ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES DE EPILEPSIA DA PARAÍBA

EPILEPSIA NA SOCIEDADE

ANAIS DO III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ISBN: 978-85-92752-42-2

IMPERATRIZ - MARANHÃO – BRASIL

ASPEPB, 2019.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS IMPERATRIZ - MA

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do III Congresso Norte-Nordeste de Doenças Crônicas e Infectocontagiosas
(1: 2019, IMPERATRIZ-MA)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Auditório do Palácio do Comércio, Imperatriz - MA, 2019.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA

ISBN 978-859275242-2

9 788592 752422

1. Congresso 2. Doenças Crônicas 3. Infectocontagiosas
I. Título

IMPERATRIZ - MARANHÃO - BRASIL

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-85-92752-42-2

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO
Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da Paraíba (ASPEPB)

ORGANIZADOR DO EVENTO
Eduardo da Silva Pereira
João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA
Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

ORGANIZADOR DOS ANAIS
Eduardo da Silva Pereira
Cícera Natália da Silva Rodrigues

LOCAL DE REALIZAÇÃO
Auditório do Palácio do Comércio e Indústria de Imperatriz

Imperatriz - MA

01 a 03 de Novembro de 2019

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO

Taylane Sá Sipaúba
Elaine da Silva Carneiro
Igor Dias Barroso
Laércio Guimarães Leal
Thaylana Lysle Silva Lima Leal
Beatriz Mourão Pereira
Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Colinas-MA.
E-mail: tssipauba18@outlook.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2016, havia aproximadamente 661 mil casos de sífilis congênita no mundo, resultando em mais de 200 mil natimortos e mortes neonatais. Nesse contexto, representa um desafio para a saúde pública brasileira, apesar de ser doença de fácil prevenção, diagnóstico e tratamento, percebe-se que há aumento da ocorrência dessa afecção, fazendo-se responsável por um grande número complicações perinatais. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Maranhão no período de 2014 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório. Para obtenção dos resultados fez-se coleta de dados na Plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com busca dos casos notificados de sífilis congênita no período de 2014 a 2018, utilizando-se variáveis analisadas através da frequência simples e absoluta. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 1890 casos, com maior frequência no ano de 2016, 23,33% (n=441), seguido de 2015 com 22,80% (n=431) e 2017, 22,38% (n=423). Os menores percentuais foram em 2014, 15,50% (n=293) e 2018, 15,97% (n=302). Quanto as variáveis, a faixa etária mais prevalente foi em menores de 7 dias com 91,90% (n=1737) e o diagnóstico final de sífilis congênita recente, 96,71% (n=1828). Referente a mãe, a faixa etária mais prevalente foi entre 20-29 anos, 53,96% (n=1020), raça parda com 83,49% (n=1578), a maioria realizou pré-natal, 82,85% (n=1566), e o diagnóstico se deu principalmente durante o pré-natal 41,95% (n=793) e no momento do parto, 26,56% (n=502). Quanto ao esquema de tratamento, a mãe realizou inadequadamente em 64,76% (n=1224) dos casos e em 53,59% (n=1013) o parceiro não realizou. Foram registrados 36 óbitos por sífilis congênita em <1 ano no período de 2014 a 2017. **Conclusão:** Observou-se maior prevalência de diagnóstico de sífilis recente e em menores de 7 dias. Referente a mãe, a maioria era entre 20-29 anos, parda, realizou pré-natal, obteve o diagnóstico durante o mesmo e realizou tratamento inadequado. Diante disso, nota-se a necessidade de medidas visando o diagnóstico precoce e tratamento adequado durante a gestação no intuito de diminuir os casos de sífilis congênita.

Palavras-Chave: Sífilis congênita; Epidemiologia; Gestação;

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS OCORRIDOS NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Maria Eduarda de Azevedo Ferro Cardoso
Endrigo Vinícius Neves Chaves
Rosângela do Socorro Pereira Ribeiro
UNITPAC –Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Araguaína – TO
mariaeduardazvc@gmail.com

Introdução: Os acidentes causados por serpentes peçonhentas representam significativo problema de Saúde Pública, especialmente em países tropicais, pela frequência com que ocorrem e pela morbimortalidade que ocasionam. Os acidentes ofídicos são acarretados, principalmente, pelos gêneros *Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* e *Micrurus* e ocorrem em todos os estados brasileiros. São acidentes graves que demandam a instituição de soroterapia de forma precoce e adequada a fim de se evitarem óbitos. **Objetivos:** Quantificar os acidentes ofídicos no Tocantins no período de 2013 a 2017; Correlacionar com a idade, sexo e espécie de serpente. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, realizado através dos dados registrados no Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN) no período de 2013 a 2017. A análise foi estratificada segundo faixa etária, sexo e espécie de serpente, com maior enfoque nas cidades do Tocantins com números expressivos de acidentes. **Resultados:** Em números absolutos, no Tocantins, durante o período avaliado houveram 13.485 acidentes ofídicos, em 2017 foi registrado o maior número de casos (n= 3.556). Verificou-se que a maioria dos acidentes neste período ocorreu em indivíduos entre 20 e 39 anos (n= 4974). No que se refere ao sexo, foram registrados mais acidentes no sexo masculino (n= 8.789) em relação ao feminino (n=4.808). A segunda maior cidade do Estado, Araguaína, obteve o maior número de acidentes ofídicos (n= 2.823), sendo 548 por *Bothrops*, 65 por *Crotalus*, 1 por *Micrurus*, 2 por *Lachesis*, 69 por serpentes não peçonhentas e 2.138 não identificados. Palmas registrou 2.442 acidentes, sendo 279 por *Bothrops*, 31 por *Crotalus*, 3 por *Micrurus*, 51 por serpentes não peçonhentas e 2.078 não identificados e Porto Nacional registrou 1.037, sendo 160 por *Bothrops*, 8 por *Crotalus*, 1 por *Lachesis*, 16 por serpentes não

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

peçonhentas e 852 não identificados. As demais cidades registraram menos de 500 casos. **Conclusão:** No Estado do Tocantins os acidentes ofídicos predominaram em pessoas do sexo masculino, na faixa de população em idade ativa. Tais acidentes apresentaram, em sua maioria, como agentes causadores serpentes do gênero *Bothrops*.

Palavras-chave: Acidentes; Espécie; Serpentes.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO DE AMPUTAÇÃO POR PÉ DIABÉTICO NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2009 À ABRIL DE 2013

Ianna Lara de Paula Miranda[1]
Rafaela Rodrigues de Sousa Gonçalves[1]
Valéria Machado Oliveira[1]
Angela Cristina Rodrigues de Souza Gonçalves[2]
Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Presidente Antonio Carlos, Araguaína-TO.[1]
E-mail: ianna.lara@hotmail.com
Medica e Professora do Centro Universitário Presidente Antonio Carlos, Araguaína-TO.[2]

Introdução: Conceitua-se pé diabético como infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos moles associadas a alterações neurológicas e vários graus de doença arterial periférica (DAP) nos membros inferiores. Nos países em desenvolvimento como o Brasil, a infecção é, ainda, a complicação mais comum das úlceras de pés diabéticos (UPDs), resultando em amputações. A frequência e a gravidade também se devem a diferenças socioeconômicas, tipos de calçados usados e ausência de padronização dos cuidados, em escala nacional. Quantidades limitadas dessas úlceras cicatrizarão e parcelas resultarão em algum tipo de amputação. **Objetivo:** Esta análise traça o perfil epidemiológico do número de amputações por pé diabético no Estado do Tocantins através de um estudo quantitativo, do tipo documental, fundamentado na revisão epidemiológica e literária. **Metodologia:** Para este estudo foi utilizado os dados disponíveis da plataforma Data SUS, onde foi pesquisado em Hipertensão e Diabetes – Hiperdia, com abrangência geográfica no estado do Tocantins. Para este trabalho foram apenas usadas as estatísticas referentes aos anos de 2009 à abril de 2013, em pé diabéticos e amputação para diabetes com paciente portadores de diabetes mellitus tipo 1, tipo 2 e hipertensão mais diabetes. **Resultados:** Diante a pesquisa obteve-se um total de 383 pacientes com pé diabético, e destes 28,19% foram submetidos à amputação. 87,20% dos pacientes são hipertensos e diabéticos, dentre esses, 95 evoluíram com amputação. Em comparação os portadores de diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2, o tipo 1 apresenta menos caso de pé diabético entretanto evolui mais com amputação. **Conclusão:** Através dos resultados obtidos nesta análise, pretendeu-se direcionar, aos profissionais de saúde e população em geral o quanto os dados ainda são escassos ou inexistem, os sistemas de saúde são deficitários na notificação, o conhecimento dos profissionais de saúde sobre pé diabético é breve e a resolução desses casos é insatisfatória, sobretudo quanto à revascularização. Esta perspectiva remete para a importância da elaboração de medidas competentes de atendimento e tratamento em unidades de saúde visando não somente a medicina curativa, mas, sobretudo, a preventiva.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus; Amputação; Saúde pública.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ANÁLISE QUÂNTICO DESCRITIVA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Lucas Sarmento Cabedo
Elis Alves de Oliveira
Thiago Emanuel Costa Dias
Rossana Vanessa Dantas de Almeida
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão do Maranhão, Imperatriz- MA.
E-mail: lucascabedo@gmail.com

Introdução: O pré-natal consiste no acompanhamento médico de gestantes e puérperas pautado na implementação de condutas acolhedoras, com intuito de detectar patologias e situações de risco em tempo hábil para o bem-estar gestacional. O pré-natal de qualidade contempla um número mínimo de consultas, realização de exames e práticas de educação em saúde voltada as gestantes. A não realização dos procedimentos preconizados e/ou sua realização tardia podem resultar na não detecção de patologias à gestante e ao feto, gerando comprometimentos a saúde pública que repercutem em todo o meio social. **Objetivo:** quantificar a qualidade do pré-natal em imperatriz, identificar os fatores que podem interferir na realização do pré-natal de qualidade e suas consequências para a puérpera e neonato. **Metodologia:** A avaliação foi feita por meio da aplicação de formulários em 107 gestantes e puérperas que frequentaram as UBS de Imperatriz- MA no mês de junho de 2019. Foram colhidos dados sociodemográficos, como cor, idade e renda familiar, além de dados específicos ao pré-natal, como número de consultas, início do pré-natal, exames realizados e vacinas tomadas. A análise dos dados foi transversal descritiva com tabulação realizada por meio do software Statistical Package for Social Sciences. **Resultados:** Observou-se que 86,9% eram puérperas. Das 107 entrevistadas 49,5% possuíam entre 23 e 30 anos. Além disso, 12% das residentes em zona urbana já tiveram pelo menos um aborto, com significância ($p<0,001$). 20,5% iniciaram o pré-natal após o primeiro trimestre de gestação e a média de consultas foi 7,35 com desvio padrão de 2,75, sendo que 22,4% das entrevistadas não realizaram o mínimo de 6 consultas preconizado pelo Ministério da Saúde, destas 88% possuíam renda familiar inferior a 1,5 salários mínimos. Os exames com menores aderência foram o de toxoplasmose e o de sífilis, com 90,7% e 93,5% de realização, respectivamente. **Conclusão:** Dessa maneira, constatou-se que o pré-natal nas unidades básicas de saúde de Imperatriz-MA, em maioria dos casos, é de boa qualidade e cumprem as recomendações do MS. Outrossim, os fatores socioeconômicos e demográficos se mostraram preponderante ao desenvolvimento do pré-natal, em que as mulheres menos abastadas, frequentemente, mostram um menor número de consultas.

Palavras-chave: Gestante, Puérpera, Pré-Natal.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO MARANHÃO

Gardênia Taveira Santos
Joabe Lima Araújo
Gabel Taveira Santos
Keuri Silva Rodrigues
Annarelly Morais Mendes
Francy Waltília Cruz Araújo

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Colinas-MA.
E-mail: gardenia.santos.taveira.79025@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) também conhecida popularmente como calazar é provocada por protozoários digenéticos do gênero *Leishmania spp*. No continente Americano a espécie predominante é a *Leishmania infantum*, na qual a mesma é propagada pela picada de fêmeas de insetos flebotomíneos. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da Leishmaniose visceral e sua abrangência no estado do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório. Utilizaram-se informações de casos de LV no estado do Maranhão, apresentados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e disponibilizados no site do DATASUS, entre os anos de 2014 a 2017. **Resultados:** Nos anos estabelecidos pelo estudo foram registrados 2,693 casos de LV em residentes do Estado do Maranhão, sendo notório maior percentual no ano de 2017 com 30% dos casos e 2014 com menor número de notificações correspondendo a 21%. A variável em relação ao sexo obteve predominância entre os homens 65%, podendo estar relacionado aos seguintes fatores: exposição ao vetor e aspectos hormonais que interligam a testosterona a carga parasitária. A faixa etária mais acometida foi a de indivíduos de 1 a 4 anos, resultando em 30%, isso se deve ao sistema imunológico da criança ainda estar imaturo tornando-a vulnerável, podendo ser mais agravante em casos de desnutrição. Indivíduos com baixa escolaridade e pardos também tiveram grande prevalência. Foram confirmados 10,47% com co-infecção com HIV, sendo um dado bastante significativo que se aproxima a de outros países em desenvolvimento como, por exemplo, a Etiópia que varia de 15% a 30%. Entre os anos de 2014 a 2017 os municípios que obtiveram maiores incidências foram São Luis (37,21%), Imperatriz (9,06%) e Caxias (4%). **Conclusão:** Dessa forma, os dados expostos possuem relevância para a população, uma vez que oferece informações epidemiológicas da LV no Estado do Maranhão. Apesar de ser uma doença que possui tratamento e cura ainda está na classificação de doenças negligenciadas e que precisa da atenção e ação dos profissionais de saúde, como também de recursos para o seu controle eficaz.

Palavras-Chave: Leishmaniose visceral; *Leishmania infantum*; Epidemiologia.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2007 A 2016

Francisca Chaves Moreno

Aldaisa Pereira dos Santos

Hygor Jhardel Tavares Pereira

Maria Luiza Carvalho Paixão

Hayla Nunes da Conceição

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias –MA.

E-mail: franciscachaves158@gmail.com

INTRODUÇÃO: Meningite é um processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, que pode ser causada por diversos agentes infecciosos ou por processos não infecciosos. Os agentes infecciosos envolvidos as meningites bacterianas e virais são as mais consideráveis do ponto de vista da saúde pública e clinico, devido a sua enorme, capacidade de causar surtos e, no caso da meningite bacteriana, a gravidade. Todas as faixas etárias podem ser acometidas pela doença, porém as crianças menores de cinco (05) anos de idade, apresentam o maior risco de adoecimento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite notificados no estado do Piauí no período de 2007 a 2016. **METODOS:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo realizado no estado do Piauí, região Nordeste do Brasil. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponíveis no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A população do estudo foi composta por todos os casos de meningite notificados no estado do Piauí, no período de 2007 a 2016, registrados no SINAN. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram notificados 3.450 casos de meningite no estado do Piauí. Verificou-se a prevalência da meningite em indivíduos do sexo masculino (60,9%), com idade entre 20 a 39 anos (26,2%), raça parda (92,4%). Notou-se o predomínio do agravo em pessoas que cursavam entre 5^0 a 8^0 série do ensino fundamental (20,7%) e residiam na zona urbana (77,5%). Observou-se a prevalência da meningite na forma viral (48,6%). **CONCLUSÃO:** A meningite no estado foi prevalente em pessoas do sexo masculino, adultos jovens, pardos, baixa escolaridade e residentes da zona urbana. Os dados observados possibilitar subsidiar o planejamento e implementação de políticas públicas de saúde para redução desse agravo no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite. Epidemiologia. Notificação de doenças.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2014 E 2017

Gabriella Lima Chagas Reis Batista[1]
Isabella Lima Chagas Reis Batista[2]
Ismael Fernandes de Oliveira Neto[2]
Leticia Lara Ramos Lima[3]
Maria Eduarda de Azevedo Ferro Cardoso[3]
Profª. Msc. Jaisane Santos Melo Lobato[4]
Acadêmica de Medicina da Universidade de Gurupi, Gurupi-TO[1]; Acadêmico(a) de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA[2]; Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína-TO[3]; Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA[4]
E-mail: gabriellalrb@hotmail.com

Introdução: A dengue é uma doença febril aguda causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. É transmitida pela fêmea do *Aedes aegypti*, um mosquito diurno que se multiplica em depósitos de água parada, particularmente em países tropicais e subtropicais, onde as condições climáticas, sociais e econômicas favorecem a proliferação desse vetor. **Objetivos:** Avaliar o retrato epidemiológico da dengue entre os anos de 2014 a 2017 no estado do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional, longitudinal retrospectiva com abordagem quantitativa descritiva, baseada em informações contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O levantamento foi realizado com o auxílio da estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2017. **Resultados:** No período de 2014 a 2017, foram diagnosticados 41.637 casos de dengue na região em estudo, o que equivale a um coeficiente de detecção de 594,79 a cada 100 mil habitantes. Entre estes, 56,2% dos casos ocorreram no sexo masculino. A etnia mais afetada foi à parda com 79,5%. Em relação à faixa etária, a maior incidência ocorreu entre os indivíduos de 20 a 39 anos (36,9%). Quanto à escolaridade, pacientes que possuíam o ensino médio completo revelaram ser os mais afetados (17,2%). A proporção anual foi bastante variável, enquanto em 2016 foram encontradas as maiores taxas de notificação (23.667), no ano de 2014 averiguaram-se as menores (2.684). Dentre as macrorregiões de saúde do estado, a Norte teve a maior quantidade de casos com 19.303 afetados (46,3%). O município mais acometido foi São Luís com 10.728 casos (25,7%), seguido por Barra do Corda com 8996 (21,6%) e Balsas com 2628 (6,3%). Analisando as zonas residenciais dos doentes, a zona urbana apresentou a maioria dos casos, abrigando 86,3% dos doentes. **Conclusão:** Depreende-se, portanto que a dengue configura-se como uma celeuma de alta incidência no estado do Maranhão e seus elevados índices de notificação podem revelar problemáticas nas atuais medidas de controle. Dessa maneira, conhecer as características epidemiológicas, sobretudo das

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

regiões mais afetadas, pode ser de grande utilidade para um controle mais efetivo dessa patologia, por meio de ações preventivas.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica; Dengue; Saúde Pública.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE LESÕES DERMATOLÓGICAS EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO

Larissa Tainara Baú Camera
Aline Marques Ribeiro Dias
Amália Camila Alves Pedrosa Nascimento

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antonio Carlos, Araguaína TO
E-mail: Larissa.camera63@gmail.com

Introdução: A Sociedade Brasileira de Dermatologia listou em 2018 as principais doenças de pele que acometem crianças que frequentam escolas, sendo pediculose, micose, pitiríase versicolor, molusco contagioso, impetigo e alergias as mais incidentes[1]. No Tocantins o clima é do tipo tropical de verão úmido e período de estiagem no inverno, sendo este um fator de risco para o surgimento dessas lesões[2], assim como as condições socioeconômicas e de higiene[3]. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de doenças dermatológicas em crianças de 6 a 12 anos de uma escola municipal em Araguaína-TO. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo a partir de dados coletados através de exame clínico de pele de crianças, seguido de preenchimento de um questionário. Os dados foram tabulados em Excel, estratificados e comparados com estudos disponíveis em plataformas digitais como Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** Ao realizar o exame dermatológico em 175 crianças de 6 a 12 anos de idade de uma escola municipal de Araguaína-TO, foram identificadas 24 crianças com patologias dermatológicas. Desses, 18 pertenciam ao sexo feminino e 6 ao masculino. Entre esses, ocorreram 16 casos de pitiríase versicolor, dos quais 11 meninas e 5 meninos, estando de acordo com estudos realizados em Manaus-AM[4] e Buerarema-BA[5]. Foram identificados também 5 casos de molusco contagioso, 1 caso de tínea corporis, 1 caso de dermatite atópica e 1 caso de pitiríase versicolor associada a molusco contagioso. As idades com maior número de casos foram 10, 9, 8, 11 e 7 anos com 9, 6, 4, 3 e 2 casos respectivamente. Quando se avaliou a série em que essas crianças estudavam identificou-se 8 casos no 4º e 5º anos, 4 casos no 3º ano e 2 casos no 1º e 2º anos. **Conclusão:** De todas as crianças avaliadas, 13,7% haviam alguma patologia dermatológica onde a mais prevalente foi a Pitiríase versicolor. Houve predomínio no sexo feminino, nas idades de 10 e 9 anos, e na 4ª e 5ª série. Essas doenças de pele são fortemente influenciadas por fatores socioeconômico, assim a realização de educação em saúde, sobre higiene, e a melhora nas condições sanitárias, podem diminuir essas patologias[6].

Palavras-Chave: Pitiríase versicolor; Lesões dermatológica; escolar.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO ÓLEO DE MATRIZES DE COPAÍFERA, FRENTE AS CEPAS K. PNEUMONIANE C. ALBICANS

João Marcos Dichtl Oliveira
Frederico Barreto Frazão
Gustavo Brito da Silva Araújo

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO.
E-mail: marcosdichtl@hotmail.com

Introdução: Os estudos de Faria (2014) afirmam que, em relação ao efeito antimicrobiano do óleo de copaíba, as pesquisas realizadas demonstram capacidade de inibir o crescimento de bactérias Gram negativas e Gram positivas como *Eschechia coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus*. Relacionado ao efeito antifúngico frente as espécies *Aspergillus flavus* e *Candida parapsilois*, os estudos feitos por Deus, (2011) demonstram a eficiência do óleo essencial. **Objetivos:** Analisar o perfil cromatográfico dos óleos resinas por CG-MS; Verificar a ação inibitória do óleo resina de espécies Copaiferas sobre as cepas *K. Pneumoniane* e *C. albicans*. **Metodologia:** Os testes de atividade antimicrobiana foram realizados com duas cepas: uma bacteriana a *K. pneumoniae* ATCC e uma fúngica a *C. albicans* ATCC. As cepas liofilizadas foram suspensas em meios de cultura indicado pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS). Utilizando-se a metodologia de suspensão em armazenamento preconizada por aquele instituto. As cepas foram armazenadas no laboratório de genética – Departamento de Biologia Molecular/CCB da Universidade Federal do Pará (UFPA). Repiques das cepas foram cedidos ao grupo de pesquisa em Química de Produtos Naturais da Faculdade de Química da Unifesspa, e os mesmos disponibilizaram para a realização das análises microbiológicas. **Resultados:** Os resultados positivos do óleo frente ao fungo da cândida, em todas as cinco repetições as mesmas tiveram ação inibitória, pois nas concentrações de 2000 e 1000 $\mu g.mL^{-1}$ não houve crescimento, fato este observado pela ausência da coloração do revelador tetrazólio. Segundo Tobouti et al., (2017) o óleo de copaíba da espécie *C. langsdorffii* apresentou inibição do fungo *Candida albicans* em concentrações inibitórias de 170µg/mL e 1360µg/mL, respectivamente. Seguindo o protocolo, o meio de cultivo utilizado para a bactéria foi o TSA. O antibiótico usado foi o Cloridrato de Ciprofloxacino (Prati donaduzzi®) para linha de controle negativa que apresentou grande efeito sobre a bactéria. No primeiro ensaio o antibiótico cloranfenicol na concentração de 5 $mg.mL^{-1}$ não apresentou ação sobre o microrganismo. **Conclusão:** O óleo-resina extraído apresentou em sua composição química, o marcador do óleo de copaíba (Caryophyllene), esta, responsável por realizar efeitos cujo afeta a proliferação de bactérias e fungos (VEIGA, 2002).

Palavras-Chave: Produtos Naturais, Antimicrobiano, Fitoterápico.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO ATENDIDAS NO HOSPITAL REGIONAL DE ARAGUAÍNA DE 2010 A 2017

Aline Marques Reis Dias
Francisca Geysa da Silva Costa
Nathalia Silva Sousa
Paula Cecilia Pessoa do Nacimento
Ana Paula Rodrigues Mendonça Lopes
Acadêmica de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos , Araguaina-TO.
E-mail: alinydiaz@live.coom

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é o tipo de câncer mais incidente, entre as mulheres, na região Norte do Brasil e é considerado um grave problema de saúde pública. De acordo com as estimativas de incidência de câncer em 2018-2019, o número de casos esperado para o Brasil é de 16.330 novos casos de CCU. O controle do CCU ainda é um desafio para a região Norte, a única do país onde o CCU supera o câncer de mama, assumindo a liderança dos cânceres femininos. **Objetivos:** Descrever as características demográficas e clínicas da população com câncer do colo do útero atendidas no Hospital Regional de Araguaína (HRA), diagnosticadas no período de 2010 a 2017. **Metodologia:** Estudo epidemiológico observacional dos casos analíticos do CCU inseridos no Módulo Integrador dos Registros Hospitalares de Câncer. Foi realizada análise descritiva das variáveis idade, raça/cor, grau de escolaridade, estado civil, estadiamento, tratamento realizado e estado da doença após o primeiro tratamento, e apresentadas com porcentagem simples. **Resultados:** Entre os anos de 2010 e 2017, 974 mulheres foram atendidas no HRA para tratamento do CCU. Quanto ao perfil sócio demográfico, houve predominância de mulheres na faixa etária entre 35 a 59 anos (53,7%), de cor parda (86,2%), com fundamental incompleto (53,2%) e sem escolaridade (19,5%), casadas (41,4%), e procedentes de Tocantins (76%). O estadiamento III esteve presente em 40% dos casos, a maioria das pacientes realizou tratamento combinado de quimioterapia com radioterapia (31%). Após o primeiro tratamento, em 52,5% dos casos a doença permaneceu estável e 18,7% tiveram progressão da doença. **Conclusão:** Dentre as mulheres analisadas, a sua maioria eram adultas, de cor parda, com baixa escolaridade, casadas, apresentaram estadiamento avançado ao diagnóstico, e realizaram tratamento apenas com quimioterapia e radioterapia. Os resultados apontam para a necessidade de novas estratégias na implementação das políticas de saúde no que diz respeito à prevenção primária e secundária, tendo em vista o grande número de mulheres diagnosticadas com a doença. Maiores investimentos em educação também são necessários visando a uma mudança no perfil de morbimortalidade da doença.

Palavras-Chave: Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher; Perfil de Saúde.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

COMPARAÇÃO ENTRE COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL E INCIDÊNCIA DE SARAMPO NOS ESTADOS BRASILEIROS COM SURTOS RECENTES DA DOENÇA

Lucas Fernando Alves Batista
Bruno Ikaro Silva dos Santos
Gabriela Góes Costa
Sandy Helen de Jesus da Conceição
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA.
E-mail: ferlucasbatista@gmail.com

Introdução: O sarampo é uma doença infectocontagiosa febril aguda sendo, em algumas partes do mundo, uma das principais causas de morbimortalidade entre menores de 5 anos (BRASIL, 2016). Em 1977, definiu-se a obrigatoriedade da vacina contra o sarampo para menores de 1 ano de idade em todo território nacional. Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de erradicação do vírus, entretanto os fluxos imigratórios resultaram na circulação do vírus nas diferentes regiões do país. **Objetivo:** Verificar a cobertura vacinal da tríplice viral (SRC) nos anos de 2016 a 2018 e comparar com a incidência de sarampo nos estados brasileiros com surtos da doença em 2019. **Metodologia:** Foi realizado estudo epidemiológico comparativo entre os dados sobre incidência do sarampo e cobertura vacinal contra o sarampo (SRC) nas Unidades da Federação (UF) com casos de 2019 confirmados da doença, entre os dados de 2016 a 2018 do DATASUS e os dados do boletim do Ministério da Saúde sobre a situação do Sarampo no Brasil, referente às Semanas Epidemiológicas (SE) 27 a 38 de 2019. **Resultados:** Foram confirmados 5.346 casos de sarampo, desde a SE 1 até a SE 38, com pico de notificações na SE 32. Os casos confirmados durante as SE 27 a 38 correspondem a 84,3% dos casos confirmados em todo o ano de 2019. Esses casos ocorreram em 19 UF, dos quais, 97% (4.374) concentram-se no estado de São Paulo. A incidência é maior em crianças menores de 1 ano a 4 anos, faixas etárias mais suscetíveis a complicações e evolução a óbito. A cobertura vacinal (SCR) dos estados onde foram registrados surtos, de 2016 a 2018, foi de 84,68%, com a menor taxa na região norte (65,82%). **Conclusão:** O aumento dos casos de sarampo em 19 UF em 2019, relaciona-se ao fluxo interno e de estrangeiros no país, oriundos da Europa e Oriente Médio. Contudo, a atual circulação do vírus deve-se às baixas taxas de imunização dos últimos anos, resultando em populações suscetíveis. Apesar da vacinação intensificada nos estados notificantes, a maioria encontra-se abaixo da meta de cobertura vacinal estabelecida pelo PNI.

Palavras-Chave: Cobertura vacinal; Sarampo; Tríplice viral.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLOGICOS DA HANSENÍASE

Geovana Maria Coelho Rodrigues
Leônidas Barbosa Porto Neto
Marcos Renon Vogado Nogueira
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon
Bethânia Dias de Lucena
Janildes Maria Silva Gomes

Acadêmico de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
geovanamota1@hotmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, caracterizada pelo comprometimento dos nervos periféricos, com perda ou alteração de sensibilidade cutânea térmica, dolorosa e/ou tátil e de força muscular, o que pode gerar incapacidades físicas permanentes, principalmente em mãos, pés e olhos. A mesma representa um grave problema de saúde pública no Brasil devido aos altos índices de prevalência e incidência. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico dos pacientes acometidos por hanseníase em Imperatriz-MA, no ano de 2018. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo com abordagem quantitativa, cujos dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. No ano em estudo ocorreram 177 casos confirmados de hanseníase. **Resultados:** Observou-se que 61,4% eram do sexo masculino. A faixa etária prevalente foi de 20 à 64 anos (66,6%). Quanto às formas clínicas, a dimorfa apresentou frequência de 59,7% e na classificação operacional 80% eram multibacilares. Em relação ao esquema terapêutico utilizado, o esquema para as formas multibacilares (PQT/MB/12 doses) representou 74,4 %. **Conclusão:** Conclui-se que os achados deste estudo permite conhecer a clínica e a epidemiologia da hanseníase na cidade em estudo, uma vez que de acordo com os resultados encontrados, pode-se verificar que a doença ainda é um problema de saúde pública, sendo importante enfatizar que o paciente pode evoluir para a cura, caso faça uso da medicação de forma adequada.

Palavras-chave: Perfil Clínico, Hanseníase, Epidemiologia.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO: CASOS NOVOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL (LV) NOTIFICADOS NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS DO ESTADO DO TOCANTINS - COMPARAÇÕES E PONTUAÇÕES

Samara Tavares Cruz
Dra. Danielle Pereira Barros
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Estado do Tocantins, Araguaína-TO.
Email: samaratavarescruz@gmail.com

Introdução: A leishmaniose visceral (calazar) é uma protozoose de caráter endêmico com sintomatologias como febre prolongada, pancitopenia, perda de peso e hepatoesplenomegalia. Apresenta alto grau de mortalidade causando um alerta na saúde pública devido riscos de surtos epidêmicos e da mudança do meio rural para urbano da área afetada. Tem como principal forma brasileira de transmissão o mosquito fêmea infectado das espécies *Lutzomyia, L.longipalpis* e *L. cruzi*, como reservatório mais comum o cão (*Canis Familiaris)* e como hospedeiro definitivo o ser humano. O estado do Tocantins ocupa o 2° lugar, na região Norte, em casos novos notificados no último ano registrado. **Objetivos:** Estabelecer um perfil epidemiológico de casos novos confirmados e notificados de LV entre os anos de 2015 a 2017 em municípios selecionados do Tocantins e identificar possíveis fatores etiológicos relacionados. **Metodologia:** estudo descritivo com construção do perfil comparativo dos municípios de Araguaína, Palmas, Porto Nacional e Gurupi, segundo o IBGE, os mais populosos do Tocantins. A coleta de informações foi realizada no Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN no período de 2015 a 2017, no (SIDRA-IBGE): Estimativas de população e no caderno da Secretaria do Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins: Perfil Socioeconômico dos municípios 2017. Os valores municipais coletados foram organizados e comparados entre si e com o índice nacional. **Resultados:** Apesar de Palmas preencher 1° lugar no número de habitantes, Araguaína, possuindo apenas 62% do seu total populacional, ocupa a 1° posição no número de casos novos confirmados da LV em todos os anos analisados, com coeficiente de incidência oscilando entre 54,30-44,07/100.000 hab. e superior ao nacional no mesmo período (1,51-1,97/100.000 hab.). De 2015 a 2017 foram encontrados 445 casos novos notificados, sendo Araguaína (56%), Gurupi (7%), Palmas (31%) e Porto Nacional (6%). Também pôde se analisar um surto de casos em Gurupi em 2017: passando de 1,18/100.000 hab. no índice em 2016 para 30,40/100.000 hab. em 2017. **Conclusão:** Ao traçar o perfil foi possível identificar os índices crescentes da LV, ressaltando a necessidade de maiores esforços em ações de educação e Vigilância em saúde nos locais mais afetados.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Casos novos; Vigilância em Saúde; Municípios populosos; Tocantins.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SARAMPO E RUBÉOLA NO BRASIL E NA REGIÃO NORDESTE

Thaylana Lysle Silva Lima Leal
Elaine da Silva Carneiro
Igor Dias Barroso
Taylane Sá Sipaúba
Thaynara Sá Sipaúba
Beatriz Mourão Pereira
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Colinas-MA.
E-mail: thaylanalysle@gmail.com

Introdução: As principais doenças exantemáticas são classificadas principalmente em sarampo e rubéola, ambas têm característica infectocontagiosa e continuam presentes em diferentes regiões do mundo e representa um importante desafio aos países da região das Américas. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de sarampo e rubéola no Brasil e na região nordeste no período de 2005 a 2014. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório. Para obtenção dos resultados fez-se coleta de dados na Plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com busca dos casos notificados de doenças exantemáticas no período de 2005 a 2014, utilizando-se sete variáveis analisadas através da frequência simples e absoluta. **Resultados:** No período do estudo, foram notificados 10.925 casos no Brasil, sendo que 5,52% (n=604) dos casos foram de Sarampo, com maior frequência em 2014, 44,71% (n=271), e 94,47% (n=10.321) foram de Rubéola, com maior prevalência em 2007, 78,73% (n=8.127) e na região nordeste foram notificados 2.017 casos. Em relação ao sexo, observou-se a prevalência do sexo masculino, 66% (n=7.212) no Brasil e 60,0% (n=1.211) no Nordeste. Na distribuição por faixa etária, a maior prevalência se deu entre 20-49 anos, no qual 71,7% (n=7.828) no Brasil e 54,2% (n=1.093) no Nordeste. Já em relação a raça a prevalência foi divergente, no Brasil a maioria eram brancos (22,9%; n=2.500) e no Nordeste eram pardos 50,7% (n=1.012). Quanto aos critérios de confirmação, em ambos foi principalmente laboratorial correspondendo a 79,7% (n=8.709) e 83,7% (n=1.689) respectivamente. Referente a classificação final, os casos de Rubéola foram mais acentuados tanto no Brasil, com 94,5% (n=10.322), quanto no Nordeste, com 73,8% (n=1.488). Um percentual mínimo evoluiu para óbito em decorrência da patologia, com 0,08% (n=9) e 0,19% (n=9) para o Brasil e Nordeste, respectivamente. **Conclusão:** constatou-se que a maior prevalência foi em pessoas de 20-49 anos, do sexo masculino, brancos (no Brasil) e pardos (no Nordeste) que evoluíram para cura na maioria dos casos. Observou-se a dificuldade na coleta de informação no DATASUS referente a ausência de dados de 2015 a 2018 e o elevado número de variáveis ignoradas.

Palavras-Chave: Doenças exantemáticas; Doenças infectocontagiosa; Sarampo.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA HANSENÍASE: OBTENÇÃO DE UMA NOVA FORMA FARMACÊUTICA DE DAPSONA COM INCREMENTO NA SUA HIDROSSOLUBILIDADE

Anderson Pedrosa da Silva*
Raychimam Douglas Santana Bezerra
Paulo Roberto da Silva Ribeiro

Núcleo de Ciências Farmacêuticas e Química Analítica Aplicada (NUPFARQ), Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais (PPGCM), Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, MA, Brasil.

*E-mail: andersonpedrosa59@gmail.com

A Dapsona (DPS) é um antibiótico oral utilizado no tratamento de doenças causadas por microbactérias, tal como a hanseníase[1]. A DPS pertence à Classe II do Sistema de Classificação Biofarmacêutico apresentando baixa hidrossolubilidade. Tal fato contribui para a redução da sua biodisponibilidade, da sua eficácia terapêutica e aumento dos seus efeitos colaterais[2]. A síntese de dispersões sólidas de fármacos, tais como os co-amorfos, tem sido uma alternativa atrativa para melhorar as suas propriedades físico-químicas, tal como o aumento da hidrossolubilidade[3,4]. Este trabalho objetivou obter uma nova dispersão sólida de DPS, utilizando o ácido oxálico (OXA) como coformador. Foi utilizada a metodologia de evaporação lenta do solvente para a obtenção da dispersão sólida de DPS e de OXA na proporção molar de 1,0:1,5. Posteriormente, esta dispersão sólida foi caracterizada por Difração de Raios X pelo Método do Pó (DRXP). Em seguida, foram realizados os estudos de solubilidade e do perfil de dissolução desta dispersão. Os resultados obtidos por DRXP evidenciaram a ocorrência de interação supramolecular entre a DPS e o OXA e a obtenção de uma dispersão sólida de DPS-OXA (1,0:1,5) do tipo co-amorfo. Ao realizar o teste de solubilidade deste co-amorfo, observou-se que a DPS apresentou-se 5,4 vezes mais solúvel nesta fase amorfa, quando comparada com a solubilidade deste fármaco na sua forma cristalina. Além disso, o perfil de dissolução da DPS presente no co-amorfo DPS-OXA (1,0:1,5) também evidenciou o aumento da sua solubilidade aquosa e a redução do tempo necessário para atingir a sua solubilidade máxima, quando comparado com o perfil de dissolução da DPS cristalina. Assim, o co-amorfo obtido neste estudo também favorecerá o aumento da biodisponibilidade oral da DPS, contribuindo para uma maior eficiência terapêutica deste fármaco no tratamento da hanseníase e a redução dos seus efeitos colaterais, contribuindo para o aumento da taxa de adesão à terapia medicamentosa favorecendo aumento na qualidade de vida dos pacientes portadores desta patologia.

Palavras-chave: Tratamento, Hanseníase, Dapsona, Hidrossolubilidade.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE: SÍNTESE DE UMA NOVA DISPERSÃO SÓLIDA DE DAPSONA

Anderson Pedrosa da Silva
Raychimam Douglas Santana Bezerra
Paulo Roberto da Silva Ribeiro

Programa de Pós-graduação em Ciências dos Materiais (PPGCM), Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia (CCSST), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: andersonpedrosa59@gmail.com

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium lepra* e representa um problema de saúde pública[1,2]. O Brasil ocupa o 2º lugar no ranking mundial de casos desta doença, sendo que o Maranhão é o 2º estado com maior número de notificações deste país[3,4]. O tratamento medicamentoso da hanseníase consiste na associação da dapsona (DAP) com a clofazimina e a rifampicina. Estes fármacos apresentam baixa hidrossolubilidade, contribuindo para a redução da biodisponibilidade, da eficácia terapêutica e o aumento dos efeitos colaterais, principais responsáveis pelo abandono deste tratamento. A síntese de dispersões sólidas de fármacos tem sido uma estratégia muito atrativa para aumentar a hidrossolubilidade de fármacos[3,5]. Assim, este trabalho objetivou a obtenção de uma nova dispersão sólida de DAP, utilizando a Metformina como coformador. Para a obtenção da dispersão sólida DAP-MET na razão molar de 1:2 utilizou-se o Método da Evaporação Lenta do Solvente (ELS). Posteriormente, esta dispersão foi caracterizada por Difração de Raios X (DRX), por Termogravimétria e Análise Térmica Diferencial Simultâneas (TG-DTA) e por Calorimétria Exploratória Diferencial (DSC). A partir dos resultados de TG-DTA e DSC, observou-se que houve a interação da DAP com a MET, resultando na formação da dispersão sólida DAP-MET (1:2) do tipo eutético. Além disso, verificou-se que o ponto de fusão desta dispersão foi inferior ao ponto de fusão dos compostos de partida. Tal fato evidencia que a nova dispersão sólida de fármaco do tipo (eutético) possui uma maior hidrossolubilidade, contribuindo para aumentar a biodisponibilidade, a eficácia terapêutica e redução dos efeitos colaterais da DAP. Dessa forma, os resultados deste estudo contibuirão para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com hanseníase, bem como aumentar a adesão à terapia medicamentosa.

Palavras-Chave: Hanseníase; Dapsona; Dispersão Sólida.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS TROPICAIS EM ARAGUAÍNA-TO NO ANO DE 2017

Beatriz Carvalho da Silva
Nathalia Silva Sousa
Paula Cecilia Pessoa do Nascimento
Paula Saraiva Duailibe Barbosa

Acadêmica de Medicina Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Porto Nacional- TO
E-mail: Beeacarvalho@hotmail.com

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos, são frequentes e representam importante causa de morbimortalidade. Quanto à gravidade dos acidentes a maioria costuma cursar de forma leve, entretanto quando não há assistência médica precoce ou soroterapia adequada, pode ocorrer complicações ou óbito. Em 1995 o SINAN (Sistema de informações de agravos e Notificações) passou a notificar os acidentes ocorridos por animais peçonhentos, entretanto, ainda hoje pode-se observar certa resistência à adoção do sistema o que prejudica a fidelidade do número de acidentes ocorridos. **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos notificados no município de Araguaína- TO, durante o ano de 2017. **Metodologia:** Foi realizado um estudo do tipo retrospectivo e descritivo dos acidentes com animais peçonhentos notificados no município de Araguaína-TO. Tais dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados SINAN, disponibilizados pelo departamento de Informática so Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** No presente estudo, pode-se afirmar que 659 casos de acidentes com animais peçonhentos no município de Araguaína no ano de 2017 atendidos no HDT, desses 412 (62,51%) casos ocorreram em homens e 247 (37,48%) em Mulheres. Em relação ao tipo de acidente 107 (16,23%) por serpentes, 62 (9,40%) por aranhas, 131 (19,87%) por escorpião, 17 (2,57%) por lagarta, 72 (10,92%) por abelhas e 268 (40,66%) por outros não especificados. Em relação à gravidade dos acidentes ocorridos 507 (76,93%) foram considerados leves, 117 (17,75%) moderados e 13 (1,97) graves e 22 (3,33%) ignorados. Em relação à faixa etária 138 (20,94) entre 0 a 14 anos, 450 (68,28%) entre 15 a 59 anos e 71 (10,77) acima de 60 anos. **Conclusão:** observou-se um maior número de casos por escorpiões, cogita-se que os acidentes ocorram devido aos hábitos noturnos e a facilidade dos mesmos de penetrar residências e se instalarem sem serem notados. Quanto ao sexo os homens são mais acometidos, e faixa etária os adolescentes/adultos foram mais acometidos. Em relação à gravidade a maioria foram considerados leves, condizendo com a literatura.

Palavras-chave: Animais peçonhentos; Acidentes; Notificação.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

TERAPIA MEDICAMENTOSA DA HANSENÍASE: SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO DE UMA DISPERSÃO SÓLIDA INOVADORA DE CLOFAZIMINA

Ayslla Campos Moura
Paulo Roberto da Silva Ribeiro*
Lindomar Cordeiro Antunes de Araujo

Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia (CCSST)
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
*E-mail: Aysllamoura51@gmail.com

A hanseníase é doença infectocontagiosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae (M. leprae)*[1]. O Brasil é o segundo país do mundo em número de casos[2]. O Maranhão encontra-se no quarto lugar entre os estados brasileiros em detecção de casos novos, sendo o estado mais prevalente do Nordeste[3]. A clofazimina (CFZ) é um antibiótico utlizado no tratamento da hanseníase em associação com a dapsona e a rifampicina. A CFZ possui baixa solubilidade em água, favorecendo a redução da sua biodisponibilidade[4]. Aumentar a biodisponibilidade oral de fármacos pouco hidrossolúveis tem sido um grande desafio para o setor farmacêutico e, para este fim, a obtenção de dispersões sólidas de fármacos tem sido de grande relevância[5]. Este estudo objetivou a síntese e a caracterizão de uma dispersão sólida inédita de CFZ, utilizando a citosina (CIT) como coformador. Para tanto, foi utilizado o método da evaporação lenta dos solventes (acetonitrila e metanol) para a obtenção do sal de CFZ-CIT na razão molar de 1:1. Em seguida, a nova dispersão sólida foi caracterizada por Difração de Raios X (DRX), por Termogravimétria e Análise Térmica Diferencial Diferencial (TG-DTA) e por Calorimétria Exploratória Diferencial (DSC). De acordo com o resultados de DRXP, de TG-DTA e de DSC, ocorreu a interação entre a CFZ e a CIT na proporção molar de 1:1, formando uma dispersão sólida do tipo sal. Esta dispersão de CFZ-CIT (1:1) aumentou a hidrossolubilidade da CFZ, favorecendo a biodisponibilidade oral deste fármaco. Assim, será possível aumentar a eficácia terapêutica da CFZ, bem como a redução dos seus efeitos colaterais, contibuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com hanseníase, bem como aumentar a adesão à terapia medicamentosa.

Palavras chave: Hanseníase. Tratamento. Dispersão Sólida. Clofazimina.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: UMA ANÁLISE DESSA PRÁTICA ENTRE MÉDICOS RESIDENTES

Maria Jeanne Fonseca da Silva
Amanda Laina Pereira Santos
Alana Bethyere Rodrigues da Silva
Giullia Emiliana Damásio Omizzolo
Ivone Pereira da Silva Moura
Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz-MA
jeannefonseca@hotmail.com

Introdução: A comunicação de más notícias corresponde a uma prática complicada, mas frequente, sendo praticamente rotina na vivência médica. A transmissão de más notícias constitui uma tarefa que requer habilidades e empatia, uma vez que, além do discurso, a postura não verbal, através de atitudes, sintonia, semblante, constitui fator importante da comunicação (LEE; YI, 2013). Diante disso, foram elaboradas diretrizes que possam orientar o profissional no processo de transmissão de uma notícia difícil, dentre os quais se destaca o protocolo Spikes (BAILE, 2000). **Objetivos:** Analisar o conhecimento de médicos residentes na transmissão de uma má notícia. **Métodos:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado através da aplicação de um questionário composto por perguntas objetivas e na escala Likert, com 76 médicos residentes do Hospital Universitário da UFMA (HUUFMA) em São Luís-MA. Os dados foram analisados no programa estatístico Stata® versão 12.0, com intervalo de confiança de 95,0% ($p<0,05$). Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário da UFMA sob o parecer 2.234.246/2017. **Resultados:** A pesquisa evidenciou que essa comunicação é algo comum no trabalho dos médicos, visto que 67,1% deles realizavam a transmissão de más notícias "quase sempre" e "muito" frequentemente. Quando questionados sobre a dificuldade na transmissão da informação aos pacientes e familiares, 43,0% dos entrevistados revelaram que apresentam pouca dificuldade nesse aspecto. Na autoavaliação acerca da habilidade na comunicação, os entrevistados afirmaram ter boa habilidade. Entretanto, a habilidade na comunicação esteve associada significativamente com o contato dos médicos com o tema notícias difíceis durante a graduação, os quais apontaram ter tido pouca formação acerca do tema enquanto acadêmico. A maioria dos médicos demonstrou conhecer o protocolo Spikes (78,0%), entretanto boa parte deles não o julgaram como importante (43,2%). **Conclusão:** É fundamental habilidade de comunicação ao transmitir más notícias, uma vez que a forma como ocorre essa transmissão pode influenciar muito a compreensão e a atitude do paciente frente à doença. Se as informações são transmitidas de maneira precipitada, podem provocar um impacto traumatizante no paciente, que por sua vez pode ver seu médico como um inimigo e não como um aliado.

Palavras-chave: má-notícia; paciente; comunicação.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Annarelly Morais Mendes
Janine de Araújo Ferro
Keuri Silva Rodrigues
Gardênia Taveira Santos
Bianca Barroso de Sousa
Francy Waltília Cruz Araújo
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Colinas-MA.
E-mail: annarellymorais1@gmail.com

Introdução: As hepatites virais (HVs) são doenças de notificação compulsória constituída pelo Ministério da Saúde. Onde a mesma se caracteriza como inflamação do fígado podendo ser causada por vírus, na maioria das vezes, mas também pode ser pelo uso de medicamentos ou resposta ao organismo. As HVs afetam o homem no Brasil e no mundo, e podem apresentar os tipos: A, B, C, D e E, sendo a Hepatite C (HCV) com decorrência de maior número de óbitos em todo o Brasil. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico referente aos casos de Hepatites Virais no Estado do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritivo e exploratório, realizada por meio de coleta de dados na Plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) com busca dos casos notificados de Hepatites virais no Estado do Maranhão nos anos de 2014 a 2018. **Resultados:** Foram notificados um total de 2280 casos de hepatites virais, no qual a capital apresentou o maior número de registros correspondendo a 54%. Quanto ao sexo, o público mais alcançado foi o feminino com 52%. Em relação faixa etária as maiores quantidades de acontecimentos expostos evidenciam uma população de 20 a 59 anos, que condiz a 61% dos eventos. De acordo com os tipos de hepatites observou os seguintes registros: Hepatite A (23%), Hepatite B (42%), Hepatite C (24%), Hepatite D (11%) e Hepatite E não apresentou nenhum relato. Em referência aos indivíduos que apresentaram os dois tipos de hepatites ao mesmo tempo: vírus B+D com 2 casos, vírus B+C com12 casos, vírus A+B com 8 casos e vírus A+C com 2 casos. Em relação às formas clínicas: crônica/portador correspondendo a 59,09% e a forma aguda a 40,91% dos registros. Sobre os mecanismos de infecção, 21% das notificações ocorreram por via sexual. **Conclusão:** É importante destacar que as Hepatites são doenças que merecem total atenção, sobretudo porque pode ser prevenida. É fundamental o desenvolvimento de estratégias para o acesso à educação, saneamento básico, e aos serviços de saúde, visto que contribuíra significativamente para a boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hepatite Viral Humana, Saúde Coletiva.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ANÁLISE QUANTITATIVA DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE SARAMPO EM 2019, NO BRASIL

Marcos Renon Vogado Nogueira
Cintya Dornel Queiroz
Juliana Ramos Pereira
Acadêmico de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: marcosnogueira04@gmail.com

Introdução: O sarampo é uma doença infecciosa aguda de alta transmissibilidade, causada pelo vírus da família *Paramixoviridae*. Sua transmissão dar-se pelo contato com gotículas de indivíduos infectados. O fator determinante da elevação das taxas de infecção é a não imunização, sendo assim, crianças e jovens não imunizadas estão sob o maior risco de contaminação e complicações, incluindo a morte. Em 2019, o Brasil apresentou altos índices de notificações, configurando um novo surto. **Objetivo:** Conhecer a situação epidemiológica do sarampo no Brasil no ano de 2019; Analisar, os dados fornecidos pelos boletins epidemiológicos (BE) lançados até Outubro de 2019, no intuito de quantificar os casos registrados, bem como confirmados, não confirmados e em investigação, e conhecer a distribuição dos casos confirmados de sarampo no ano de 2019. **Metodologia:** A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados apresentados nos Boletins Epidemiológicos (BE) disponibilizados pela Secretaria de Vigilância em Saúde na competência do Ministério da Saúde, no qual no ano de 2019 foram publicados oito boletins até o início do mês de Outubro. **Revisão de Literatura:** Em 2019 confirmaram-se 6.640 casos de sarampo. Observou-se um pico no intervalo da Semana Epidemiológica (SE) 24 até a SE 32, a qual condessa os casos de janeiro a Setembro. É possível perceber que houve um aumento de notificações, conferindo um total de 20.292 casos suspeitos, 2.753 confirmados, 15.430 em investigação e 2.109 descartados. O percentual de confirmação se distribui 98,3% em São Paulo e apenas 1,7% nas demais Unidades da Federação, dividindo entre Rio de Janeiro, Pernambuco, Goiás, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Norte, Espirito Santo, Bahia, Sergipe, Distrito Federal e Santa Catarina. Constatou-se, um total de quatro óbitos por sarampo, destes três em SP, um em PE, com vítimas menores de um ano de idade e um indivíduo de 42 anos, todas não imunizadas. **Conclusão:** Por conseguinte, nota-se o valor da imunização como fator preponderante no combate ao sarampo. Ao passo que, mediante ao surto vivenciado, torna-se de suma importância identificar a patologia precocemente, bem como realizar tratamento efetivo e de qualidade, em busca de conquistar a erradicação do sarampo novamente.

Palavras-Chave: Sarampo; Imunização; Notificações.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ANÁLISE SITUACIONAL DA VULNERABILIDADE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Lívio Melo Barbosa
Peniel Leite Rocha
Thiago Emanuel Costa Dias
Bruna Pereira Carvalho Sirqueira
Drª. Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: liviomelomb@gmail.com

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) caracterizam-se como um conjunto complexo de infecções causadas por diferentes micro-organismos, transmitidas, principalmente, por via sexual, sendo consideradas, atualmente, um grave problema de saúde pública. Nesse contexto, a população em situação de rua surge como um dos grupos sociais mais vulneráveis às IST, devido às condições precárias e subumanas, além de outros fatores potencializadores, as quais está submetida. **Objetivos:** Analisar as dimensões de vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis da população em situação de rua na cidade de Imperatriz-MA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, analítico, observacional e transversal, no qual aplicou-se questionários a 51 pessoas em situação de rua na cidade de Imperatriz-MA. **Resultados:** Dos entrevistados, 47 eram do sexo masculino (92,2%) e 4 do sexo feminino (7,8%), com idade média de 39 anos e tempo médio de permanência de rua de, aproximadamente, 7 anos, sendo 56,9% dos entrevistados não naturais de Imperatriz. Quanto ao grau de escolaridade, o maior nível registrado foi de Ensino Superior Incompleto (5,9%) e a maioria (54,9%) possuíam apenas Ensino Fundamental Incompleto. Dos que praticam relações sexuais (94,1%), 22,9% afirmaram usar camisinha em todas as vezes, enquanto 58,4 % utilizaram em menos da metade ou em nenhuma das vezes. Questionados quanto ao uso de drogas, 98% afirmaram já ter feito uso de algum tipo (lícita ou ilícita), sendo as mais disseminadas entre os entrevistados: álcool (98%) e crack (84,3%), com uso frequente. Ademais, 66,7% afirmaram sofrer algum tipo de maus-tratos na rua e, destes, 64,7% não têm a quem recorrer em situações como essa. Para tal, foi-se utilizado o teste estatístico qui-quadrado ($p<0,05$). **Conclusão:** Como verificado, a população em situação de rua apresenta condições sociais, culturais e demográficas desfavoráveis. Assim, a frequência de práticas sexuais sem proteção, o uso constante de drogas e a falta apoio social e governamental foram os fatores potencializadores mais encontrados entre esse grupo social. Nesse sentido, pesquisar conhecimentos, atitudes e práticas em relação à prevenção às IST nos indivíduos em situação de rua da cidade de Imperatriz, permitiu entender melhor a vulnerabilidade dessa população.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Pessoas em Situação de Rua; Populações Vulneráveis; Assistência à Saúde.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ÍNDICE DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

Ana Beatriz Alves Lopes
Thauani Carneiro Fernandes
Ildjane Teixeira Moraes da Luz
Bacharel em Enfermagem pela Faculdade FACIMP|Wyden, Imperatriz-MA.
E-mail: anabeatrizlopes1@hotmail.com

Introdução: O câncer (CA) de pênis é uma neoplasia rara e o seu tratamento é responsável por ocasionar um severo desgaste físico e emocional em seus pacientes. Além disso, o Ministério da Saúde afirma que esta condição está intrinsecamente ligada a baixas condições socioeconômicas e falta de informação, má higiene íntima, infeção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e também a não circuncisão durante a infância. **Objetivos:** Descrever os índices de óbito por CA de pênis em homens com faixa etária ignorada no estado do Maranhão entre os anos de 2007 à 2017, e explanar sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce de casos de neoplasia peniana. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental de caráter descritiva e exploratória com abordagem quantitativa dos dados disponíveis no DATASUS, com recorte temporal de 2007 à 2017, sendo estes, os últimos dez anos com dados disponíveis, no estado do Maranhão, localizado na região Nordeste, que é caracterizada como a de maior prevalência de casos de CA de pênis. Utilizando o *microsoft Excel* 2010 *e o Microsoft Word* 2010 para tabulação dos dados e expondo por meio de gráfico de linhas e apresentação numérica e percentual. **Resultados:** Diante dos dados expostos podemos observar que o quantitativo de casos notificados de óbitos por CA de pênis vem crescendo gradualmente, tendo evoluído de 13 casos, ou seja, 5,8% no ano de 2007 para 13,9% no ano de 2017, sendo este último ano o que apresentou os maior quantitativo, chegando à 31 casos (13,9%), tendo portanto, um acréscimo de 8,1%. **Conclusão:** Por fim, durante o período analisado, observou-se que a mortalidade por câncer de pênis no estado do Maranhão teve um crescimento significativo, mesmo sendo de fácil diagnóstico, prevenção e tratamento principalmente em estágio inicial, tendo forte influência dos diferentes fatores citados durante o estudo, principalmente as condições socioeconômicas precárias, visto que ela é base para o baixo acesso a informações sobre o assunto e a má higienização.

Palavras-Chave: Câncer de Pênis; Epidemiologia; Incidência; Maranhão.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

SÍNTESE DE UMA NOVA DISPERSÃO SÓLIDA DE RIFAMPICINA PARA O TRATAMENTO DA HANSENÍASE E DA TUBERCULOSE

Shelton Pereira de Sousa*
Paulo Roberto da Silva Ribeiro
Raychiman Douglas Santana Bezerra
Núcleo de Pesquisas em Ciências Farmacêuticas e Química Analítica Aplicada (NUPFARQ), Programa de Pós-graduação em Ciências dos Materiais (PPGCM), Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia (CCSST), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
*E-mail: shelton_ps@hotmail.com

A Rifampicina (RIF) é um antibiótico utilizado no tratamento de doenças crônicas e infectocontagiosas causadas por micobactérias, tais como a hanseníase e a tuberculose[1]. A RIF possui baixa solubilidade em água, contribuindo para a redução da sua biodisponibilidade, comprometendo a sua eficácia terapêutica e favorecendo o aumento dos efeitos adversos e o abandono do tratamento destas doenças[2]. A obtenção de dispersões sólidas, tecnologia farmacêutica na qual o fármaco está disperso em uma matriz biologicamente inerte, tem sido utilizada para aumentar a hidrossolubilidade de fármacos, contribuindo também, para a liberação do princípio ativo de forma controlada[3, 4]. Este estudo objetivou a síntese e a caracterização de uma dispersão sólida inédita da RIF, utilizando o ácido oxálico (OXA) como coformador. Para tanto, a dispersão sólida de RIF-OXA na razão molar de 1:3, foi obtida pelo método da evaporação do solvente (ELS) e, posteriormente, ela foi caracterizada por Difração de Raios X (DRX) e por Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC). Os resultados de DRX evidenciaram a interação entre a RIF e o OXA, resultando na formação de uma dispersão sólida do tipo co-amorfo na proporção molar de 1:3. Esta interação e a síntese do material amorfo também foram evidenciadas pelas curvas de DSC, onde a ausência de eventos de fusão da dispersão RIF-OXA (1:3) retrata a natureza amorfa e o aumento da hidrossolubilidade da RIF, pois materiais amorfos são mais solúveis em água que materiais cristalinos[5], favorecendo a biodisponibilidade oral deste fármaco. Assim, a nova dispersão sólida obtida neste estudo permitirá o aumento da eficácia terapêutica da RIF, bem como a redução dos seus efeitos colaterais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com hanseníase e com tuberculose, bem como favorecer a adesão à terapia medicamentosa.

Palavras chave: Hanseníase, Tuberculose, Rifampicina, Dispersão sólida, Solubilidade.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL –TO DE 2015 A 2018

Beatriz Carvalho da Silva
Dândara Rocha da Silva
Valdir Pereira de Souza Júnior
Bruna Mirelly Simões Vieira
Acadêmica de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Porto Nacional-TO.
E-mail: beeacarvalho@hotmail.com

Introdução: Tuberculose é uma doença de caráter infeccioso e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas, de expressiva magnitude global. **Objetivos:** Divulgar informações relacionadas à situação epidemiológica da tuberculose, por meio da análise de dados de casos notificados no SINAN (Sistema de Informação) do município de Porto Nacional – TO, quanto à distribuição de acordo ao sexo, bairros, idade, escolaridade, raça, forma clínica da doença, registros por tipo de entrada e evolução dos casos. **Metodologia:** Pesquisa retrospectiva, com abordagem descritiva e quantitativa, em que se utilizou a plataforma do SINAN para coletar dados notificados de tuberculose nos anos de 2015 a 2018. Como forma complementar de obtenção de informações, foram consultados os sites Scielo, Pubmed e Medline. **Resultados:** Avaliaram-se os números de casos de tuberculose notificado de acordo as variáveis no período de quatro anos. Em primeiro lugar, o sexo masculino se destaca com 38 (64,40%) dos casos, em oposição o feminino com 21 (35,59%). De acordo a raça, a parda obteve 46 (77,96%) das notificações, posteriormente preta 5 (8,47%), branca 4 (6,77%) e a amarela 4 (6,77%). Soma-se a isso, o nível de escolaridade evidencia em pessoas com ensino fundamental incompleto 20 (33,88%), seguido de ensino médio incompleto 10 (16,94%), ensino médio completo 7 (11,86), e analfabetos 6 (10,16%). A Unidade de Saúde notificadora com maior número ocorreu no Serviço Ambulatorial Especializado 33 (55,93%), e o Hospital Regional de Porto Nacional 11 (20,33%). A forma pulmonar 57 (96,61%), extrapulmonar 1 (1,69%), e a forma pulmonar mais extrapulmonar 1 (1,69%). Além disso, a baciloscopia por escarro teve resultado

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

positivo 23 (38,98%), e negativo 13 (22,03%). Como também, a cultura de escarro foi positiva 9 (15,25%) e negativo 13 (22,03%). O tipo de entrada por caso novo 42 (71,18%), também por recidiva 2 (3,38%). Por fim, a situação de encerramento da notificação concluiu por cura 27 (45,6%), e abandono 10 (16,94%). **Conclusão:** Identificação do perfil epidemiológico e das características da tuberculose, fazendo-se necessário para auxiliar os serviços de saúde e fortalecer ações para a identificação precoce da doença, e os fatores determinantes e condicionantes do agravo.

Palavras-Chave: Tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis;* Epidemiologia; SINAN;

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

INTERAÇÃO FÁRMACO-FÁRMACO VISANDO O TRATAMENTO MAIS EFICAZ DO DIABETES MELLITUS TIPO II A PARTIR DA OBTENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE UM COCRISTAL DE GLIMEPIRIDA

Luis Henrique Silva Queiroz
Marcus Lima Sousa
Paulo Roberto da Silva Ribeiro
Núcleo de Pesquisas em Ciências Farmacêuticas e Química Analítica Aplicada (NUPFARQ), Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil.
E-mail:henrique_queiroz26@hotmail.com

O *Diabetes Mellitus* (DM) constitui-se de um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia. Em 2010, cerca de 285 milhões de indivíduos com mais de 20 anos viviam com diabetes no mundo e, em 2030, esse número pode chegar a 439 milhões. No ano de 2013, o Brasil foi o quarto país com maior número de diabéticos, cerca de 11,9 milhões[1]. A glimepirida (GLP) e a metformina (MTF) são hipoglicemiantes orais utilizados no controle da glicemia em pacientes portadores do DM Tipo II[2]. A GLP possui baixa solubilidade aquosa diminuindo a sua biodisponibilidade, reduzindo a sua eficácia terapêutica[3]. Como forma de aumentar a hidrossolubilidade de fármacos, a obtenção de dispersões sólidas, tais como os cocristais, tem sido uma alternativa muito atrativa para o setor farmacêutico[4]. Este trabalho objetivou aumentar a solubilidade aquosa da GLP a partir da obtenção e da caracterização de um cocristal deste fármaco, utilizando cloridrato de metformina (MTF.HCl) como coformador. Para tanto, o cocristal de GLP e MTF.HCl, na razão molar de 1:1, foi obtido pelo método da suspensão. Posteriormente, esta nova dispersão sólida foi caracterizada por Difração de Raios X (DRX) e por Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC). Os resultados por DRX mostraram a formação de uma nova fase cristalina para a mistura binária de GLP com o MTF.HCl, confirmando a formação do cocristal de GLP-MTF.HCl (1:1). A curva de DSC deste cocristal mostrou a presença de um único evento endotérmico que corresponde à sua fusão. A antecipação da temperatura de fusão do cocristal em relação aos seus compostos de partida (GLP e MTF.HCl) evidencia que a nova dispersão sólida obtida neste estudo apresenta maior solubilidade em água, favorecendo a biodisponibilidade oral da GLP. Assim, a interação da GLP com a MTF permitirá aumentar a eficácia terapêutica destes fármacos no tratamento da DM Tipo II, contibuindo para a melhoria da qualidade de vida dos diabéticos.

Palavras-chave: Glimepirida, Metformina, Diabetes Mellitus, Tratamento.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PERFIL DE MORBIMORTALIDADE DO HIV/AIDS EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Cicera Natália da Silva Rodrigues[1]
Áthila Gabriele Ferreira da Silva[2]
Natália Giffoni Lustosa[2]
Vanessa Alves de Sousa[2]
Arlane Silva Carvalho Chaves[3]
[1]Autor: acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
[2]Co-autor: acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
[3]Orientador: docente do curso de Medicina da universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
Email: nataliaarodrigues143@gmailcom

Introdução: Apesar dos inúmeros avanços, sobretudo na terapia antirretroviral de alta potência (TARV), a epidemia mundial de HIV/Aids ainda constitui relevante problema de saúde pública. A vigilância do HIV/Aids e o monitoramento da evolução da epidemia são conduzidos pelo Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde (DDAHV/MS). Dados da mortalidade são periodicamente publicados pelo DDAHV/ MS e consistem em importantes subsídios para as políticas públicas de prevenção e controle da doença no país. **Objetivo:** Avaliar o perfil de morbidade e mortalidade do HIV/AIDS no estado do Maranhão. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo. Analisou-se os indicadores epidemiológicos do HIV/AIDS entre 2002 e 2018, no estado do Maranhão. Os dados foram coletados na Sala de Apoio a Gestão do Ministério da Saúde (SAGE). Realizou-se levantamento sobre o tema nas bases de dados Scielo, Medline e Pubmed com Descritores em Decs HIV/AIDS. **Resultados:** Verificou-se que entre o período estudado houve um crescimento na taxa de incidência por 100.000 habitantes/ano de 6,3% em 2002 (menor índice) para 21,37% em 2015 (maior índice), ano que também se obteve o maior índice de mortalidade (6,25%). Referente ao percentual de diagnóstico tardio (casos HIV positivo com 1º CD4 inferior a 200 cel/mm3) constatou-se redução dos índices sendo de 44,38% em 2009 e de 33,73 em 2018. Em relação ao número de pacientes em tratamento foi visto um aumento no período, sendo que em 2008 eram 2.248 pacientes, atingindo maior valor em 2016 com 9.590. Quando se analisam os percentuais segundo raça/cor é visto que a raça parda domina os indicadores com 77,34% dos casos em 2013 (maior índice) contra 55,49% em 2002 (menor índice). O percentual de óbitos segundo raça/cor acompanha o de morbidade para o mesmo, sendo a raça parda dominante nesse indicador, representando 64,04% dos óbitos no ano de 2006 contra 19,83% da raça branca no mesmo ano. **Conclusão:** Os casos HIV/AIDS ainda apresentam uma alta taxa de incidência e mortalidade com significativa predominância da raça parda. Foi observado

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

uma redução percentual nos índices de diagnóstico tardio e um aumento em relação ao número de pacientes em tratamento.

Palavras-Chave: HIV/AIDS; Morbimortalidade; Indicadores epidemiológicos.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ANÁLISE DO PANORAMA DA AMEBÍASE E SUA RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DO SANEAMENTO BÁSICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo
Eduardo Matias dos Santos
Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO.
E-mail: hugomelo18@outlook.com

Introdução: A amebíase é uma infecção provocada pelo protozoário *Entamoeba histolytica*, a qual figura como a segunda maior causa de morte por parasitose no mundo. A transmissão desse parasita ocorre principalmente por meio da ingestão de água ou alimentos contaminados com cistos do protozoário, eliminados nas fezes do hospedeiro, o que é propiciado pela precariedade do saneamento básico e das condições de higiene. **Objetivo:** Analisar a taxa de incidência da amebíase e os índices relativos ao saneamento básico no contexto brasileiro, de forma a verificar a região de maior incidência dessa infecção, bem as condições sanitárias apresentadas nessa localidade. **Metodologia:** Estudo prospectivo com base em dados do DATASUS, no período de 2014 a 2018, referentes ao número de internações hospitalares em decorrência da amebíase por região, e em dados do Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS) referentes ao 23° Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos de 2017. **Resultados:** Observa-se que a região Norte apresentou o maior número de internações por casos de amebíase, totalizando 4.087 casos, o que representa uma taxa de 22 internações a cada 100.000 habitantes, índice 4,83 vezes maior que a taxa nacional de 4,55. Em contraste a esse panorama, a região sudeste registrou 0,77 internações a cada 100.000 habitantes, a menor taxa do país, totalizando 676 casos. Ademais, em relação ao saneamento básico, a região Norte também teve os piores resultados, apresentando 57,5% da população atendida pela rede de abastecimento de água e apenas 10,2%, pela rede de coleta de esgotos. A região sudeste, por sua vez, apresentou os melhores índices, com 91,3% da população atendida pela rede de abastecimento de água e 78,6%, pela rede de coleta de esgotos. **Conclusão:** Portanto, a partir dos dados supracitados, observa-se que a região Norte apresentou a maior taxa de incidência da amebíase, bem como os piores índices de saneamento básico do país, o que deve direcionar as políticas de combate para essa região. Ademais, faz-se evidente que o investimento em saneamento básico é a principal medida profilática contra essa infecção, o qual, a despeito da Lei de Saneamento Básico de 2007, ainda apresenta condições precárias.

Palavras-chave: Amebíase; Saneamento básico; Transmissão; Internações hospitalares.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL ENTRE OS MUNÍCIPIOS E REGIÕES DO BRASIL

Eduardo Matias dos Santos
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo
José Henrique Alves Oliveira dos Reis
Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO.
E-mail: eduardomatias1414@gmail.com

Introdução: A leishmania visceral, calazar, é uma protozoose provocada por espécies do gênero Leishmania, dentre as quais predomina no Brasil a L. chagasi. A transmissão dessa envolve a picada da fêmea de mosquitos flebotomíneos, entre estes a espécie *Lutzomyia longipalpis* é a principal presente no Brasil. O principal hospedeiro doméstico é o cão, configurando-se, pois, como o principal reservatório natural desse protozoário e, por conseguinte, como a principal fonte de infecção para os vetores. Apresenta um período de incubação que varia de 3 a 5 meses, a partir do qual podem ser encontrados no baço, fígado, linfonodos e medula óssea, resultando no alargamento e mal funcionamento desses órgãos, geralmente deixando sequelas, o que é fatal em 10% dos casos, quando não instituído o tratamento adequado. **Objetivos:** Analisar a incidência de casos da calazar nas regiões brasileiras e pontuar as 4 cidades, com mais de 100 mil habitantes, das regiões norte e nordeste com a maior incidência de casos, de forma a evidenciar as populações mais suscetíveis à infecção e ao desenvolvimento das incapacidades decorrentes desta. **Métodos:** Estudo prospectivo com base em dados do DATASUS, no período de 2014 a 2017, referentes ao número de casos, segundo critério por município e por região. **Resultados:** Observa-se que as regiões com o maior número de casos foram as regiões norte (2423) e nordeste (8597), representando 72,49% do total de casos no Brasil. O estado do Maranhão sozinho representa 15,31% do total de 15.202 casos de leishmaniose no país. Ademais, analisando as cidades com mais de 100.000 habitantes do norte e nordeste, encontram-se 4 com números significativos: Araguaína (TO) com incidência de 0,21%, Teresina (PI) com 0,13%, São Luís (MA) com 0,10% e Imperatriz (MA) com 0,09%. **Conclusão:** A partir dos dados supracitados, conclui-se que os números apresentados pelo Norte e pelo Nordeste são significantes, o primeiro com a cidade com a maior incidência de casos e o segundo com o estado com o maior número de casos pela população total. Esse fato denota que há a necessidade de intensificação e direcionamento das políticas de combate e de incentivo ao tratamento dessa enfermidade.

Palavras-Chave: Leishmaniose visceral; Incidência; Município; Região.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ATIVAÇÃO DO LÚPUS EM GESTANTE NO TERCEIRO TRIMESTRE: RELATO DE CASO

Natália Amorim Soares
Igor Carvalho Lopes
Camila Steckelberg Guerra Almeida
Dra. Ana Carolina Pinheiro Paulino
Acadêmica do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Araguaína-TO.
E-mail: soaressnat@gmail.com

Introdução: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica, autoimune, caracterizada pela presença de diversos auto anticorpos. A gravidez é uma condição fisiológica na qual ocorrem várias mudanças imunoendócrinas, entre elas uma supressão de citocinas Th1, gerando aumento na resposta Th2. No LES prevalece resposta Th2, relacionando a gravidez com a ativação da doença. **Objetivos:** Através de um relato de caso e uma revisão de literatura, ressaltar a importância da gravidez planejada em casos de LES, pela possível ativação da doença e complicações maternas e fetais. **Descrição do Caso Clínico:** Paciente, 20 anos, negra, procedente de Goiatins-TO, gesta I atendida no hospital do Estado, com idade gestacional de 40 semanas e 3 dias. Admitida com pressão arterial de 170x90 mmHg e anasarca, com diagnóstico de pré-eclâmpsia e LES prévio à gestação. Apresentando anticoagulante lúpico e anti-Ro positivos. Estava em bom estado geral, com eritema palmar, facial e artralgias, altura uterina de 26 cm, BCF de 138 bpm, sendo essa a segunda consulta pré-natal. Exames de admissão, apresentavam valores normais para hemograma, creatinina, ureia, ácido úrico e hipoproteinemia. Ultrassom obstétrico evidenciou IG de 40 semanas, artéria cerebral média com IR de 0,65. Doppler sugeriu vasodilatação cerebral fetal e alta resistência placentária e oligoâmnio moderado, além de diástole reversa nas artérias umbilicais. Internada para resolução de gestação, com cesariana resultando em RN pesando 2580g, masculino, APGAR 7/9. Apresentou sangramento uterino no ato operatório, sem demais complicações. **Conclusão:** A gravidez é caracterizada por aumento de progesterona, estrogênio e prolactina. O aumento do estrogênio juntamente com a diminuição do androgênio é capaz de aumentar o desenvolvimento e gravidade do LES. Devido isso, a gestação não é contraindicada no LES, entretanto deve ser planejada, considerando a atividade, gravidade da doença e toxicidade das drogas. A paciente foi diagnosticada há dois anos, em uso de Carbamazepina e Azatioprina, com a doença controlada. Após a descoberta da gestação, foram suspensas essas medicações fazendo uso de Predinisona, Hidroxicloroquina e AAS. Não realizou um pré-natal completo, retornando na consulta apenas sintomática, quando se identificou uma ativação do LES e complicação fetal, indicando a interrupção da gestação.

Palavras-chave: Autoimune; Gestação; LES; Pré-natal.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PARA A REALIZAÇÃO DA ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA FLEXÍVEL DIAGNÓSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Antonio Silva Batista
Ricardo Costa da Silva
Jeane da Cruz Freitas
Enfermeiro assistencial do Hospital de Doenças Tropicais, Araguaína - TO.
E-mail: marcos_batist@hotmail.com

Introdução: A endoscopia respiratória é um exame, sob sedação venosa, que permite a visualização das vias aéreas através de um instrumento flexível (broncoscópio) para diagnóstico de alteração na anatomia e doenças pulmonares, pelos métodos de coleta de lavado bronco alveolar associado ou não a biópsia transbrônquica. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por um enfermeiro na assistência de Enfermagem a pacientes para a realização da endoscopia respiratória. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu em hospital universitário referência em doenças infectocontagiosas do estado do Tocantins entre os meses de janeiro a setembro de 2019. **Relato de Experiência:** A identificação do paciente é indispensável para garantir a sua segurança, a verificação do jejum e retirada de próteses para evitar bronco aspiração. Fazer uma avaliação do estado físico e emocional do paciente segundo as suas necessidades. Garantir acesso venoso pérvio para administração da sedação e outros drogas. Posicionar paciente em decúbito dorsal e realizar monitorização cardíaca, pressão arterial não invasiva, oxímetro de pulso considerando que objetivo primordial é assegurar uma ventilação adequada, pois os pacientes possuem acometimento pulmonar e efeitos dos fármacos anestésicos são fatores de risco para complicações respiratórias, avaliando a necessidade instalação de oxigênio terapia. Manter acessível os medicamentos de emergência, desfibrilador e material para intubação pelo risco de rebaixamento de consciência. Supervisionar e orientar todo o trabalho da equipe técnica de Enfermagem. Aplicar o índice de Aldrete e Kroulik para liberação do paciente após o procedimento. **Conclusão:** O enfermeiro exerce inúmeras atividades na previsão e provisão dos recursos para realização do exame, para tanto é necessário que esteja preparado de forma técnica e científica para prestar uma assistência eficaz e segura.

Palavras-Chave: Enfermagem; Assistência; Diagnóstico.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA EM PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE – RELATO DE CASO

Laís Lopes de Azevedo Buzar
Ana Cristina Mendanha Sampaio
João Carlos Diniz Arraes
Wagner dos Santos Mariano
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO
E-mail: laisbuzar99@hotmail.com

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa endêmica na Região Norte do Brasil, hiperendêmica no Estado do Tocantins e considerada um problema de saúde pública(Saúde, 2018). É causada pelo *Mycobacterium leprae*, uma bactéria que tem afinidade pela pele, nervos periféricos, olhos e mucosas(Alves *et al.*, 2014). Pacientes portadores desta patologia podem apresentar quadro de dor crônica e o tratamento da dor engloba uma abordagem multidisciplinar e o controle da doença de base(Eckeli *et al.*, 2016). **Objetivo:** Esclarecer a importância da abordagem multidisciplinar para o controle do quadro doloroso em pacientes portadores de hanseníase e a importância de estratégias efetivas de educação em dor para profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de relato de caso de um paciente que teve diagnóstico de hanseníase há um ano e apresenta dor crônica. Este relato de caso teve o consentimento do paciente que teve acesso aos dados descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado, concordou e assinou o mesmo. CAAE: 15453519.0.0000.8102. **Descrição do Caso Clínico:** Paciente de 69 anos, sexo feminino, foi diagnosticada com hanseníase há um ano, queixa-se de dor em membros inferiores tipo agulhada, queimação e choque, associado a sensação de formigamento. Exame físico: hipoestesia à picada de agulha em região de tornozelo direito e leve edema nos dois terços inferiores das pernas e pés. Escala visual analógica da dor (EVA) = 5, *Douler neuropathique 4 questions* (DN4) = 5. Em uso de amitriptilina 25mg por dia e clorpromazina 10mg por dia para o controle da dor. **Conclusão:** Este paciente apresenta dor moderada (EVA=5) e triagem positiva para dor neuropática (DN4=5). A presença de dor moderada indica que a abordagem do tratamento da dor está insatisfatória. O tratamento da hanseníase e da dor envolve uma abordagem multidisciplinar e não apenas uso de medicamentos. A dor crônica afeta a qualidade de vida das pessoas, tem um custo social e seu tratamento exige dos profissionais da saúde competência técnica e científica. Estratégias efetivas de educação em dor para os profissionais de saúde são essenciais, assim como a implementação de políticas de saúde efetivas para que os pacientes tenham acesso ao tratamento.

Palavras-Chave: *Mycobacterium leprae;* Neuropatia; Saúde pública

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ESOFAGITE EOSINOFÍLICA REFRATÁRIA A CORTICOIDE E A INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS: RELATO DE CASO

NASCIMENTO, Letícia Carollyne Prado do[1]; FERNANDES, Arthur Barros[1]; SANTOS, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira[2].

[1]Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

[2]Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Tocantins – UNITINS

Contato: pradoleticia000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esofagite eosinofílica (EE) é uma doença inflamatória do esôfago representada pela infiltração significativa e isolada da mucosa esofágica por eosinófilos. A patologia é uma das principais causas de esofagite crônica, como a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), principal diagnóstico diferencial. **OBJETIVO:** Descrever um caso de esofagite eosinofílica, entidade ainda pouco esclarecida na literatura, refratária à terapêutica farmacológica instituída. **METODOLOGIA:** Foi feito o acompanhamento da paciente e análise da evolução de seu caso, além do estudo de 4 artigos das bases de dados PUBMED e Scielo, envolvendo todo o período disponível. A escolha dos artigos se deu conforme os resumos forneciam elementos satisfatórios para a compreensão da temática abordada. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Mulher, 20 anos, queixa-se de náuseas, hiporexia, perda ponderal e distensão abdominal após ingesta de manga, carne vermelha e leite há 6 meses. Narra impactação e engasgo com carne vermelha. Histórico de rinite alérgica e asma. Leucograma exibiu eosinofilia discreta. Biópsia do esôfago mostrou esofagite rica em eosinófilos, com mais de 15 eosinófilos por campo grande de aumento (CGA) de tecido. Teste cutâneo positivo para ácaros *Dermatophagoydes* (7 mm). Instituiu-se tratamento com corticoide deglutido (budesonida 400 mg, 2 vezes/dia) e inibidor da bomba de prótons (esomeprasol 40mg, 2 vezes/dia), sem melhora. Paciente piora após ingesta de manga, evoluindo com mais de 50 eosinófilos/CGA. Instituiu-se dieta de exclusão de alimentos mais alergênicos (leite, ovo, trigo, milho e manga). Paciente permanece em seguimento clínico. Os eventos fisiopatológicos da EE são

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

desconhecidos. Acredita-se que a condição seja mediada por resposta imunológica Th2. Propõe-se contribuição genética devido à frequência maior em homens e casos familiares positivos. O diagnóstico faz-se pela endoscopia digestiva alta e biópsia. A base terapêutica da EE é corticoterapia, IBP e dieta de exclusão. Porém, dentre terapias sugeridas, não se demonstrou melhor eficiência que outras. Acredita-se que há fenótipos responsivos a IBP. **CONCLUSÃO:** EE é uma desordem com crescente atenção, devido potencial crônico e aumento no diagnóstico. No entanto, não há terapêutica unificada e comprovadamente eficaz. Diversos quesitos permanecem obscuros nessa patologia, demandando mais pesquisas para elucidação.

Descritores: Inflamação, esofagite eosinofílica, tratamento, corticoide.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

MACROADENOMA HIPOFISÁRIO FUNCIONANTE: UM RELATO DE CASO

Camila Steckelberg Guerra Almeida[1]
Felipe Guimarães Delgado[1]
Ianna Lara de Paula Miranda[1]
Valéria Machado de Oliveira[1]
Frederico Teixeira Leite[2]
Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Araguaína- TO. [1]
E-mail: ianna.lara@hotmail.com
Medico e Professor/Preceptor de Saúde Coletiva Internato do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Araguaína- TO. [2]

Introdução: Os macroadenomas hipofisários são tumores intracranianos raros, de crescimento benigno e lento. Em alguns casos, podem apresentar comportamentos agressivos, podem afetar várias glândulas do corpo humano. Manifestam-se funcionante ou clinicamente não secretores, podem apresentar alterações visuais ou endócrinas e necessitam de investigações neuroftalmológica e endócrinologica, com dosagens hormonais basais e com testes de estímulo e supressão e auxilio de imagens. **Objetivo:** A partir de um relato de caso e uma breve revisão de literatura, os autores buscam esclarecer sobre os tumores hipofisários que apesar de raros, são de fácil diagnostico, com uma avaliação detalhada nos aspectos clínico e solicitação correta de exames complementares. **Descrição do caso clinico:** Paciente de 29 anos, sexo feminino, parda, residente em Araguaína – TO, relatou que há cerca de 3 anos apresenta-se com quadros de cefaleia, intensa, holocraniana, pulsante mais em região frontal, com período irregulares, durando até 3 dias, sem fator de piora, melhorando com analgésicos, com recidivas breves. Relata episodio de despertar noturno com cefaleia de intensidade maior que o comum, concomitante a diminuição da acuidade visual e vertigem, melhorando no pronto socorro com medicações endovenosas. Em seguimento clinico, apresentava-se com amenorreia nos últimos cinco meses, sudorese excessiva, aumento de pêlos faciais, acne e aumento de peso. Nas dosagens de hormônios basais - THS, T4 livre aumentados, em ressonância magnética do encéfalo com formação nodular expansiva, solida, que alarga e infradesnivela a sela túrcica, lesão medindo 3,6 x 2,7 x 3,1 cm. Fechando diagnostico de macroadenona hipofisário, tratamento cirúrgico não indicado, pela expansão da lesão, iniciando tratamento com cabergolina 0,5mg, dois comprimidos semanal, com boa resposta basal. **Conclusão:** Visto que os sintomas mais comuns dos adenomas de hipófise são a cefaléia e a diminuição da acuidade visual, estes que estão presentes em diversas outras patologias, deixa assim um leque maior de possíveis diagnósticos dificultando o achado de tumores, esses tumores da glândula pituitária, quase sempre adenomas, representam de 7 a 17,8% dos tumores intracranianos; sendo indispensável uma avaliação mais ampla em casos de sintomatologias corriqueiras, para uma elucidação diagnostica, e tratamento efetivo em tempo mínimo sem causar danos maiores aos pacientes.

Palavras-chave: Macroadenoma hipofisário. Cefaleia. Distúrbios hormonais.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

REGENERAÇÃO APICAL NAS RAÍZES DE DENTES IMATUROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Loiana Silva Melo
Lucas Cadmiel Sales Vieira
Marcelo Henderson Ferreira Paiva
Acadêmica de Odontologia da Faculdade Pitágoras de Imperatriz, Imperatriz-MA.
E-mail: larissaloiana002@gmail.com

Introdução: A necrose pulpar impede o desenvolvimento radicular e consequentemente o fechamento apical de um dente permanente imaturo. O tratamento tradicional para esses dentes é chamado de apexificação, porém, o uso prolongado do hidróxido de cálcio como medicação intracanal pode levar ao enfraquecimento das estruturas dentárias. No entanto, na última década tem-se trabalhado a possibilidade de regeneração no espaço do canal radicular com aumento no comprimento e na espessura das raízes dos dentes imaturos[3]. **Objetivo:** Informar sobre a regeneração apical nas raízes de dentes imaturos. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nos meses de setembro e outubro de 2019 utilizando a base de dados da Revista Gaúcha de Odontologia e do International Endodontic Journal. Após análise sistemática, selecionaram-se as melhores informações para compor o corpo do trabalho. **Revisão de Literatura:** A regeneração, diferente do reparo, reconstitui não apenas as estruturas originais de tecidos ou órgãos, mas também a funções biológicas [2]. A regeneração do canal radicular é uma técnica recente que visa restabelecer um tecido semelhante a polpa no canal radicular de dentes necrosados com raízes incompletas. É baseada nas células tronco da papila apical presente no ápice dos elementos dentários encontrados nas raízes em desenvolvimento. Assim sendo, a descontaminação do canal radicular é realizada com uma pasta antibiótica que perdura no canal radicular até que todos os sinais clínicos de infecção retrocedam ou desapareçam. O ápice da raiz é então estimulado com lima endodôntica até que ocorra sangramento no ápice do dente, que por sua vez irá preencher o espaço do canal radicular, ao qual formará um coágulo, em seguida, um plug MTA é depositado para restaurar o coágulo sanguíneo e o dente. Logo, esta terapêutica prenuncia a continuação do desenvolvimento da porção apical do dente imaturo e o preenchimento do canal com um tecido reparado/regenerado[1]. **Conclusão:** O uso de terapias endodônticas regenerativas é uma realidade[1], através do uso de tecidos biológicos e desinfecção com uma pasta antibiótica[3], apesar de estar em estágios iniciais[1]. No entanto, elementos submetidos à regeneração tendem a responder positivamente aos testes de sensibilidade térmica e elétrica, semelhantes aos dentes saudáveis[1].

Palavras-Chave: Regeneração; Dentes Imaturos; Endodontia.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

AGENESIA RENAL UNILATERAL DIAGNOSTICADA TARDIAMENTE: UM RELATO DE CASO

Ianna Lara de Paula Miranda[1]
Rafaela Rodrigues de Sousa Gonçalves[1]
Valéria Machado Oliveira[1]
Frederico Teixeira Leite[2]
Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Presidente Antonio Carlos, Araguaína- TO. [1]
E-mail: vaaleria3@hotmail.com
Medico e Professor/Preceptor de Saúde Coletiva Internato do Centro Universitário Presidente Antonio Carlos, Araguaína- TO. [2]

Introdução: A agenesia renal unilateral corresponde à ausência congênita de um rim, devido a uma má formação no período embrionário, impedindo a sua correta formação. Ao longo da vida suas repercussões podem cursar de forma assintomática, decorrente do órgão contralateral compensar o rim ausente ou apresentar complicações associadas, como hipertensão arterial secundária. **Objetivo:** Os autores discutem, a partir de um relato de caso e uma breve revisão de literatura, as implicações da agenesia unilateral com as modificações morfofuncionais e seus espectros clínicos**. Metodologia:** Pelo método qualitativo, usando uma anamnese detalhada com suporte de exames complementares. **Descrição do caso clínico:** Paciente de 39 anos, sexo feminino, parda, diagnosticada em 2012 com hipertensão arterial sistêmica(HAS) e diabetes mellitus(DM) iniciando tratamento com losartana 50mg, metformina 850mg e glibenclamida 5mg sendo efetivo por 1 ano e 6 meses, acrescentando captopril 25mg e mudando para insulina regular/nph, com boa evolução. Em 2016 apresentou queixa de dores abdominais de forte intensidade, tipo cólica, difusa, intermitente, sem fator de melhora ou piora, associado à plenitude gástrica e com elevação da pressão arterial mesmo em tratamento. Nos exames evidenciaram proteinúria de 1574mg/24h e na ultrassonografia de abdômen total o diagnostico de rim esquerdo não caracterizado, rim direito dentro dos padrões de normalidade e nódulos miometriais. Foi modificado o tratamento para anlodipina 10mg/dia e metildopa 750mg/dia. **Conclusão:** Os autores discutem os fatores envolvidos na agenesia renal unilateral, ressaltando que um diagnostico precoce favorece uma qualidade de vida, dissertando os principais fatores de risco no intuito de evitar complicações futuras. O relato de caso serve de alerta para uma investigação diagnostica mais detalhada em HAS, para conhecimento se primaria ou secundaria com objetivo de aprimorar tratamentos.

Palavras-chave: Agenesia Renal Unilateral. Hipertensão arterial secundaria. Diabetes Mellitus.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

"CREIO EM UM NOVO COMEÇO": A MUSICOTERAPIA COMO RECURSO DE SAÚDE PARA PACIENTES HIV POSITIVOS

Lázaro Castro Silva Nascimento
Lydio Roberto Silva
Acadêmico de Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná, Curitiba-PR
E-mail: lazarocsn@live.com

Introdução: A Musicoterapia é a ciência aplicada que estuda as relações de saúde e desenvolvimento promovidas a partir de intervenções sonoro-musicais por Musicoterapeutas. Desde 2013 a Musicoterapia está inserida nos procedimentos do Sistema Único de Saúde, tendo sido também incluída em 2017 na Política de Práticas Integrativas Complementares do SUS (BRASIL, 2017). **Objetivo:** Relatar o caso de um processo musicoterapêutico experienciado por paciente vivendo com HIV. Metodologia: Este relato possui abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso único exploratório (YIN, 2001). **Descrição do Caso Clínico:** Hanna[1] é uma usuária do serviço de saúde de uma Unidade Básica de Saúde, mulher cisgênero, 56 anos de idade, heterossexual, divorciada, aposentada, diagnosticada como soropositiva há 18 anos, tendo descoberto sua sorologia durante sua gravidez. Iniciou as sessões de Musicoterapia em abril de 2019, participando semanalmente em sessões com duração de 50 minutos a 1h30, nas modalidades de atendimento individual, em dupla e em grupo até outubro de 2019. As sessões foram estruturadas a partir de duas experiências musicais (BRUSCIA, 2016) centrais: recriação de canções e composição. Utilizando a experiência composicional, foi construída a música "Novo Começo"[2], que traz em seus versos a história de Hanna antes e depois das intervenções musicoterapêuticas, tendo em seu refrão o trecho "Creio em um novo começo!". Inicialmente Hanna apresentava sintomas depressivos, de ideação suicida e embotamento social. Ao final do trabalho, Hanna passou a participar de reuniões de grupos de pessoas vivendo com HIV, desenvolveu comportamentos de autocuidado estético e de saúde, bem como iniciou uma busca por sua reinserção profissional, relatando ainda o aumento de sua taxa de células CD4. **Conclusão:** A Musicoterapia é um recurso potente como promoção de saúde para pessoas vivendo com HIV. As interações musicais, vividas muitas vezes de forma lúdica e sensível, permitem interações afetivamente seguras para pessoas vivendo com HIV. A inserção do profissional Musicoterapeuta em espaços de saúde ainda parece distante da realidade, sendo necessária a implementação deste serviço.

Palavras-Chave: Musicoterapia; HIV; Promoção de Saúde.

[1] O nome da paciente foi alterado a fim de manter o sigilo ético do caso. A divulgação deste caso clínico foi consentida pela paciente e pela responsável pela instituição.
[2] https://bit.ly/2orqDnw

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ACIDENTE OFIDICO BOTRÓPICO EVOLUINDO COM RABDOMIÓLISE E INSUFICIÊNCIA RENAL: UM RELATO DE CASO

Beatriz Carvalho da Silva
Nathalia Silva Sousa
Paula Cecília Pessoa do Nascimento
Paula Saraiva Duailibe Barbosa
Acadêmico de Medicina Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Porto Nacional - TO.
E-mail: beeacarvalho@hotmail.com

Introdução: No Brasil o clima subtropical favoreceu a ocorrência de acidentes ofídicos. Segundo o Ministério da Saúde, na última década, ocorreu cerca de 20 a 30 mil de casos de acidente ofídico por ano, predominando na região norte. As serpentes peçonhentas de interesse da saúde pública são as do gênero *Bothrops,Crotalus ,Lachesis* e *Micrurus*, sendo que as do gênero *Bothrops* são responsáveis pelo maior número de casos. O quadro clínico pode variar de acordo com o gênero da serpente e a quantidade de veneno inoculado e imunidade do indivíduo, podendo apresentar manifestações locais e sistêmicas. **Objetivo:** este trabalho é analisado um caso de rabdomiólise secundário a acidente ofídico que evolui para insuficiência renal, de um paciente admitido em um hospital de referência em Araguaína. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão bibliográfica em literaturas conceituadas, plataformas online a respeito do tema em pauta e revisão do prontuário, entrevista com o paciente. **Descrição do Caso Clínico:** FCMS, sexo masculino, 48 anos, sem comorbidades, tabagista, etilista, foi admitido em um hospital de referência de Araguaína, com história de acidente ofídico botrópico há duas horas com quadro de dor intensa em membro inferior direito (MID), náuseas, vômito, epigastralgia. Foi submetido a 17 ampolas de soro antibotrópico. Após um dia de internação apresentava comprometimento da função renal, edema de membro inferior direito até a raiz da coxa, desorientação e oligúria. Ao exame MID apresentou edema 3+/4+ com hematoma /equimose, bolhas hemorrágicas; sem evidências de síndrome compartimental. Exames laboratoriais da admissão exibiram valores de ureia e creatinina normais e CPK-MB: 3.396U/L. Após dois dias, apresentou ureia: 90 mg/dl, creatinina 3,80 mg/dl e CPK:7.444U/L. Foi então solicitado parecer ao Nefrologista e a equipe médica optou por transferi-lo para a Unidade de Terapia Intensiva de outro hospital. **Conclusão:** O veneno botrópico possui a enzima fosfolipase A, que apresenta atividade proteolítica local, hemorrágica e nefrotóxica. No caso relatado, paciente apresentou complicações atípicas como insuficiência renal aguda (IRA) por rabdomiólise e necrose tubular, evidenciados pela clínica do paciente apresentando mialgia intensa e generalizada, oligúria e confirmada por exame laboratorial com CPK-MB, creatinina e ureia elevada.

Palavras-Chave: *Bothrops*; Manifestações Clínicas; Rabdomiólise.

.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

SÍNDROME DE COMPRESSÃO MEDULAR POR CARCINOMA HEPATOCELULAR: RELATO DE CASO

Camila Steckelberg Guerra Almeida
Igor Carvalho Lopes
Natália Amorim Soares
Dr. Macilon Nonato Irene
Acadêmica do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Araguaína-TO.
E-mail: guerracamila@live.com

Introdução: O vírus da hepatite B (HBV) é distribuído globalmente, sendo a via sexual a principal fonte de transmissão. A evolução da hepatite B aguda para crônica ocorre em aproximadamente 5 a 10%, da crônica para cirrose 50%, e desta última para o carcinoma hepatocelular (CHC) cerca de 5 a 15%. Ser do sexo masculino, adulto associado ao uso de cigarro e álcool elevam a chance de desenvolver o CHC. O portador de CHC pode evoluir com emergências oncológicas, dentre elas a Síndrome de Compressão Medular, definida como invasão/compressão da medula por neoplasia. **Objetivos:** Através de um relato de caso e uma revisão de literatura, ressaltar a importância do seguimento oncológico, no que diz respeito ao diagnóstico precoce das emergências oncológicas. **Descrição do Caso Clínico:** Paciente, 57 anos, masculino, lavrador, procedente de Araguaína - TO, deu entrada no pronto socorro do Hospital Regional de Araguaína – HRA, apresentando dor em coluna dorsal de evolução de poucos meses, que piorou nas últimas semanas, associada à diminuição importante de força muscular em membro inferior esquerdo. Apresenta diagnóstico prévio de CHC por vírus B, estádio IV, descoberto em fevereiro/2019, a partir de biópsia de linfonodo cervical. No período também foi encontrado extensa lesão osteolítica com componente de partes moles acometendo porção posterior de 10º costela esquerda, estendendo-se à musculatura paravertebral ipisilateral em tomografia computadorizada (TC) de abdome total. Após três meses, uma nova TC, agora de tórax, evidencia crescimento da lesão, já acometendo os 9º e 10º arcos costais, seus correspondentes corpos vertebrais e aparente invasão de canal medular, além de outros nódulos em diferentes arcos costais, vértebras e pulmões. A tomografia solicitada na internação, em setembro/2019, exibe o crescimento do implante secundário em direção ao canal medular, causando compressão da medula espinhal, o que determina o diagnóstico de Síndrome de Compressão Medular. **Conclusão:** De acordo com o caso exposto, fica claro que quando diagnóstico do câncer já se encontra em estadio IV a chance do paciente de evoluir com complicações graves é muito alta, o que reforça a necessidade de um acompanhamento minucioso de cada caso, de forma individual e personalizada.

Palavras-chave: Hepatite B; Carcinoma hepatocelular; Síndrome de Compressão Medular.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Sara Alves Ferreira[1],
Rodrigo Costa Seixas,
Ellen Vannessa Pereira da Silva,
Nélio Alves da Silva Júnior,
Havana Antônia de Brito Santana,
Francisco Carlos Costa Magalhães
[1]Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – Imperatriz – Maranhão
flaviasaraaf@gmail.com

Introdução: O estágio supervisionado, além de proporcionar experiências de âmbito técnico- científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões; todos esses aspectos são importantes, visto que o futuro enfermeiro estará à frente da equipe de enfermagem (SILVA, 2008). **Objetivo:** Ressaltar a importância do estágio supervisionado para a formação acadêmica/profissional dos estudantes de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiencia que narra a atuação de um grupo de alunos que, ao longo de 2 semestres em 2019, percorreu diferentes campos de estágio obrigatório, em diferentes níveis de atenção, como requisito para integralização do curso de Enfermagem da UFMA de Imperatriz-MA. **Relato de Experiência:** O Estágio 1 foi realizado nas Unidades de Atenção Básica do munícipio, onde cada aluno ficava sob supervisão de um preceptor diferente, imersos conforme cronograma de atendimento de cada unidade, onde foram realizadas consultas de enfermagem em pré-natal, puericultura, saúde do idoso, saúde do adulto, saúde do homem, além de realização de coleta de preventivo e planejamento familiar. O Estágio Supervisionado II (Atenção Hospitalar) foi realizado em forma de rodízio, com os alunos divididos em grupos, onde cada grupo passava 08 (oito) dias em cada setor das unidades hospitalares do município. Nesse ciclo, englobamos os setores de Urgência e Emergência, Clínica Médica e Cirúrgica, Saúde da Mulher, Práticas Intensivas (UTI), Práticas Cirúrgicas (Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado) tendo acesso a toda rotina além de participar ativamente de todos os procedimentos. **Considerações finais:** Bem mais que oportunizar o desenvolvimento e implementação das habilidades aprendidas ao longo do curso, o estágio supervisionado nos ajudou a despertar atitudes necessárias ao pleno exercicio da enfermagem como autonomia, identidade profissional, protagonismo nas ações de saúde, além de ampliar o conhecimento acerca das inúmeras possibilidades de inserção do enfermeiro nas diversas aréas de atuação.

Palavras-chave: Estágio clínico; Educação em Enfermagem; Autonomia profissional.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO SOBRE SÍFILIS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raphaela Antunes Coelho
Rafael de Azevedo Silva
Luiz Eduardo Melo Correa do Nascimento
Raissa de Sousa Pimenta Marinho
Natália Pezzin Guinhazi
Camila Crassia Miranda Correa
Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém-PA.
E-mail: raphaantuness@gmail.com

Introdução: A dificuldade de acessar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para manejo do paciente com sífilis de forma prática, disponível apenas na forma de texto impresso ou ambiente virtual, é a principal dificuldade de condução desses casos em locais afastados do acesso a internet, fragilizando as condutas médicas e impedindo a educação em saúde de forma prática e rápida. Tendo em vista esse modelo, assim como a constante evolução e presença de dispositivos móveis (smartphones e tablets) na sociedade, os aplicativos surgem como alternativa e estratégia para a difusão de informações confiáveis sobre diversas patologias (CORDEIRO et al, 2019). **Objetivos:** Relatar o desenvolvimento de uma aplicativo sobre sífilis para dispositivos móveis a fim de auxiliar a conduta de profissionais de saúde e proporcionar a educação em saúde da população. **Metodologia:** Para o desenvolvimento do aplicativo foi utilizado um simulador de sistema operacional Android que possui um sistema de banco de dados incluso. Para confecção das informações, foi usado o PCDT-IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) do Ministério da Saúde como referência para geração de abas com conteúdo de definição e agente etiológico, formas de transmissão, formas clínicas, diagnóstico (com possibilidade de acessar as imagens dos fluxogramas ou simular os resultados de exames), tratamento, locais para encaminhamento em casos de neurossífilis e formas de prevenção. **Relato de experiência:** O aplicativo desenvolvido alcança objetivos favoráveis a utilização haja vista funcionar em ambiente off-line, necessitando de acesso a internet apenas para download bem como sendo compatível com qualquer dispositivo móvel. Além disso, os dados são atualizados por utilizar uma referência do ministério da saúde para o banco de dados e, por utilizar ferramentas de abas e sub-abas, proporciona um ambiente didático para o acesso de informações focando nos aspectos mais relevantes da sífilis. Por fim, o aplicativo dispensa a necessidade de material impresso sendo um meio fácil e prático para o acesso de informações da sífilis. **Conclusão:** O App Sífilis é benéfico em orientar sobre o manejo da sífilis bem como proporcionar a educação em saúde de agentes comunitários (ACS) e da população sobre aspectos de prevenção e formas de transmissão da patologia.

Palavras-Chave: Sífilis; Educação Médica; Aplicativos Móveis.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE ACOMETIDO POR FISSURA LABIOPALATINA E SEUS FAMILIARES

Marília Gabriela Oliveira dos Santos[1]
Anderson Gomes Nascimento Santana [2]
Jairo Rodrigues Santana Nascimento [3]
Acadêmica de Enfermagem da FACIMP/WYDEN, Imperatriz-MA
E-mail: mgo280599@gmail.com

Introdução: Introdução:As fissuras labiopalatais são caracterizadas como malformações congênitas craniofaciais mais comuns, ocorrendo em 1 a cada 923,53 nascido-vivos. Especificamente as fissuras labiais, com comprometimento ou não do palato, afetam mais o sexo masculino e têm uma incidência variável entre os diferentes grupos étnicos, estando os asiáticos em maior risco. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo descrever a experiencia do acadêmico de enfermagem na prestação do atendimento humanizado a um paciente portador de fissura labiopalatina e seus familiares. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência desenvolvido por uma acadêmica do curso de enfermagem da FACIMP/WYDEN e estagiaria no Centrinho – Imperatriz sobre o atendimento prestado durante os períodos de pré, intra e pós operatório a um paciente acometido por fissura lábio palatina e a sua família, nos meses de abril a setembro de 2019. **Relato de Experiencia:** As fissuras palatinas sem o comprometimento labial apresentam incidência homogênea entre as etnias. (SILVA et al., 2008). Quando se fala de humanização no âmbito da saúde, tratasse de proporcionar um tratamento que considere a totalidade do paciente. (BAZON et all., 2004). Durante os atendimentos e consultas de enfermagem foram utilizadas atividades lúdicas, com o intuito de fazer com que a criança perdesse o medo dos profissionais, logo, com a mãe foram realizadas conversas, e educação em saúde. Durante o pré-operatório imediato foram usados recursos visuais e lúdicos para que a criança se sentisse mais confortável, nesse mesmo momento com a mãe foram realizadas conversas, e trocas de informações. Já no pós-operatório, a mãe foi mais uma vez acolhida e teve todas as suas dúvidas retiradas. **Conclusão:** Tal atendimento proporcionou uma visão holística para com o paciente e a sua família. A Priore, é notório que a humanização no atendimento e de suma importância para o melhor acompanhamento e redução das evasões. Além disso, foi notado a estruturação de uma relação de confiança entre a mãe e equipe. Assim foi evidente a compreensão da importância do atendimento humanizado ao paciente acometido por fissura labiopalatina e seus familiares.

Palavras-chave: Humanização, Acolhimento, fissuras.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ESTÁGIO EM UMA UNIDADE DIAGNÓSTICA DE MENINGITE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raphaela Antunes Coelho
Poliana da Silva Oliveira
Luiz Eduardo Melo Correa do Nascimento
Marina Haber de Souza
Marina Pinto de Souza Caldeira
Herbert Paulino Cordeiro
Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém-PA.
E-mail: raphaantuness@gmail.com

Introdução: A meningite é uma patologia com alta prevalência e frequente no contexto Amazônico, possuindo alta morbimortalidade quando ignorada ou negligenciada pelos profissionais médicos (BRANCO e AMORETTI e TASKER, 2007). Nesse sentido, é fundamental ultrapassar o conhecimento teórico aprendido durante a graduação médica, ingressando em estágios que complementem o conhecimento e treinem o profissional para o manejo correto desta patologia. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante um estágio na Unidade de Diagnóstico de Meningite (UDM) de um hospital em Belém-Pará. **Metodologia:** O estágio consiste no acompanhamento semanal na Unidade de Diagnóstico de Meningite por seis meses, participando de rodas de conversa com os profissionais de saúde do local acerca de algum tema, exames diagnósticos e acompanhamento de pacientes com suspeita, confirmação ou tratamento de meningite. **Relato de Experiência:** Durante o período do estágio, o ensino e prática sobre a meningite foi importante em quatro aspectos. O primeiro, por visão educacional, sedimentou o conhecimento teórico sobre a patologia através do acompanhamento de pacientes na consulta inicial, diagnóstico com a análise do líquor, prescrição médica, notificação e intercorrências que aconteceram com pacientes, além de fomentar o treinamento de procedimentos hospitalares tais como punção lombar, acesso venoso periférico dentre outros. O segundo, de aspecto humanístico, foi desenvolvido a comunicação de más notícias e o assistencialismo aos familiares, treinando a empatia durante a internação de pacientes com meningite. O terceiro, de aspecto regional e social, foi possível analisar a falta de locais para o diagnóstico e terapêutica desta patologia nas cidades do interior do estado, reflexo do alto índice de encaminhamentos de pacientes sintomáticos advindos de locais afastados da unidade diagnóstica. Por último, sobre a educação médica, muitos pacientes foram encaminhados com suspeita de meningite que, após os procedimentos, foi concluído que eram causados por hipertensão ou contratura muscular cervical, refletindo o despreparo de muitos profissionais médicos que encaminham pacientes sem ter realizado exame físico ou possuir conhecimento de diagnósticos diferenciais. **Conclusão:** O estágio sedimentou o conhecimento da patologia analisando diversos contextos biopsicossociais e estimulou o raciocínio clínico e o treinamento de procedimentos em um setor hospitalar.
Palavras-Chave: Educação Médica; Meningite; Medicina.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

NÚCLEO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (NMES) NO ÂMBITO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julliana Varella Pereira Pinto
Luís Thadeu Rebouças Santos
Gabriel Borba Rodrigues da Silva
Gustavo Hugo de Souza Faria
Andréa Maria de Araújo Mendes
Jullys Allan Guimarães Gama
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: jullianavarella@gmail.com

Introdução: As questões inerentes à prevenção de doenças, transtornos psicofisiológicos e sociais são cruciais para uma sociedade saudável e a vigilância em saúde está relacionada a essas práticas. Entende-se por Vigilância em Saúde, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde, processo contínuo e sistemático de disseminação de informações sobre eventos relacionados à saúde. Nesse viés, o Núcleo Municipal de Educação em Saúde (NMES) tem papel fundamental na promoção da consciência educativa, articulando às Redes de Atenção à Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos, do primeiro período do curso Medicina, quanto às atividades promovidas pelo NMES. **Metodologia:** A visita foi realizada no mês de setembro de 2019, e a análise feita por meio de entrevistas à equipe do NMES, com consentimento na participação e respectiva aplicação do TCLE. **Relato de Experiência:** Durante o encontro, a equipe do NMES relatou as principais ações do setor, como combate à dengue, higiene pessoal e promoção a saúde, sexualidade e doenças endêmicas. Foi evidenciado que as solicitações para temática de imunização têm crescido bastante. A demanda do NMES é realizada mediante o recebimento de ofícios de solicitação de empresas públicas e privadas, além das instituições de ensino, e o público característico varia de acordo com o tema abordado. Os mais freqüentes são crianças, adolescentes e idosos. Vale salientar que há apenas três funcionários no núcleo, sendo um pedagogo, um técnico em educação em saúde e um secretário. Cabe destacar, que as atividades se dão por meio de rodas de conversa, palestras, teatros com fantoches e panfletos educativos. Questionados sobre como eles avaliam as atividades realizadas pelo núcleo em relação ao alcance dos objetivos propostos. A Pedagoga afirmou que o NMES atuava sozinho nas questões relativas à Educação em Saúde na cidade, o que acabava por ter um alcance apenas pontual, porém, atualmente, já há um trabalho em conjunto com as Unidades Básicas de saúde, garantindo uma maior abrangência e alcance das práticas. **Conclusão:** Verifica-se, portanto, a importância do setor para disseminar a prática educativa e promover a prevenção de doenças e de transtornos nos cidadãos, para a regulamentação de uma sociedade sadia.

Palavras- chave: Vigilância em saúde. Educação em saúde. NMES.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO E MARCHA REALIZADA EM UM PACIETE IDOSO RESIDENTE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Andréa Maria de Araújo Mendes
Erick Roberto de Almeida Ribeiro
Gabriel Borba Rodrigues da Silva
Gustavo Hugo de Souza Faria
Julliana Varella Pereira Pinto
Anderson Gomes Nascimento Santana
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: andreamendes07@gmail.com

Introdução: A Saúde do Idoso é uma variável muito importante a ser analisada, pois o Brasil passa por um processo de aumento da população idosa. Essa situação avança rapidamente, dificultando a reorganização social e da Saúde para atender essas novas demandas (BRASIL, 2006). Ao avaliar o paciente idoso percebe-se que o comprometimento do equilíbrio e marcha é responsável por grande incidência de quedas, fraturas e sequelas. Destaca-se que o equilíbrio corporal é a integração entre informações sensoriais captadas pela visão, sistema vestibular e receptores, permitindo corrigir mudanças da posição corporal em relação à base de sustentação. Para os alunos do curso de Medicina, conhecer essa condição é fundamental para a garantia do aprendizado e entendimento da realidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de avaliação de um paciente idoso quanto ao comprometimento do equilíbrio e marcha e prejuízos para as atividades básicas do cotidiano. **Metodologia:** Trata-se de uma avaliação quantitativa acerca das consequências do envelhecimento em que utilizou-se a Escala de Avaliação do Equilíbrio e Marcha de Tinneti, contido no Caderno de Atenção Básica sobre Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, visando analisar a capacidade motora e a autonomia do idoso. **Relato de Experiência:** Observou-se a forte necessidade de auxílio no exercício do equilíbrio e marcha. Isso se torna resultado da associação entre o contexto natural do envelhecimento, como a perda de massa óssea, sarcopenia, e as condição de vida com ausência de estímulos motores e cognitivos por uma equipe multiprofissional. Assim, o aparecimento de doenças crônicas torna-se frequente na vida dos idosos que vivem em condição de abandono em lares que, apesar do esforço, não conseguem abarcar o complexo acompanhamento que o idoso precisa. Ademais, essa preocupação com o equilíbrio e marcha é relevante no contexto do envelhecimento da população brasileira em que, segundo o Caderno do Idoso, a senescência não pode ser confundida nem deixar-se transformar em senilidade. **Conclusão:** Constatou-se que a realização da avaliação de Equilíbrio e Marcha, associada à sarcopenia nos idosos, revelam a presença de limitações que os impedem de ter uma plena qualidade de vida, sendo fundamental a acessibilidade e cuidados para atenuar os entraves vigentes.

Palavras-Chave: sarcopenia; lar de idosos; idosos; equilíbrio e marcha.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

INDICADORES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ NO ÂMBITO DO SIM/SINASC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa Maria de Araújo Mendes
Erick Roberto de Almeida Ribeiro
João Paulo Rodrigues Costa
Luis Thadeu Rebouças Santos
Julliana Varella Pereira Pinto
Jullys Allan Guimarães Gama
Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: andreamendes07@gmail.com

Introdução: A Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) defende a disponibilização de informações como essenciais para aperfeiçoar as ações de vigilância em saúde. Com isso, o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e o de Nascidos Vivos (SINASC) é fundamental para o entendimento dos indicadores de saúde da população, a partir da informatização dos dados coletados, que auxiliam no planejamento das ações de intervenção municipais visando à promoção à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina da UFMA, em visita à Vigilância em Saúde do município de Imperatriz-MA, acerca da dinâmica de formulação de indicadores epidemiológicos segundo o SIM e SINASC. **Metodologia:** A visita técnica utilizou como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturado, direcionado à equipe de coordenação dos programas supracitados, a partir de consentimento livre e esclarecido. **Relato de Experiência:** Trata-se de uma visita informativa em que a equipe do SIM e SINASC descreveu o funcionamento do setor. Relatou-se que a apuração de informações tem início com o médico, o qual, dentro de 24 horas, preenche as declarações de óbito e de nascidos vivos fornecidas pelo Ministério da Saúde à Gerência Regional, que as repassa ao município, sendo 1 via para o hospital, 1 para a família e a terceira para a Vigilância em Saúde. A alimentação do Sistema de Controle do Envio de Lotes (SISNET) com as informações recolhidas deve ser feita em até 3 meses, com fechamento semanal de lotes para registrar os dados nas esferas estadual e federal. Esclareceu-se a correlação dos resultados com os problemas de Imperatriz, a exemplo da utilização do SINASC como importante indicador de saúde materno infantil. Além disso, a equipe elucidou o aspecto investigativo dos comitês de óbitos, coordenados pela Gerência Regional, esclarecendo casos característicos, como mortalidade infantil e materna, e promover a resolução de problemáticas. **Conclusão:** Notou-se que a detecção, a investigação e a resolutividade, fundamentadas no processo de coleta, análise e difusão de informações por meio do SIM e SINASC, são necessárias à formulação da pesquisa epidemiológica e à promoção de saúde, buscando reconhecer o perfil e a origem dos riscos da população local.

Palavras-Chave: SIM; SINASC; Vigilância em Saúde.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE HIV E AIDS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Hugo de Souza Faria
Gabriel Borba Rodrigues da Silva
Andréa Maria de Araújo Mendes
Aristaco Alexandre de Brito Júnior
Tamilis Fonteles Lira
Jullys Allan Guimarães Gama
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão,Imperatriz-MA.
E-mail: gustavohugosf@gmail.com

Introdução: A Lei nº 8080/90, define vigilância epidemiológica como um órgão público responsável por coordenar o conhecimento, detecção ou prevenção de quaisquer mudanças relacionadas à saúde individual ou coletiva. Nesse contexto, cabe ao departamento de combate à Aids, em Imperatriz – MA, planejar ações preventivas, monitorar a comunidade e avaliar o diagnóstico do soropositivo, visando mitigar os índices de contágio e mortalidade da doença. **Objetivo:** Relatar a vivência de discentes do curso de medicina, acerca do funcionamento do Departamento de Vigilância do HIV/Aids de Imperatriz. **Metodologia:** Através do questionário de controle do HIV/Aids publicado na revista Acta Paulista de Enfermagem, baseado em 31 perguntas relacionadas a caracterização do perfil do paciente e da atenção ofertada, realizou-se o questionário direcionado aos gestores do departamento, respeitando o TCLE e analisando o acolhimento; a continuidade do cuidado; os recursos materiais e a educação preventiva. **Relato de experiência:** Primeiramente, para o exame de detecção do vírus, foi relatado que ocorre um acolhimento psicológico; em seguida, acontece o teste sorológico, com duração de no máximo 30 minutos; posteriormente, retorna-se ao psicólogo para entrega de resultados, se detectada patologia, orienta-se quanto à medicação e ao tratamento. Ressaltou-se o fato de os antirretrovirais estarem presentes na vigilância, com exceção do Prep (Profilaxia Pré-Exposição). A respeito do público-alvo, foi declarado predominantemente jovem, masculino e homossexual. Também foi salientada a falta de treinamento e ações socioeducativas voltadas aos profissionais, os quais afirmaram sentir necessidade. Para as gestante e crianças de até treze anos, existe um acompanhamento especializado no Hospital Regional, entretanto, a gestora narra a ausência de mães no exame de pré-natal, possibilitando a transmissão vertical. Já na busca pelo parceiro(a) do usuário, a vigilância busca estabelecer um diálogo para entrar em contato com o companheiro(a), sempre respeitando a privacidade do indivíduo. Complementarmente, são realizadas ações educativas nas comunidades, nas escolas e nos presídios sobre preservativos, teste rápido e antiretrovirais. **Conclusão:** O departamento de vigilância é eficiente nos exames, no controle da doença e nas campanhas, seguindo a Lei nº 8080.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

Porém, a conscientização das gestantes, a disponibilização do PrEP e o treinamento dos profissionais ainda são medidas deficientes no setor.

Palavras-Chave: Vigilância epidemiológica; HIV; AIDS; Prevenção; Controle.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDANTES PALESTRANDO SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Micaelle Chagas Morais
João Victor Campos Silva
Helierson Gomes
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO.
E-mail: micaelly2006@hotmail.com

Introdução: A violência obstétrica é uma forma de violência mascarada na atualidade, visto que inúmeras mulheres a desconhecem, entitulando como normais algumas situações que as colocam em absoluto desconforto no momento do pré-natal ou parto. **Objetivo:** Alertar o público feminino sobre as formas de violência obstétrica, quem pode cometê-la e como deve ser denunciada, para que esse tipo de violação seja detectada e combatida. **Metodologia:** Foi elaborada uma palestra sobre o histórico da violência obstétrica, seus tipos e as formas de denúncia. Foi realizada na Unidade Básica de Saúde do setor Maracanã, em Araguaína-TO, numa quarta-feira (26/06/2019), dia de atendimento à gestante na unidade, favorecendo o alcance ao público-alvo. O evento contou com o auxílio de banner e folhetos, além de um café da manhã. **Relato de Experiência:** Um grupo de acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins, juntamente com um professor coordenador, organizou uma palestra sobre violência obstétrica. O grupo se preocupou em fazer algo dinâmico para que o público interagisse com os alunos. Assim, foi relatado por diversas mulheres presentes algumas experiências vividas por elas ou por suas amigas, que elas desconheciam seu caráter ilícito. Um exemplo foi o relato da manobra de Kristeller, que hoje é considerada violência, além de situações rotineiras como o jejum obrigatório ou a proibição de acompanhante no momento do parto. A violação dos direitos à mulher grávida ou em processo de parto, incluindo sua autonomia e poder de decisão, é considerada violência obstétrica. Ao final, foi realizado um sorteio de brindes, incluindo um berço, visto que era uma comunidade carente. Em seguida foi servido um café da manhã aos presentes. **Conclusão:** O grupo observou, por meio dos relatos, que o objetivo do trabalho foi atingido. Além disso, pôde confirmar o quanto a violência obstétrica está presente nos dias atuais, sendo praticada por qualquer profissional que esteja inserido no contexto de pré-natal ou parto da gestante, devendo ser denunciada e combatida.

Palavras-Chave: Violência obstétrica; Gestante; Palestra; Relato.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTE IDOSO RESIDENTE EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA EM IMPERATRIZ/MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julliana Varella Pereira Pinto
Isac Ribeiro Brito
Aristaco Alexandre de Brito Junior
Andréa Maria de Araújo Mendes
Luis Thadeu Rebouças Santos
Anderson Gomes Nascimento Santana
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: jullianavarella@gmail.com

Introdução: A avaliação funcional sistematiza e verifica a autonomia e independência do idoso frente às atividades cotidianas ou de vida diária e como as doenças e agravos interferem no seu desempenho, para permitir um planejamento assistencial mais adequado. A capacidade funcional surge como um novo paradigma da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, de acordo com o Ministério da Saúde. **Objetivo:** Avaliar as funções cognitivas de uma paciente idosa em instituição de longa permanência, relatar a experiência de discentes do curso de Medicina. **Metodologia:** Avaliação cognitiva de uma paciente idosa, com aplicação do Mini Exame de Estado Mental (MEEM). **Relato de Experiência:** Paciente L.M.S., 85 anos, sexo feminino, analfabeta, acometida com Hipertensão Arterial, Diabetes e doença de Parkinson, não pratica atividade física e não participa de atividades lúdicas no local. Após a aplicação do MEEM, teste neuropsicológico mais utilizado para avaliar a função cognitiva, obteve-se 10 pontos, no qual para o nível de 1 a 3 anos de escolaridade da paciente, deveria ter obtido 19 pontos, no mínimo. Quanto a coordenação motora foi possível observar instabilidade dos movimentos da mão, possivelmente advinda do Parkinson. Concernente ao Teste de Fluência Verbal por Categorias Semânticas, foi solicitado a repetição do maior número possível de animais em um minuto, o escore esperado é de 14 animais, foi verificado apenas 4 animais. Por fim, com a aplicação do Questionário de Avaliação Funcional (QPAF), ao acompanhante da idosa na instituição, foram obtidos 27 pontos, no qual o limite seria um score de 6 pontos, indicando uma dependência funcional avançada. **Conclusão:** Com a avaliação dos resultados demonstrados, conclui-se um declínio cognitivo acompanhado de limitações funcionais, segundo o MEEM, contido no Caderno de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, sugerindo a presença de demência ou outros transtornos associados, recomenda-se um encaminhamento da paciente para avaliação neuropsicológica, devido aos scores atingidos serem muito abaixo do esperado.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso; Avaliação cognitiva; Psicologia do idoso;

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

VISITA DOMICILIAR NO ATENDIMENTO AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Thadeu Rebouças Santos
Andréa Maria de Araújo Mendes
Jullliana Varella Pereira Pinto
Gustavo Hugo de Souza Faria
Gabriel Borba Rodrigues da Silva
Iraciane Rodrigues Nascimento de Oliveira
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA
Email: lu_thadeu@hotmail.com

Introdução: As questões inerentes à omissão ou ao ato que cause dano físico ou aflição à pessoa idosa, negligência de direitos e situação de abandono refletem alguns dos problemas intrínsecos da senescência. Dessa forma, detectar tais impasses são fatores essenciais desenvolvidos pelas visitas domiciliares nas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos, do primeiro período do curso de Medicina, quanto a visita domiciliar a uma idosa. **Metodologia:** A visita foi feita no mês de outubro de 2019, na presença do Agente Comunitário de Saúde (ACS) da micro-área, analisando criticamente as condições de saúde da idosa, a qual autorizou a análise, a situação sanitária da residência e a negligência familiar quanto aos problemas. **Relato de Experiência:** Antes de encontrar com a senhora S.V.C, 79 anos, com histórico de diabetes, hipertensão e tabagismo, o acesso ao interior do domicílio foi drasticamente dificultado devido a presença de entulhos eletrônicos - como aparelhos televisivos e de som antigos - que foram encontrados na sala e até nos quartos acumulados por um dos seus filhos que não mora na residência. Ela apresentava pouca ou quase nenhuma força para se levantar da cama onde foi encontrada. Além disso, foram observadas muitas fezes de animais não identificados entre os lixos eletrônicos, nenhum suporte para locomoção da idosa no domicílio, ausência de alimentação balanceada e precária higiene no local. **Conclusão:** Os diversos fatores que impedem o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família podem ser analisados como violência intrafamiliar, segundo o Caderno de Atenção Básica. Outrossim, detectar, pelo ACS, os problemas apresentados é essencial na ESF, mas medidas para a solução, na presença de toda a equipe, é imprescindível para cumprir os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), visto que a visita na residência é recorrente.

Palavras-chave: interação familiar; senescência; família e idoso.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL (MIF) EM UM PACIENTE IDOSO RESIDENTE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Gabriel Borba Rodrigues da Silva
Gustavo Hugo de Souza Faria
Luís Thadeu Rebouças Santos
Julliana Varella Pereira Pinto
Andréa Maria de Araújo Mendes
Anderson Nascimento Santana
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão,Impetratriz-MA.
E-mail: gabrielborbarsilva@gmail.com

Introdução: A senescência é um processo natural em que ocorre a diminuição progressiva da capacidade funcional (CF), que devido à depreciação física, altera a eficiência do idoso em corresponder às demandas cotidianas. Para compreender o grau de dependência, analisa-se o nível de solicitação de cuidados. **Objetivo:** Relatar o resultado da avaliação de independência funcional de um idoso residente em uma instituição de longa permanência. **Metodologia:** Através do instrumento de Medida de Independência Funcional (MIF) foi avaliado o nível de solicitação de cuidados de terceiros que o idoso exige para realização de tarefas motoras e cognitivas, verificando o desempenho do paciente em 7 estados decrescentes de dependência referentes ao autocuidado, controle esfincteriano, transferências, locomoção, comunicação e cognição social. **Relato de Experiência:** E.R.C., idoso, 75 anos, hipertenso, diabético, com perda muscular, histórico de AVE e depressão geriátrica. Cadeirante decorrente de sequelas do AVE, sente dor articular e necessita de ajuda de terceiros para se locomover. O idoso é lúcido, capaz de realizar a própria refeição e o controle esfincteriano. Entretanto, as ações de higiene pessoal, como lavar o corpo, usar vaso sanitário e trocar de vestimenta, são realizadas pelos profissionais de assistência, elogiados pelo usuário por realizarem técnicas específicas para melhor acolhimento. O indivíduo é apático, depressivo e possui baixa comunicação e cognição social. Relata ociosidade e não interage com outros idosos. O paciente pode ser classificado, conforme a Caderneta de Atenção Básica, como nível de dependência 2 (assistência máxima), ou seja, o senhor desenvolve menos da metade do esforço requerido, necessitando de ajuda ampla, mas ainda realiza algum esforço que o ajuda no desempenho da atividade. **Conclusão:** A poliartralgia, os efeitos do AVE, o processo sarcopenia e a ausência de atividade física do paciente provocam prejuízos motores que colaboram para a deficiência muscular. Além disso, a interação comprometida e a falta de estímulo pensante culminam para a depressão e um retardo psicomotor. Após quantificar o quadro do E.R.C. com base na MIF, recomenda-se um projeto terapêutico com profissionais de educação física e terapeutas ocupacionais que se adequem ao grau de dependência do paciente e estimulem suas tarefas motoras, cognitivas e psicossociais.

Palavras-Chave: Capacidade funcional; Independência; Senescência;

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

A RELEVÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR E DO VÍNCULO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO DO QUADRO CLÍNICO

David Klinsman Santos de Carvalho
Lucas Vinicius Lustosa Castelo Branco
Igor Daniel Silva Costa
Eduardo Henrique Ribeiro da Silva
Gabriel Mateus Dolzan
Jaisane Santos Melo Lobato
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: davdklinsman@gmail.com

Introdução: A visita domiciliar configura-se como mecanismo encontrado para estabelecer os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) e garantir a horizontalidade dentro do território da Unidade Básica de Saúde (UBS), reforçando a atenção primária como porta de entrada do SUS. Desse modo, são assistidas as necessidades da comunidade, com enfoque no grau de vulnerabilidade social, que é determinante para a frequência de realização dos encontros. **Objetivo:** compreender a eficácia da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na população do território da UBS Vila Cafeteira, por meio da realização de visitas domiciliares a famílias pré-selecionadas pela Agente Comunitária de Saúde (ACS) local. **Metodologia:** famílias residentes no território da UBS Vila Cafeteira, em Imperatriz-MA, foram selecionadas pela ACS que integra a equipe de ESF, visando avaliar a realidade socioeconômica, perfil familiar, os quadros clínicos, além de propagar informações acerca dos serviços de saúde, de autocuidado e prevenção. **Relato de Experiência:** os acadêmicos acompanharam quatro visitas domiciliares. Na primeira visita, o paciente-alvo não estava presente, apenas a esposa e os filhos. Ela relatou que ele estava desempregado e havia passado por situação de estresse emocional, os quais refletiam diretamente no seu estado de saúde, estava ansioso e com ausência de apetite. A paciente-alvo da segunda visita havia fraturado a clavícula esquerda e passou a apresentar resistência em procurar serviços de saúde, pois havia passado por uma situação de erro médico, na qual havia adquirido infecção hospitalar. As outras duas visitas foram realizadas com puérperas. A primeira mãe estava em sua segunda gravidez e demonstrou repetir algumas condutas equivocadas da primeira gravidez. A segunda mãe estava bem orientada e frequentava regularmente à Unidade Básica de Saúde local. Os estudantes orientaram, em todas as visitas, os pacientes acerca da importância do autocuidado, da prevenção e da vigilância com o seu estado de saúde. **Conclusão:** a partir desse relato de experiência, observou-se que as famílias devem ter uma conduta ativa na relação com a Equipe de Saúde da Família, para que o acompanhamento domiciliar seja resolutivo, o qual deve levar em consideração os aspectos socioeconômicos e o contexto de cada um.

Palavras-Chave: Saúde da Família; Visita Domiciliar; Relato.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

VISITA DOMICILIAR: IDENTIFICAÇÃO DE PECULIARIDADES EM DIFERENTES AMBIENTES FAMILIARES

Ellen Larissa Santos da Rocha Maciel
Lorena da Silva Viana
Paula Ambrósio Silva
Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: ellenlarissamaciel@gmail.com

Introdução: A Unidade Básica de Saúde (UBS) é o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Essa unidade possui como uma das atividades intrínsecas a visita domiciliar, que proporciona ao profissional adentrar o espaço da família, a qual pressupõe uma ação complexa, exigindo técnica e periodicidade da equipe de saúde, de acordo com as necessidades evidenciadas. **Objetivo:** Realizar a visita domiciliar às famílias pré-selecionados pela Agente Comunitária de Saúde (ACS), visando acrescentar conhecimento acerca da atenção básica na formação profissional dos acadêmicos, além de observar as diferentes realidades das condições socioeconômicas, de saúde e do cuidado familiar dos participantes envolvidos durante a ação. **Metodologia:** Para a realização deste relatório foram selecionadas duas famílias, residentes no território da UBS Nova Imperatriz. As visitas foram feitas com a presença da ACS responsável pela cobertura da área. Para coletar as informações, foram realizadas perguntas referentes à situação de saúde dos idosos participantes e ao seu convívio familiar. Além disso, foi realizada uma análise física comparativa da moradia dos envolvidos. **Relato de Experiência:** Nas duas casas visitadas residiam pessoas idosas, as quais tinham características em comum como ensino primário incompleto, manutenção de vínculo com filhos e parentes e acometimento de comorbidades. Em relação aos contrastes existentes entre os dois ambientes familiares, o principal deles observado foi a forma de tratamento direcionada à pessoa idosa. Enquanto uma paciente era pouco assistida, o outro recebia uma série de cuidados relacionados à saúde e bem-estar. Além disso, as condições físicas e salubres do primeiro domicílio visitado possuía inadequações quando comparado ao segundo, sobretudo, no que se refere à acessibilidade. **Conclusão:** A partir da experiência relatada, os acadêmicos puderam compreender a importância da visita domiciliar como ferramenta para a consolidação do Sistema Único de Saúde, uma vez que aproxima a comunidade e o profissional de saúde. Nesse sentido, foi possível observar que cada núcleo familiar possui peculiaridades e demandas específicas que refletem a necessidade da equidade no acompanhamento realizado na atenção básica.

Palavras-Chave: Saúde da Família; Relato; Idoso.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO COMBATE ÀS IST'S NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aristaco Alexandre de Brito Júnior
Josué Lucas do Nascimento
Julliana Varella Pereira Pinto
Gustavo Hugo de Souza Faria
Gabriel Borba Rodrigues da Silva
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: ajota.bitcoin@gmail.com

Introdução: O monitoramento epidemiológico é imprescindível para uma sociedade saudável. Desse modo, a vigilância é um pilar para controle e prevenção de doenças crônicas ou agudas, transmissíveis ou não. Sendo, de acordo com a Lei nº 8080/90, a vigilância epidemiológica responsável pelo controle de infecções sexualemte transmissíveis (IST's). **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes, acerca do funcionamento do Departamento de Vigilância Epidemiológica Municipal de Imperatriz, com ênfase nas IST'S . **Metodologia:** A visita técnica foi realizada em setembro de 2019, como procedimento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, direcionado aos gestores do departamento, mediante assinatura de consentimento livre e esclarecido. **Relato de Experiência:** No depoimento da coordenadora, foi primeiramente detalhado o acolhimento dos usuários, realizado de forma discreta, com a entrega de medicamentos e realização dos procedimentos promovidas em salas privadas. Em seguida, quanto ao perfil dos pacientes, foi relatado que a faixa etária mais atingida por IST's é jovem e abaixo dos 30 anos. A principal infecção destacada foi a sífilis, por conta de sua alta incidência e os danos materno-*fetais* que a patologia causa. Nesse contexto de transmissão vertical, destacou-se a procura tardia da gestante por atendimento, pois, geralmente, ocorre apenas poucos dias antes da criança nascer. Outras IST´S com alta prevalência relatadas foram a herpes e gonorreia. O sistema utilizado para o relato dessas infecções é o Sistema Nacional de Atendimento Médico (SINAM), foi salientado que a hierarquia do sistema aumenta o tempo de chegada da informação ao Ministério da Saúde, pois a vigilância não possui acesso online ao sistema e não é possível enviar as informações diretamente à esfera Federal. Para a prevenção das infecções, a vigilância realiza campanhas de conscientização, como palestras e diálogos públicos, também promove a entrega gratuita de preservativos em estabelecimentos públicos e privados. **Conclusão:** Verificou-se a importância do papel da vigilância epidemiológica para a realização de ações de combate e notificação das IST's, assim como, a necessidade do ensino a população sobre o assunto, mirando na prevenção. Cabe salientar que profissionais enfrentam obstáculos, como falta de recursos para desempenhar suas funções.

Palavras-Chave: Vigilância; Epidemiologia; IST'S.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

FATORES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Valdênia Alves Leal de Oliveira
Taylane Sá Sipaúba
Thaylana Lysle Silva Lima Leal
Elaine da Silva Carneiro
Fabiana Chaves de Oliveira
Karen Patrícia Varão de Almeida
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Colinas-MA.
E-mail: valdenialeal15@gmail.com

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é uma doença altamente prevalente, sendo considerado um problema de saúde pública em vários países. No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, sendo o sexto tipo mais comum no mundo e o mais predominante em homens. A evolução do câncer é silenciosa e pode não apresentar sintomas, com o avanço da doença os pacientes podem ter problemas urinários, infecções e insuficiência renal por decorrência do câncer. **Objetivo:** Identificar os fatores relacionados ao desenvolvimento do câncer de próstata. **Metodologia:** Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, que teve como fonte de busca as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS, utilizando os seguintes descritores "Câncer de próstata" e "Neoplasia prostática" Foram encontrados 16 artigos que compreenderam a cronologia de 2015 a 2018, obedecendo os critérios de inclusão: ter idioma em português e apresentar-se completos. Foram excluídos aqueles que não continham o conteúdo relacionado a temática desenvolvida, sendo selecionado apenas 8 artigos. **Resultados:** Os resultados da análise propiciaram evidenciar que homens com idade avançada, etnia negra e histórico familiar positivo para o câncer de próstata são mais suscetível o desenvolvimento de neoplasias prostáticas. A incidência aumenta em proporção significativa à idade do paciente, sendo incomum em homens com menos de 40 anos de idade. Da mesma forma, em pacientes afrodescendentes apresentam maior risco em relação a outras raças. Homens com histórico familiar de CaP apresentam maior risco de desenvolver a doença. Outros estudos apontam além desses, fatores hormonais como o aumento da testosterona e estilo de vida, que podem exercer um impacto significativo sobre o desenvolvimento ou agravamento da doença. **Conclusão:** Constatou-se que as causas do surgimento do câncer de próstata ainda são desconhecidas, porém alguns fatores podem contribuir para seu surgimento, o que se sabe é que tem origem em desequilíbrios genéticos que causam alterações moleculares responsáveis pelo seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, faz-se necessário a adoção de ações voltadas para detecção precoce de alterações prostáticas para dar seguimento ao tratamento adequado evitando a progressão do câncer de próstata.

Palavras Chaves: Saúde do Homem; Neoplasia Prostática; Câncer de Próstata.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA NÃO VARICOSA

Crislene de Oliveira Campos
Weslly Albuquerque Lima
Janildes Maria Silva Gomes
Discente do Curso de Medicina, Universidade Ceuma, Imperatriz- MA
E-mail: crislene_oc@hotmail.com

Introdução: Hemorragia digestiva alta (HDA) é a perda sanguínea decorrente de lesão do tubo digestivo, entre o esôfago superior e o ligamento de Treitz. A HDA não varicosa tem como etiologia mais frequente a doença ulcerosa péptica, responsável por 50% a 70% dos casos. **Objetivos:** Descrever os conceitos da HDA, bem como seus critérios diagnósticos e recomendações terapêuticas atuais. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados do Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. **Revisão de Literatura:** A endoscopia digestiva alta (EDA) é o procedimento diagnostico de escolha para avaliação dos quadros de HDA. É altamente eficaz na localização de lesões, além de ser terapêutica. A EDA deve ser realizada após a estabilização hemodinâmica do paciente, dentro das primeiras 24 horas. Além disso, é necessária a realização da anamnese completa com procura de doenças de base ou fatores predisponentes. A abordagem inicial para os quadros de HDA envolve avaliação dos parâmetros hemodinâmicos e ressuscitação volêmica, se necessário. A reposição volêmica está indicada se há instabilidade hemodinâmica. Ademais, é necessária a sondagem nasogástrica, que possibilita o diagnostico de HDA ativa, pela caracterização do conteúdo aspirado. Além disso, em alguns casos deve-se realizar a lavagem gástrica com 250 ml de soro fisiológico para remover sangue vivo e coágulos e facilitar a endoscopia. É necessária a administração de dose intravenosa de inibidores de bomba de prótons (IBP) antes da endoscopia para reduzir os sinais de sangramento, as drogas sugeridas são omeprazol ou pantoprazol. Pacientes portadores de úlceras com estigmas maiores devem receber o tratamento endoscópico. Existem vários métodos de terapêutica endoscópica, tais como: injeção de substâncias, método térmico, mecânico (hemoclipes) e outros (como o Laser). O paciente é encaminhado para cirurgia se o sangramento persistir ou houver ressangramento após duas endoscopias terapêuticas. **Conclusão:** Percebe-se que a HDA é uma emergência médica com risco de vida, sendo de extrema importância salientar para a necessidade de diagnóstico e tratamento corretos e precoces. Na abordagem terapêutica, o tratamento endoscópico é a abordagem inicial na maior parte dos casos, pois reduz o ressangramento, necessidade de intervenção cirúrgica e mortalidade.

Palavras-chave: Hemorragia Gastrointestinal; Endoscopia digestiva; Trato Gastrointestinal Superior.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

AS LESÕES CUTÂNEAS NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)

Ana Beatriz Silva Alencar[1]
Guilherme Cavalcante Dantas[1]
Rafael Abutrab Souza Ramos Silva[1]
Victoria Gabrielle Coelho Marques[1]
Bethânia Dias de Lucena[2]
[1]Acadêmico de Medicina na Universidade CEUMA, Imperatriz-MA
E-mail: anabsalencarmed@gmail.com
[2]Médica dermatologista, docente do curso de medicina, UNICEUMA, Imperatriz-MA

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune multissistêmica inflamatória crônica, decorrente de um desequilíbrio autoanticorpos, com formação e deposição de imunocomplexos. Sua etiologia ainda não é muito conhecida, porém os fatores hormonais, ambientais, genéticos e imunológicos são influenciadores para o aparecimento da doença. Tem predomínio no gênero feminino, sendo nove a dez vezes mais frequente e durante a idade fértil de 15 a 40 anos. As lesões cutâneas são a segunda manifestação clínica mais comum depois da artrite, manifestado em 80% dos pacientes com LES. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar o perfil das lesões cutâneas do Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Metodologia:** Desprende-se uma revisão de literatura de abordagem binária, de caráter exploratório. Embasado em literaturas procuradas, durante o mês de setembro de 2019, na plataforma Scientific Eletronic Library Online (SciELO), usando as palavras chave "Lúpus Eritematoso Sistêmico", "cutâneo" e "lesões". **Revisão de Literatura:** A maioria dos pacientes apresentam fotossensibilidade por exposição solar ou artificial por lâmpadas fluorescentes ou halógenas. Levando em questão essa fotossensibilidade, observa-se que as lesões são mais comuns em áreas fotoexpostas como couro cabeludo, orelhas, face e o pescoço, até mesmo áreas expostas do tronco e das extremidades superiores, com máculas ou pápulas eritematosas bem definidas, com escamas firmes e aderentes à superfície da lesão. A lesão cutânea mais comum é a em "asa de borboleta", caracterizada por eritema malar e no dorso do nariz, mas sem atingir o sulco nasolabial, que se encontra em 50% dos casos. Também é comum o aparecimento de úlceras orais e nasofaríngeas, geralmente indolores. A lesão discoide apresenta-se como infiltrada e eritematosa, com escamas queratóticas aderidas e tampões foliculares, que evolui para uma cicatriz atrófica e discrômica. **Conclusão:** Apesar de não ser uma doença comum, com boa evolução na maioria das vezes, quanto mais grave e sistematizada, menos se valorizam os achados cutâneos da doença. Isso contribui para a evolução da lesões para cicatrizes profunda, com piora da qualidade de vida. Portanto, é de extrema importância o médico reconhecer as lesões cutâneas do Lúpus Eritematoso Sistêmico contribuindo para um diagnóstico precoce da doença e melhor prognóstico.

Palavras-Chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Lesões Cutâneas; Fotossensibilidade

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA A PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thaylana Lysle Silva Lima Leal
Taylane Sá Sipaúba
Elaine da Silva Carneiro
Igor Dias Barroso
Keuri Silva Rodrigues
Karen Patrícia Varão de Almeida
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Colinas-MA.
E-mail: thaylanalysle@gmail.com

Introdução: A Anemia Falciforme (AF) é uma doença crônica, hereditária e genética causada por uma mutação na hemoglobina S (HbS) que promove uma modificação físico-química na molécula dessa proteína, essa alteração, gera a sua destruição precoce e a obstrução do fluxo sanguíneo nos capilares ocasionado graves manifestações clínicas. No Brasil, cerca de 3.500 casos de AF são diagnosticados por ano, o que confere prevalência significativa e importância clínica à doença, tornando-a um problema de saúde pública. **Objetivo:** Relatar os cuidados de enfermagem ofertados por enfermeiros da atenção básica a portadores de anemia falciforme. **Metodologia:** Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, que teve como fonte de busca as bases eletrônicas Scielo, Lilacs e BVS. Utilizando-se os descritores em saúde (DeCS) "Anemia Falciforme", "Doença Falciforme", "Assistência de Enfermagem". Foram encontrados 26 artigos que compreenderam a cronologia de 2015 a 2019. Os critérios de inclusão para a seleção constituíram-se em: ter idioma português e apresentar-se completo. Foram excluídos aqueles que não apresentavam conteúdo relacionado à temática desenvolvida. Após aplicação dos critérios citados, foram selecionados 5 artigos para análise. **Resultados:** Foi possível evidenciar que a assistência de enfermagem tem papel fundamental em facilitar o acesso da pessoa com AF à Unidade Básica de Saúde, com a função de orientar quanto ao tratamento, fisiopatologia da doença e aspectos emocionais, psíquico e sociais do paciente. Além disso, orientar quanto as ações para melhora da qualidade de vida e realizar acompanhamento do portador de AF na Estratégia de Saúde da Família. Porém as evidências apontam falha nessa assistência, retratando que a maioria dos enfermeiros não realizam acompanhamento adequado e nem oferecem as orientações necessárias aos portadores de AF. **Conclusão:** Observou-se que há despreparo dos profissionais para lidar com portadores de AF, todavia, considerando a relevância epidemiológica desse grupo de doenças e seus mecanismos fisiopatológicos, é fundamental que os enfermeiros estejam habilitados para prestar os serviços necessários a esses pacientes, visando diminuir os fatores desencadeantes das crises e educá-los sobre a doença, para que, os mesmos, consigam lidar melhor com sua condição garantindo sua melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Anemia Falciforme; Doença Falciforme; Assistência de Enfermagem.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

HIPORREATIVIDADE AUDITIVA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM CRIANÇAS

Maria Clara Dias de Sousa
Edmar Bernardes de Oliveira Junior
Jornê Cabral Macedo
Luiza Cristina de Souza Brandão
Rômulo Dayan Camelo Salgado (Orientador)
Acadêmicos de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA
E-mail: mcdsousa@hotmail.com

Introdução: No transtorno do espectro do autismo (TEA) as alterações sensoriais podem afetar negativamente a vida dos sujeitos e de seus familiares, inclusive a comunicação e as atividades sociais; o comportamento adaptativo; variedade de interesses (restritos, repetitivos); rotinas diárias; e cognição. As modalidades sensoriais visual, auditiva, vestibular, somatossensorial, paladar e proprioceptiva podem estar alteradas uni ou multi sensorialmente. Três principais padrões sensoriais foram descritos em pacientes com TEA: hiporreatividade, hiperreatividade e busca sensorial; a eles, alguns autores acrescentaram um quarto padrão: percepção aprimorada. Sendo a hiporreatividade auditiva (HRA) um dos fatores mais prevalentes no quadro clínico. **Objetivo:** Compreender como a hiporreatividade auditiva (HRA) no TAE pode afetar o seu desenvolvimento e habilidades cognitivas complexas. **Metodologia:** Nessa análise narrativa, resumimos as principais características da reatividade sensorial auditiva anormal em pacientes com TEA e suas implicações para a desenvolvimento das funções cognitivas. Consideramos os trabalhos mais relevantes (preferencialmente com relação a crianças) entre aqueles publicados sobre esse assunto nos anos de 2018 e 2019 disponíveis no SciELO, inclusive revisões; usamos as seguintes palavras-chave: ‘‘autismo’’, ‘‘reatividade sensorial’’, ‘‘hiperreatividade auditiva’’. **Revisão de Literatura:** O limiar auditivo normal humano é até 120dB. No TAE o campo dinâmico da audição é reduzido e este limiar é inferior a 80dB. O estímulo acústico causa comportamento de magnitude desproporcional com queixas subjetivas de perda auditiva, incômodos, irritabilidade frente a algum som ou sons associadas ou não a emoções negativas sobre os mesmos. Os estudos não apontaram relatos de alterações no sistema auditivo periférico, porém indicaram comprometimento da via auditiva em tronco encefálico e regiões corticais e menor ocorrência de resposta coclear a emissões otoacústicas. **Conclusão:** A HRA na criança com TAE projeta prejuízos no seu desenvolvimento, uma vez que corrobora para o comprometimento qualitativo do comportamento, aqui estereotipados, e sua evolução sociocomunicativa por manifestarem dificuldades na linguagem, comunicação, competências sociais, flexibilidade de pensamento ou imaginação em um repertorio restrito de interesses e atividades que limitam ou dificultam o funcionamento diário do sujeito.

Palavra-chave: Autismo; Comportamento; Hiperreatividade Auditiva.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

César Gabriel Rocha da Costa Paloschi
Maria Eduarda Coelho Oliveira
Matheus Pereira Brito
Acadêmico de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: cesarpaloschi81@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é uma doença rara em homens, representando somente 1% dos cânceres neste grupo. Devido à sua raridade, ainda se conhece pouco respeito da etiologia da doença. Dentre os possíveis fatores de risco, aponta-se: fatores genéticos, ambientais, hormonais e condições clínicas diversas. Nota-se que o câncer de mama em homens geralmente ocorre em idades mais elevadas quando comparado ao sexo feminino e com estágio mais avançado, possivelmente devido à detecção tardia. **Objetivo:** Abordar sobre um tipo de neoplasia raro e popularmente associada a somente o sexo feminino. **Metodologia:** Foram selecionados artigos de língua inglesa e portuguesa publicados nos últimos 10 anos nas seguintes bibliotecas: LILACS, SciELO, PubMed e MEDLINE. **Revisão de Literatura:** O câncer de mama masculino geralmente se comporta como hormônio-receptor positivo. Sendo assim, a obesidade é um grande fator de risco, tendo em vista que é um dos principais fatores de hiperestrogenismo em homens. Ademais, os principais fatores de risco para a doença relatados são: insuficiência hepática por causas diversas (incluindo alcoolismo e doenças endêmicas); tratamentos hormonais prolongados; tumores de testículo; orquite; traumas testiculares; tumores de próstata; obesidade; alterações de cariótipo (Síndrome de Klinefelter); assim como a presença de ginecomastia. Obesidade é uma das causas mais frequentes de hiperestrogenismo em homens e tem sido implicada como fator de risco para câncer de mama. Mutações no gene BRCA1 estão associadas a alguns casos, mas a ligação entre mutações no gene BRCA2 e câncer de mama masculino é mais forte. O diagnóstico é similar ao de pacientes do sexo feminino, tendo como principais ferramentas a história clínica, métodos de imagem e o estudo anatomopatológico. O tratamento também segue o padrão do sexo oposto, incluindo procedimentos de mastectomia e esvaziamento axilar. Para o tratamento sistêmico da doença, o uso do tamoxifeno, agente antiestrogênico, é geralmente recomendado para homens e mulheres. **Conclusão:** Por ser uma doença relativamente rara, os estudos e conhecimento prático dessa ainda são limitados. Nota-se que apesar das semelhanças das enfermidades entre os sexos existem pontos distintos, como idade acometida e algumas características anatopatológicas que devem ser estudadas.

Palavras-Chave: Câncer de Mama em Homens, fatores de risco, tratamento, diagnóstico.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA DE CHAGAS, AÇAÍ E BOAS PRÁTICAS DE HIGIENE

Giovana Nogueira de Castro
Telma Melo da Silva
Denusia Maria de Moraes Alves
Jaisane Santos Melo Lobato
Docente do curso de Nutrição da IESMA/UNISULMA, Imperatriz-MA.
E-mail: gio_vet@hotmail.com

Introdução: A doença de Chagas é uma enfermidade negligenciada, subnotificada e persiste como um problema de saúde pública no Brasil. Está associada a degradação ambiental, alterações climáticas, condições socioeconômicas precárias (educação, saneamento, habitação e renda), em indivíduos com maior exposição e suscetibilidade dependendo da distribuição no território, menor acesso a rede de serviços de saúde e qualidade da atenção. **Objetivo:** O presente trabalho busca evidenciar a importância de conhecer a associação entre a doença e o consumo do açaí contaminado, enfatizando as medidas de boas práticas no processamento deste alimento. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando na busca os descritores: doença de Chagas, açaí e higiene obtendo-se documentos técnicos e artigos nacionais e internacionais acerca do tema com recorte temporal de 2014 a 2019. **Revisão Bibliográfica:** A Doença de Chagas é uma infecção de apresentação bifásica, aguda ou crônica, onde a ocorrência pode se dar de várias formas, principalmente pela transmissão do *Tripanossoma cruzy* através da picada do *Triatoma infestans* conhecido popularmente como barbeiro ou por via alimentar com a ingestão de alimentos contaminados com as fezes do vetor. O açaí é um fruto regional bastante consumido, inicialmente na Região Norte do Brasil e atualmente em todo o território nacional. Sendo, no contexto da transmissão oral, significativo veículo para a ocorrência da doença. A maior ocorrência desta enfermidade na forma aguda no período de 2012 a 2016 está relacionada com a transmissão oral em 73% (869) dos casos em detrimento da transmissão vetorial em 8,9% (105) dos casos, onde a Região Norte do Brasil contribuiu com 82% dos casos para o período, seguido da Região Nordeste com 7,6% dos casos. A contaminação decorre da deficiência de higiene do fruto em todas as etapas de processamento. **Conclusão:** As formas de prevenção desta patologia, que relacionam-se ao consumo de açaí contaminado, exigem conhecimento e prática das medidas higiênico-sanitárias no processamento do fruto, desde a colheita até o consumo.

Palavras-chave: Alimento; Higiene; Saúde.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

COMPLICAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO INTRAMUSCULAR DE TOXINA BOTULÍNICA PARA FINS ESTÉTICOS

Lorena da Silva Viana
Ellen Larissa Santos da Rocha Maciel
Paula Ambrósio Silva
Anderson Gomes Nascimento
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: lorena.sviana@hotmail.com

Introdução: A via intramuscular (IM) merece destaque no âmbito da administração de injetáveis. Sua escolha requer a análise de diversos fatores, como o volume de solução injetado, o medicamento a ser ministrado, a técnica, a escolha do local e do equipamento. Entre as aplicações de injeção intramuscular, pode-se destacar a administração de toxina botulínica (TB), em especial, a sua aplicação estética. **Objetivos:** Discutir complicações decorrentes da aplicação por via intramuscular de toxina botulínica para fins estéticos; e discorrer acerca da necessidade de cuidados durante o manuseio de injeção intramuscular. **Metodologia:** Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período entre 2015 e 2019. Além disso, realizou-se pesquisas referentes aos dados estatísticos sobre a problemática identificada. **Revisão de Literatura:** Os estudos evidenciaram que a maior parte das complicações ocorrem por erro na dosagem e podem ser evitadas pela correta aplicação do medicamento e pelo conhecimento adequado da anatomia muscular facial. Efeitos adversos como movimento involuntário da língua e a dificuldade de movimentar a saliva, decorrentes da superdosagem de TB nos músculos do mento e nos depressores do ângulo da boca, podem estar associados à administração inadequada dessa substância. Dessa forma, são necessárias algumas recomendações, dentre elas, um exame físico completo, a correta marcação das regiões a serem tratadas, técnicas minuciosas e precisas de aplicação, diluição e conservação do medicamento. **Conclusão:** A técnica sempre apresentará algum risco, ainda que leve e passageiro. No entanto, mesmo que esses erros possam ser reversíveis, as manifestações adversas devem ser evitadas, especialmente quando as normas e indicações são respeitadas, as doses cumpridas rigorosamente e quando o profissional de saúde é capacitado e possui a experiência e discernimento da anatomia facial.

Palavras-chave: Injeção intramuscular. Toxina botulínica. Complicações. Estética.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÕES POR VIA INTRAVENOSA: REVISÃO DE LITERATUA

Eduardo Henrique Ribeiro da Silva
James Ricardo Sousa Rios
Tuany Gabriely Correia dos Santos
Anderson Nascimento Santana
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: ribeiroeduardo017@gmail.com

Introdução: Devido a seus benefícios, a terapia intravenosa periférica é um procedimento recorrente nas instituições de saúde para administração de medicamentos via endoflébica, como biodisponibilidade, segurança e resposta terapêutica desejada. No entanto, apesar das vantagens, diversas formas de erros e complicações são evidenciadas na literatura acerca do procedimento, majoritariamente, decorrentes por erros técnicos, culminando em flebite, infiltração, obstrução e infecção. **Objetivo:** Esclarecer as principais complicações decorrentes da administração de medicamentosa por via intravenosa periférica. **Metodologia:** Realizado revisão de literatura a partir das bases eletrônicas SciELO e PUBMED, empregando os descritores "administração de medicamentos", "via intravenosa" AND "complicações". Utilizado filtros dos últimos cinco anos, artigos completos escritos em língua inglesa ou portuguesa e estudos realizados em humanos, totalizando 14 artigos. **Revisão de Literatura:** A flebite é a maior complicação de administração de medicamentos em adultos. A Turquia apresentou taxas entre 41,2 a 54,5%, enquanto Barcelona demonstrou média de 50%. Estudos brasileiros demonstraram taxas nacional variando entre 0 a 55,6%. A flebite de 1º grau variou, em todos os estudos, entre 50 a 77,6%. Os fatores contribuintes para aumento de flebite em adultos foram maiores quantidades de acesso venoso (1,45/acesso) e tempo de internação (1,07). Em neonatos foram os fatores dos adultos, além de nutrição parenteral exclusivo (1,62); intubação orotraqueal ou uso de medicamentos em mesma via (1,31); infecção presente no dia da punção (1,26); infusão de plano básico (1,24); hemotransfusão (1,23); acesso exclusivo para hemotransfusão (0,37); além de fatores não mensurados, como infusão intermitente quando comparado à contínua e tempo inferior de 24h. A segunda maior complicação em adultos foi infiltração, com taxas variando entre 7 a 48,3%, entretanto esse número se maximiza a 69,9% em neonatos, tornando a maior complicação nessa faixa etária. Outras complicações foram obstrução, variando entre 1,4 a 39%, e infecção com média de 12,5%, ambas mais frequentes em neonatos. **Conclusão:** Evidenciam-se recorrentes complicações causadas por falhas técnicas na administração de medicamentos por via intravenosa em diversas regiões do país e do mundo. Há carência de estudos no assunto e necessidade de capacitações para os profissionais envolvidos no procedimento.

Palavras-chave: Administração intravenosa; Infusões intravenosas; Complicações; Flebite.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO DECORRENTES DA INFECÇÃO PELA MALÁRIA: revisão integrativa da literatura

Keuri Silva Rodrigues
Annarelly Morais Mendes
Gardênia Taveira Santos
Maiana Crisley Barroso Brandão
Thaylana Lysle Slva Lima Leal
Alana Jessyca Costa Sipaúba
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Colinas-MA.
E-mail: keuryrodrigues1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa parasitária, de transmissão vetorial, causada pelo protozoário Plasmodium, com elevada incidência em regiões tropicais. Cerca de 3,2 bilhões de pessoas – quase a metade da população mundial – correm risco de serem infectadas pela doença. A malária gestacional é considerada um problema de saúde pública e da concepção até o parto, uma enorme variedade de eventos pode aumentar a complexidade da gravidez. **OBJETIVO:** Identificar na literatura, quais são as complicações existentes na gestação causadas pela infecção por malária. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se artigos encontrados no Lilacs, Scielo e Medline no qual, usamos os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Malária", "Gestantes" e "Complicações". Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, escrito em português e inglês, publicados entre os anos de 2009-2019 que contemplasse a temática proposta. Foram excluídos: resumos de congressos, artigos incompletos ou pagos e aqueles que não tinham os termos utilizados na busca como objeto principal de estudo. Foram encontrados, inicialmente, 61 trabalhos, com a indexação de filtros e leitura prévia de títulos e resumos, foram pré-selecionados 51 artigos, após a leitura minuciosa dos artigos na íntegra, 21 artigos fizeram parte dessa revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Mulheres no período gestacional, são mais vulneráveis à malária, pelo fato da gravidez modificar o estado de imunidade, tornando a mulher mais suscetível à infecção malárica e aumentando o risco de formas complicadas da doença, como anemia grave, choque séptico, hipoglicemia severa, hiperparasitémia, edema agudo do pulmão e óbito materno. Para a criança, a malária materna aumenta o atraso do desenvolvimento intrauterino, baixo peso a nascença, prematuridade, abortos espontâneos, morte neonatal. **CONCLUSÃO:** Visto isso, é de suma importância que se tenha um diagnóstico e tratamento preciso nos serviços de assistência a gestantes e de perinatologia, visando ao tratamento adequado e oportuno e ao seguimento ambulatorial regular para prevenir a ocorrência de agravos e complicações e, consequentemente, a morte por malária em gestantes.

Palavras-Chave: Malária; Gestantes; Complicações.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE E PRINCIPAIS FATORES AGRAVANTES NO ESTADO DO MARANHÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kézia Eugênia Silva Nunes[3]
Iasmim Crystina Silva Pereira[1]
Lorena Cristina Lima Barbosa[1]
Mariana de Araújo Sá[1]
Sindy Maria Menezes Dourado[1]
Janine Silva Ribeiro Godoy[4]
Universidade CEUMA, Imperatriz-MA
kezia.eugenia@outlook.com

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, uma bactéria aeróbica estrita, ácido-resistente de desenvolvimento lento. A prevalência dessa patologia está estreitamente relacionada aos determinantes sociais da saúde, concatenados com estados de pobreza, ausência de saneamento básico e a má distribuição de renda. **Objetivo:** Analisar a prevalência da tuberculose no Estado do Maranhão e os fatores agravantes que intensificam a sua proliferação. **Metodologia:** Para o alcance do objetivo pré-estabelecido, foi desenvolvido como método a revisão exploratória bibliográfica, onde foram revisados artigos científicos e periódicos no período entre 1988 a 2019, nas bases de dados *SCIELO* e *MEDLINE*. **Revisão de Literatura:** A literatura aponta a prevalência alarmante dos índices de tuberculose há níveis nacionais e estaduais. O estado do Maranhão ocupa o 4° lugar dentre os Estados do Nordeste que apresentam as maiores taxas de incidências de TB por 100 mil habitantes, de acordo com dados do SINAN (Sistema Nacional de Agravos de Notificação), no ano de 2014. Os indicadores relativos à esse panorama estão co-relacionados aos aspectos socioeconômicos e psicossociais, tais como: empobrecimento da população, desigualdade social, envelhecimento da população e elevadas taxas de abandono ao tratamento, além do surgimento da resistência a múltiplos medicamentos antituberculose. **Conclusão:** Notificou-se que a tuberculose é um persistente problema de saúde pública. Medidas de cunho preventivo e de melhorias nos aspectos terapêuticos, como progresso no tratamento, além de upgrade nos serviços de saneamento ambiental, são indispensáveis para que não haja indiligência danosa para o corpo social.

Palavras-chave: Tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis*; Prevalência; Aspecto socioeconômico.

[3] Acadêmicas de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA, Brasil
[4] Docente do curso de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA, Brasil

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Mayra Caroline Mourão da Silva[1]
Vinícius Gávea Barbosa Baiano[1]
Janine Silva Ribeiro Godoy[2]
[1]Acadêmico(a) de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: mayra_caroline11@hotmail.com
[2]Docente do curso de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.

Introdução: A alopecia androgenética (AAG) caracteriza-se como alteração do ciclo folicular, devido ao encurtamento da fase anágena e aumento da proporção dos folículos na fase telógena; resultando em alopecia difusa não cicatricial, a partir da miniaturização de folículos pilosos com conversão de fios terminais em velo e consequente diminuição do número de fios. Outrossim, acomete tanto homens quanto mulheres, porém apresenta características de apresentação estereotipicamente diferentes entre os gêneros; enquanto nos homens normalmente ocorre na região frontotemporal do couro cabeludo e no vértice, nas mulheres, o afinamento do cabelo pronuncia-se em torno da linha média – as escalas graduadas de Hamilton-Norwood e de Ludwig representam estes padrões. **Objetivo:** Conhecer os principais efeitos colaterais ao tratamento farmacológico de AAG. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária, com buscas no período de outubro de 2019, em artigos científicos publicados nas bases *MEDLINE* e *SCIELO*. **Revisão de Literatura:** A etiopatogenia da AAG, ademais, corresponde um mecanismo fisiopatológico multifatorial, envolvendo fatores genéticos, hormonais, inflamatórios e oxidativos. Para o tratamento dessa patologia, destacam-se duas drogas por apresentarem maiores evidências de resultados – finasterida e minoxidil. No entanto, estudos evidenciam ocorrência de alguns efeitos colaterais. O minoxidil, fármaco de primeira escolha que atua aumentando a duração da fase anágena, apresenta poucos efeitos adversos, destacando ressecamento, descamação ou coceira da pele; ainda, manifesta potencial de efeitos fora do alvo *(off-target)*. Por outro lado, a finasterida – age diminuindo a conversão da testosterona em DTH – o que pode desencadear uma síndrome pós-finasterida, caracterizada por uma série de efeitos indesejáveis, como diminuição da libido, disfunção erétil, anedonia sexual, diminuição da contagem de espermatozoides, ginecomastia, alterações cutâneas, comprometimento cognitivo, fadiga, ansiedade, depressão e ideia de suicídio. Podemos também citar a espironolactona, fármaco que funciona inibindo a síntese de androgênios, o qual possui possíveis efeitos colaterais, como hipotensão postural, desequilíbrio hidroeletrolítico (hipercalemia), irregularidades menstruais e fadiga. **Conclusão:** Portanto, AGG é uma patologia comum que afeta indivíduos de ambos os sexos. Dessa forma, precisa-se de um diagnóstico precoce para a tentativa de estagnação do caso, com a escolha do tratamento farmacológico mais adequado. Porém, necessita-se evidenciar os possíveis efeitos colaterais, com o intuito de reverter a situação.

Palavras-Chave: Alopecia Androgenética; Efeito colateral; Tratatamento.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ASPECTOS CLÍNICOS DA CORÉIA DE SYDENHAM

Maria Eduarda de Azevedo Ferro Cardoso
Thiago Vinícius Lima Ribeiro
Letícia Lara Ramos Lima
Natanielly Silva de Melo
Luana Gabriela Marques Martins
Maria Gorete Pereira
UNITPAC –Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Araguaína – TO
mariaeduardazvc@gmail.com

Introdução: A coréia de Sydenham é uma manifestação maior da Febre Reumática e, ainda hoje, é a principal causa de coréia adquirida na infância no Brasil. **Objetivo:** Apresentar as principais manifestações clínicas comumente associadas à Coréia de Sydenham. **Métodos:** Trata-se de um estudo realizado sob a forma de uma revisão sistemática de literatura por meio das bases de dados *online* SciELO e Google Acadêmico. Os artigos foram selecionados com base nos títulos e nos respectivos resumos de cada produção, no ano de publicação, referências utilizadas em sua produção e a relevância destas e os artigos em português, aproximando os conceitos e práticas da realidade brasileira. **Revisão de Literatura:** A Coréia de Sydenham é caracterizada pelo comprometimento do sistema nervoso, os núcleos de base e suas conexões com a região límbica, lobo frontal e tálamo, causando movimentos involuntários, hipotonia e alguns distúrbios psiquiátricos. Afeta crianças na faixa etária escolar, predominando no sexo feminino. Tal patologia é caracterizada por movimentos rápidos, involuntários e incoordenados dos membros e na face, além de distúrbios da conduta e da fala, os quais desaparecem durante o sono e que se agravam com estresse. Também pode causar fraqueza com perda da capacidade de segurar objetos, queda do paciente, além da escrita que pode se tornar ilegível. **Conclusão:** Depreende-se, portanto que é fundamental avaliar as queixas, o exame físico e o impacto das alterações na vida dos pacientes, para acompanhar as alterações resultantes, oferecendo uma melhor qualidade de vida a estes pacientes com o auxílio de uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Coréia; Distúrbios; Hipotonia.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE: UM ESTUDO DE REVISÃO

Débora Iara de Araújo Nunes
Fernando Silvestre Alves Pereira
Rayane da Silva Santos
Letícia Feitosa Santos
Francy Waltília Cruz Araújo
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Colinas-MA.
E-mail: dbiara95@outlook.com

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de tecido endometrial implantado fora do útero, e afeta mulheres em idade reprodutiva. Por se tratar de uma doença crônica, as portadoras de endometriose exibem redução na qualidade de vida podendo apresentar alterações psicológicas, físicas e sociais. Essa patologia é de difícil diagnóstico e tratamento ineficaz. Devido à sua alta prevalência, etiopatogenia incerta, cronicidade e morbidade e com diagnóstico tardio e tratamento de alto custo é considerada como um problema de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida em portadoras de endometriose. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, bem como um estudo descritivo e abordagem qualitativa tipo exploratório. Foram analisados 10 artigos publicados no período de 2009 a 2019. As bases de dados utilizadas: Scielo, PubMed e MedLine. Os critérios de inclusão adotados: artigos publicados nos últimos dez anos nos idiomas inglês e português. Critérios de exclusão: artigos que fugiam do tema proposto e indisponíveis. **Revisão de Literatura:** O útero é um órgão basicamente muscular, que varia conforme os hormônios e possui duas camadas: miométrio e endométrio. Existem teorias para explicação das causas, porém a mais aceita é a da menstruação retrógrada. Nessa, relata que o sangue proveniente da menstruação contém fragmentos do endométrio onde sofre um refluxo e atinge a cavidade peritoneal e outros órgãos, em seguida irá se implantar nestes locais devido a um ambiente hormonal favorável e com fatores imunológicos incapazes de eliminar as células endometriais deste local impróprio. O diagnóstico conclusivo dura em média 7 anos, sendo frustrante tanto para o médico quanto para a portadora. Além disso, o tratamento é ineficaz e de alto custo. Em decorrência da busca pela resposta de suas dores fortes e constantes, por apresentarem diagnóstico tardiamente, tratamento ineficiente, falta de apoio e incompreensão de familiares, amigos e cônjuges e terem dificuldades ao engravidar acaba resultando as portadoras da endometriose péssima qualidade de vida, no qual podem manifestar transtornos psicológicos e alterar a sua capacidade física. **Conclusão:** Em decorrência disso, as portadoras dessa patologia apresentam significativa redução em sua qualidade de vida, influenciada pelos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Palavras-Chave: Endometriose; Qualidade de vida; Diagnóstico.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA E SEUS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Priscilla Leite Cordeiro
Leonardo De Campos Castro
Rafaella Marinho Pereira
Reinaldo Natalino Vieira
Bethânia Dias de Lucena
Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA
E-mail: priscilla.lcordeiro@live.com

Introdução: Desencadeada após infecção viral, a Doença Mão-Pé-Boca (DMPB) é causada pelos patógenos pertencentes ao grupo dos enterovírus. A transmissão ocorre principalmente pela forma fecal-oral, e prevalece em crianças na idade pré-escolar. Entretanto, adultos também podem adquirir a doença. Devido aos surtos recentes, a doença ganhou destaque em território brasileiro, devendo ser foco de estudo dos profissionais da saúde. **Objetivo:** Identificar, a partir da literatura, os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da DMPB. **Metodologia:** Foram utilizados artigos de revisão e relatos de caso indexados nas bases de dados Lilacs, Scielo e PubMed entre os anos de 2015 e 2019. **Revisão de Literatura:** Infecção viral com alta prevalência, a doença mão-pé-boca é causada principalmente pelos vírus *Coxsackie A16* e *Enterovírus 71*. O quadro clínico da DMPB é caracterizado por sintomas virais inespecíficos em seu início. Febre em torno de 38 °C à 39°C, autolimitada, acompanhada de astenia, mal estar geral, cefaleia e anorexia, os quais, marcam as primeiras 48 horas de evolução. Entre um e dois dias após o início do quadro febril, surgem lesões orais, geralmente distribuídas na mucosa bucal, língua, e menos frequentemente, palato, úvula, pilares anteriores e gengivas. A evolução da doença, seja em mucosa oral, ou no tegumento, parte de máculas eritematosas que tornam-se vesículas de cor acinzentada e base eritematosa, entre 3 a 7mm, que rompem, causando desconforto. O diagnóstico é clínico, não exigindo exames complementares para ser confirmado. Deve-se levar em consideração a situação epidemiológica local para aventar a hipótese da DMPB. A base terapêutica está na hidratação eficaz e no alívio sintomático. A remissão ocorre entre 7 a 10 dias do surgimento. Nos quadros febris, o uso de antitérmicos é essencial, citando-se a Dipirona e o Paracetamol, anti-histamínicos podem ser necessários, devido ao prurido causado pelo rompimento das vesículas. **Conclusão:** A Doença Mão-Pé-Boca é causada pelos vírus do grupo dos enterovírus. Acomete mais frequentemente crianças em idade pré-escolar, e se manifesta por lesões na mucosa oral, mãos, pés e nádegas. O tratamento é sintomatológico, baseado no suporte à desidratação e aos sintomas, como febre, astenia e anorexia.

Palavras-Chave: Doença Mão-Pé-Boca. Dermatologia. Crianças

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ATUALIDADES NA ABORDAGEM DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sandy Farias de Souza
Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior
Edjane Silva Araújo
Caroline Braga Barroso
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: sandyfariasds@gmail.com

Introdução: Tendo em vista as dificuldades na abordagem da doença renal crônica (DRC) devido muitas vezes à carência estrutural e de material humano especializado, há necessidade de se otimizar as condutas com os pacientes renais crônicos na atenção primária e secundária para lhes promover qualidade de vida. **Objetivo:** Levantar a evidência científica sobre atualidades na abordagem de DRC na atenção secundária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Nas bases de dados SCIELO, BIREME e PUBMED utilizou-se os descritores "atenção secundária" e "doença renal crônica", além de seus sinônimos e correspondentes em inglês e espanhol. Ao filtrar artigos dos anos de 2014 a 2019, foram encontrados 17 resultados de busca, destes foram selecionados 11 estudos, desde que fossem ao encontro do objetivo dessa revisão e não estivessem repetidos entre as bases de dados. **Revisão de Literatura:** Em uma pesquisa é descrito um software capaz de criar uma interface comunicacional do portador de DRC com o nefrologista, o que constitui um avanço que possibilita diminuir custos e aproximar o paciente do especialista. Já três artigos destacaram a importância de implementar uma abordagem multidisciplinar especializada nos casos de DRC, o primeiro caracteriza qualitativamente a percepção do paciente exposto ao tratamento em um centro especializado e destacou que a interação humanizada dele com a equipe é essencial para garantir a continuidade da terapia; o segundo evidenciou que é preciso um acompanhamento regular do estado nutricional e dos exames bioquímicos destes pacientes para avaliar possíveis prognósticos; o terceiro descreveu o impacto psicológico da DRC e do transplante observando que nestas situações alguns pacientes costumam apresentar depressão, medo e sintomas psicossomáticos devido ao desconhecimento da patologia, assim necessitam de acompanhamento psicológico e médico especializados. Quanto ao encaminhamento da atenção primária à secundária, um estudo demonstrou que equipes capacitadas a encaminhar precocemente (estágio 3B) costumam promover melhores prognósticos em mais de 50% dos pacientes. **Conclusão:** Observou-se alguns possíveis avanços nas condutas de pacientes com DRC, tais como a implementação de softwares, além de algumas necessidades, como a de capacitar as equipes multidisciplinares, porém é necessário mais investimento dos governos para implementar essas atualidades no cotidiano.

Palavras-Chave: Atenção Secundária à Saúde; Doença Renal Crônica; Serviços de Saúde.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ESTUDO DOS FATORES DETERMINANTES PARA PREVALÊNCIA DE ESCARLATINA: Uma revisão de literatura

[1]Eulalia Sipaúba de Sousa Araújo; [2]Me. Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão; [1]Fabiana Chaves de Oliveira; [1] Gilmara Leal de Sousa; [1]Maria Raiana de Sousa Moura.
[1]Graduandos em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; [2]Departamento de Enfermagem–Centro de Estudos Superiores de Colinas-CESCO/UEMA
E-mail do autor: eulaliasipauba@hotmail.com

Introdução: A escarlatina é uma doença infecciosa aguda do trato respiratório causada pelo estreptococo beta hemolítico do grupo A (Streptococcus pyogenes). A transmissão da escarlatina ocorre de pessoa para pessoa, através de gotículas de saliva ou secreções infectadas, provenientes de doentes ou de portadores. É importante conhecer os fatores determinantes da doença pois a mesma bactéria pode provocar doenças diferentes em cada indivíduo que infecta. Assim se faz necessário conhecer mais sobre essa doença a fim de diminuir a sua ocorrência. **Objetivo:** identificar os fatores contribuintes para prevalência da escarlatina. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão da literatura, na qual utilizou-se artigos encontrados no Scielo, publicados entre os anos 2010 até 2019 a partir dos seguintes descritores: "doença exantemática", "escarlatina", "prevalência". Os critérios de inclusão foram: publicações em forma de artigo, texto completo disponível, escrito em português que contemplasse a temática proposta. **Revisão de Literatura:** Inicialmente foram encontrados 10 artigos, que após a leitura minuciosa, foram selecionados apenas 04 para a composição final da pesquisa. Diante à análise do assunto proposto foi possível identificar que a escarlatina pode ocorrer em qualquer idade, sendo mais frequente em escolares entre 5 e 15 anos e acomete igualmente ambos os sexos. Os fatores contribuintes mais frequentemente para a escarlatina são complicações da faringite estreptocócica, doenças preexistentes como a deficiência da imunidade humoral ou celular e ocasionalmente, pode estar relacionada aos impetigos. **Conclusão:** Um dos desafios do diagnóstico é a investigação etiológica da doença exantemática. Além de sua alta prevalência na infância, as manifestações clínicas podem ser semelhantes entre as diferentes etiologias. Para tal é indispensável o entendimento acerca da história natural de cada etiologia para facilitar o diagnóstico precoce e assim permitir as intervenções eficazes nas situações em que a gravidade assim o exija.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

FATORES ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DE TUBERCULOSE EM PACIENTES PORTADORES DE SILICOSE: Revisão Integrativa da Literatura

Keuri Silva Rodrigues
Annarelly Morais Mendes
Gardênia Taveira Santos
Maiana Crisley Barroso Brandão
Francy Waltília Cruz Araújo
Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Colinas-MA.
E-mail: keuryrodrigues1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A silicose é um tipo de pneumoconiose causada pela inalação do pó de sílica, considerada uma doença ocupacional, que atinge principalmente trabalhadores de extração de minério, por exemplo. Sabe-se que a exposição à sílica sem doença estabelecida predispõe o organismo a uma série de comorbidades, dentre elas, a tuberculose (TB). Por isso, é importante compreender a relação da sílica com o acometimento da tuberculose. **OBJETIVO:** Identificar os fatores relacionados ao surgimento da tuberculose em pacientes portadores de silicose, bem como os mecanismos fisiopatológicos. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se artigos encontrados no Lilacs e Scielo no qual, usamos os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Tuberculose" e "Silicose". Os critérios de inclusão foram: publicações em forma de artigo, texto completo disponível, escrito em português e inglês, publicados entre os anos de 2009-2019 que contemplasse a temática proposta. Foram excluídos: resumos de congressos, artigos incompletos ou pagos e aqueles que não tinham os termos utilizados na busca como objeto principal de estudo. Foram encontrados, inicialmente, 67 trabalhos, com a indexação de filtros e leitura prévia de títulos e resumos, foram pré-selecionados 29 artigos, após a leitura minuciosa dos artigos na íntegra, 19 artigos fizeram parte dessa revisão. **REVISÃO DE LITERARTURA:** Os fatores determinantes identificados foram trabalhos realizados em túneis e galerias, tempo de duração desse trabalho, grau de intensidade de exposição e antecedentes relacionados a essa comorbidade. Os estudos relataram que alguns mecanismos viam modificação da resposta imune celular dos pulmões estão associados ao acometimento de tuberculose. Também foi observado que, esse tipo de alteração prejudica o metabolismo e a função dos macrófagos devido a sua característica de superfície que levam a lise celular. Além disso, a proteína A do surfactante em níveis elevados no lavado broncoaleveolar dos silicolíticos permite a entrada da micobactéria nos macrófagos alveolares e a reativação da TB em pacientes com silicose, decorrente da permanência dos bacilos encapsulados no interior dos nódulos silicolíticos. **CONCLUSÃO:** É perceptível que essa atividade profissional está relacionada a fatores que expõe a pessoa a vulnerabilidadee seu manejo deve centrar-se em afastar o trabalhador da exposição e em evitar agravamentos.
Palavras-chave: Tuberculose; Silicose; Silicoliticos.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

A HANSENÍASE E SUAS INCAPACIDADES

Jornê Cabral Macedo
Cintya Dornel Queiroz
Luiza Cristina de Souza Brandão Correia
Bethânia Dias de Lucena
Janildes Maria Silva Gomes
Acadêmica de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: jorne_cabralm@hotmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa de alto poder incapacitante com diferentes apresentações clínicas. Doença negligenciada, infectocontagiosa de evolução crônica que no Brasil, segundo OMS (2017), 26.875 casos foram detectados mesmo com esforços na rede de atenção à saúde para o controle, trazendo assim as incapacidades limitantes aos portadores dessa patologia. **Objetivo:** Apresentar as incapacidades decorrentes do acometimento do paciente portador de hanseníase. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos da *SCIELO*, livros e caderno de atenção básica do Ministério da Saúde. **Revisão de Literatura:** A hanseníase é doença infectocontagiosa cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae,* e se manifesta por sinais e sintomas dermatoneurológicos. É uma doença crônica, com grande potencial incapacitante, refletindo como lesões na pele e nervos periféricos dos olhos, membros superiores e inferiores, podendo causar limitações irreversíveis. As incapacidades físicas nas mãos, pés e olhos, resultam do comprometimento dos nervos periféricos por meio de seu espessamento; há complicações da sensibilidade térmica como hiperestesia, hipoestesia e anestesia; ocorre o acomentimento progressivo das sensibilidades tátil e dolorosa. O grau de incapacidade física é classificada em grau 0 com ausência de incapacidade nas mão e pés; o grau 1 traz a incapacidade com diminuição ou perda de sensibilidade nos olhos, nas mãos e/ou nos pés; o grau 2 é a incapacidade e complicações como lagoftalmo e/ou ectrópio, triquíase, opacidade corneana, diminuição da acuidade visual; lesões atróficas nas mãos e nos pés, garras, reabsorção óssea, mão ou pé caídos ou contratura do tornozelo. **Conclusão:** Portanto, a avaliação e o monitoramento do estado em que se encontram os pacientes, são essenciais para preservar as estruturas funcionais e função dos nervos periféricos. A identificação precoce de cada caso, suas complicações neurais e da instalação das incapacidades são fundamentais para retardar as sequelas. Políticas Públicas devem ser reforçadas afim de prevenir a hanseníase, bem como políticas educativas para o tratamento e precaução das incapacidades e complicações decorrentes dessa patologia.

Palavras chaves: Hanseníase; Sequelas; Incapacidades.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

EFEITO DO CINAMALDEÍDO EM INFECÇÕES CULTÂNEAS POR *Staphylococcus aureus*

Thallysson José Dourado de Sousa
Warlison Felipe de Silva Saminez
Cristiane Santos Silva e Silva Figueiredo (orientadora)
Acadêmico de Biomedicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: br526thallyssondourado@gmail.com

Introdução: *Staphylococcus aureus* é um microrganismo de importância clínica que estar envolvido em diversos processos infecciosos, uma característica relacionada com a capacidade de expressar uma variedade de fatores de virulência que facilitam a adesão celular, a evasão do sistema imune e danos à célula hospedeira. Diante da dificuldade de tratar infecções causadas por *S. aureus* com as terapias tradicionais, produtos naturais, como os óleos essenciais, vêm sendo apontados como alternativas interessantes. **Objetivo:** Apresentar o efeito do cinamaldeído em modelo de infecção cutânea provocada por *S. aureus*. Metodologia: Este estudo de revisão de literatura foi elaborado por artigos, indexados nas bases, Scielo, PUBMED e google scholar. Foram selecionados artigos publicados no período de 2014 a 2019. **Revisão de Literatura:** O *S. aureus* está entre as bactérias mais comumente encontradas como contaminantes de feridas cutâneas, sendo este patógeno destacado por sua elevada capacidade de adquirir resistência aos antimicrobianos e de expressar fatores de virulência. Diante disso, devido ao impacto que as lesões cutâneas infectadas têm causado em diversos aspectos, a busca de novos agentes cicatrizantes tem se intensificado, sendo alguns óleos essenciais capazes de apresentar uma diversidade de compostos químicos que possuem ação antioxidante, ante inflamatória, antimicrobiana e cicatrizante. Um exemplo é o cinamaldeído um dos principais compostos presente no óleo essencial da Canela (gênero Cinnamomun) que possui atividade antimicrobiana de amplo espectro, ação anti-inflamatória, ação cicatrizante, anticancro, além de ser capaz de inibir a formação de biofilme e outras propriedades de virulência, possuindo baixa toxicidade para os seres humanos. A ação antimicrobiana do cinamaldeído está relacionada com a inibição da divisão celular via FtsZ (do inglês, filamentation temperature sensitive protein Z), redução da produção de energia e alterações na membrana bacteriana. **Conclusão:** Conclui-se que devido as atividades biológicas o cinamaldeído pode ser considerado um composto promissor para a produção de novos curativos para o tratamento de feridas cutâneas infectadas. Neste sentido, a busca por alternativas terapêuticas que visam reduzir o tempo de cicatrização e inibir o crescimento de patógenos em lesões cutâneas, através da aplicação de óleos essenciais, são fundamentais para o desenvolvimento de novos fármacos.

Palavras-Chave: *Staphylococcus aureus*; Feridas cutâneas; Cinamaldeído.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

A DIETOTERAPIA E A IMPORTANCIA DA REEDUCAÇÃO ALIMENTAR COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA INDIVIDUOS OBESOS

Jessany Andrade de Oliveira Lima
Fabiane Malheiros Oliveira
Maria dos santos da Silva Alves
Whandra Braga Pinheiro
Acadêmicas do Curso de Nutrição da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA, Imperatriz -MA.
E-mail: jessanyjc@gmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica cujo avanço tem ocorrido de forma acelerado em todo o mundo nos últimos anos. No Brasil, estima-se que mais da metade da população brasileira esteja com excesso de peso ou obesidade. **Objetivo:** Esta revisão tem por objetivo apresentar informações referentes à dietoterapia e a importância da reeducação alimentar como promoção da saúde em indivíduos obesos. **Metodologia:** Inicialmente, os artigos foram escolhidos por seu título e resumo. Posteriormente, foram selecionados estudos relacionados à pacientes com distúrbios metabólicos crônicos, desenvolvidos através de metodologias qualitativas. Foram excluídos aqueles trabalhos que não focalizavam a temática abordada. **Revisão de Literatura:** Compreender o estado dos pacientes com distúrbios metabólicos de extensa duração com implicações graves tais como infarto ou amputações, apresentam elementos que propiciam para o desenvolvimento de programas integrados entre os níveis primário e secundário de assistência e prevenção voltado para grupos populacionais específicos. As contribuições para a área da saúde coletiva foram expostas por vários autores ao refletirem sobre os planejamentos governamentais de padrões estabelecidos de promoção da saúde, uma vez que por meio de orientações aos portadores de agravos metabólicos crônicos tornam-se fundamentais para aderirem às propostas de mudanças de estilo de vida, contribuindo para um tratamento eficaz. Haja vista que a compreensão sobre os benefícios do tratamento à aderência para as propostas de mudanças, alteram de acordo com o tempo de convivência com o problema. Viver de forma saudável, compreender melhor a doença, atingir estabilidade dos sintomas e aprimorar a qualidade de vida, entre outros. **Conclusão:** A obesidade constitui um desafio para o Brasil e para o mundo. Os caminhos são múltiplos, e ações isoladas não são capazes de endereçar adequadamente o problema. Contudo o controle do avanço e a redução das prevalências de sobrepeso e obesidade exigem articulações que envolvam ações com níveis de complexidades diferentes, abrangendo mudanças sustentáveis nos ambientes e modos de vida da população. Uma vez que é de extrema importância entender os diversos fatores que desencadeiam a obesidade da mesma maneira que o SUS deve desempenhar suas ações dentro desse contexto.

Palavras-Chave: Obesidade; Doenças Crônicas; Reeducação Alimentar.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

INDICAÇÕES CLÍNICAS PARA A REALIZAÇÃO DE EXODONTIAS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Cadmiel Sales Vieira
Larissa Loiana Silva Melo
Marcelo Henderson Ferreira Paiva
Acadêmico de Odontologia da Faculdade Pitágoras de Imperatriz, Imperatriz-MA.
E-mail: lucascadmiel@hotmail.com

Introdução: Os pacientes que se submetem a intervenções cirúrgicas bucomaxilofaciais são, majoritariamente, jovens e particularmente saudáveis, grupo no qual as complicações clínicas são incomuns[3]. Todavia, antes de se realizarem extrações, é importante uma história médica completa, já que essa prática é contraindicada em algumas condições[1]. **Objetivo:** Apresentar as indicações clínicas para a realização de exodontias. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico entre os meses de agosto a outubro de 2019 utilizando-se de livros de cirurgia de autores clássicos. Após análise sistemática, selecionaram-se as melhores informações para compor o corpo do trabalho. **Revisão de Literatura:** A exodontia de um dente é um procedimento cirúrgico que associa os princípios de cirurgia e de mecânica física elementar. Nesse sentido, ao aplicar corretamente esses princípios, o dente pode normalmente ser removido do processo alveolar sem ocasionar sequelas ao paciente[1]. Clinicamente, as principais indicações para a realização de exodontia são: cáries, necrose pulpar, doença periodontal, dentes impactados, razões ortodônticas, dentes mal posicionados, dentes fraturados, dentes supranumerários, infecção, cistos e tumores[1, 2]. Somado a isso, a indicação final para a extração dos dentes está relacionada à situação financeira do indivíduo[1]. Além disso, é necessário o conhecimento da morfologia dentária, aplicação de força conforme a morfologia do dente, uso de fórceps e alavancas, sendo que a posição do paciente é vital para o sucesso[2]. No entanto, mesmo se determinado elemento dental apresenta um dos requisitos para remoção, em alguns casos, o dente não deve ser removido devido a contraindicações locais ou sistêmicas. As contraindicações locais envolvem, principalmente, se a área envolvida possui histórico de radiação terapêutica por câncer[1]. Já as sistêmicas envolvem doenças metabólicas severas incontroladas, displasias ósseas, linfoma, doenças severas de sangue, doenças cardíacas, pacientes que fizeram ou fazem usos de uma grande gama de medicamentos e, em alguns casos, gestantes[1, 2]. **Conclusão:** O dente a ser extraído deve ser examinado através do exame clínico e radiográfico, considerando o número, tamanho, forma e posição das raízes. Quaisquer dificuldades anteriores com extrações, devem ser sempre registradas e investigadas e, quando constatadas, o plano de tratamento deve ser alterado para se adequar a elas[2].

Palavras-Chave: Exodontia; Odontologia; Terapêutica.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

INFECÇÕES VIRAIS COMO FATOR DE RISCO PARA MANIFESTAÇÃO DA DIABETES MELITOS TIPO 1

Matheus Pereira Brito
Cesar Gabriel Rocha da Costa Paloschi
Edem Oliveira Milhomem Filho
Universidade CEUMA, Imperatriz-MA
E-mail: prbritomatheus@gmail.com

Introdução: O diabetes melitos tipo 1 é caracterizado pela destruição das ilhotas de Langerhans e ausência de insulina pela sua não produção. É causada principalmente por respostas autoimunes de células do sistema imunológico contra antígenos endógenos das células beta. Sendo assim, seu surgimento é mais prevalente na infância e na adolescência e os portadores tornam-se insulinodependentes. Por outro lado, existem evidências de fatores ambientais, destacando-se aqui as infecções virais, que contribuem para o surgimento da diabetes tipo 1. Na ausência de um tratamento adequado o paciente pode evoluir para cetoacidose e coma. **Objetivos:** Evidenciar a influência das infecções virais na manifestação da diabetes melitos tipo 1. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de revisão de literária, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Foram feitas buscas no período de setembro a outubro de 2019 por artigos em fontes primárias e secundárias, tais como Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), selecionadas 5 literaturas, publicadas nos últimos 10 anos. **Revisão de Literatura:** Nesse ínterim, estão presentes principalmente três vírus que desencadeiam esse processo, caxumba (*Paramyxovirus*), rubéola (*Rubellavirus*) e citomegalovírus (*Cytomegalovirus*) e três mecanismos que buscam uma justificativa adequada para tal influência. Infecções virais produzem lesões e reações inflamatórias das ilhotas de Langerhans na qual provoca a liberação de antígenos capturados das células beta e assim a ativação das células T CD8+ (citotóxicas). Outros importantes estudos, propõem que infecções virais adquiridas precocemente, persistem no tecido alvo e infecções posteriores pelo vírus que compartilha epítopos antigênicos, levam a uma resposta imunológica contra as células infectadas das ilhotas. O mecanismo mais adequado para o mesmo, dar-se pelo fato dos vírus desencadearem um processo chamado de mimetismo molecular. São produzidas proteínas virais que possuem uma estrutura semelhante a proteínas das ilhotas, sendo gerada uma reação cruzada, provocando uma resposta autoimune contra as células beta. **Conclusão:** Portanto, fica evidente a contribuição de infecções virais para o surgimento do diabetes mellitus tipo 1. Entretanto, o mecanismo de ação ainda é incerto e necessita de confirmações para que uma contramedida seja criada.

Palavras-chave: Diabetes melitos tipo 1, infecções virais, fator de risco.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

RELAÇÃO ENTRE TUBERCULOSE E DOENÇA RENAL CRÔNICA

Isabela Hergert Xavier
Antonio Zandre Moreira Lopes
César Gabriel Rocha da Costa Paloschi
Alexandre Martins Xavier
Universidade CEUMA, Imperatriz, Isabelahxavier@hotmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa grave, causada pelo Mycobacterium Tuberculosis. Pacientes renais crônicos são mais suscetíveis a esta patologia devido a diminuição da imunidade e menor nível socioeconômico. **Objetivo:** Examinar a associação entre tuberculose e doença renal crônica. **Metodologia:** Discorre-se uma revisão de literatura embasado em literaturas de fontes primárias e secundárias, sendo elas Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e o Scientific Research Publishing (SCIRP). Foram delimitados 14 artigos no período dos últimos 10 anos para a formatação desse trabalho. **Revisão da literatura:** A TB é uma das 10 principais causas de morte em todo o mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, a incidência de pacientes com essa patologia no estágio final da doença renal e os pacientes em tratamento hemodialítico são maiores do que na população em geral. A principal razão para isso é a imunodeficiência na doença renal crônica (DRC) associada a fatores de risco. O risco de TB nesses pacientes é que, além da alta taxa de mortalidade o diagnóstico costuma ser dificultado pela apresentação clínica incomum, sintomas não específicos e a pesquisa bacteriológica frequentemente ausente, principalmente em pacientes com manifestações extrapulmonares. o local da tuberculose no estágio final da DRC é em grande parte extrapulmonar e principalmente no trato urinário, no entanto manifestações pulmonares não são incomuns. A terapia de primeira linha para TB inclui isoniazida, rifampicina, pirazinamida e etambutol com dosagem ajustada para rim. O tratamento pode ser usado como quimioprofilaxia para diminuir o risco de doença após o transplante renal. **Conclusão:** A dificuldade no diagnóstico é a principal causa de morte dos renais crônicos com TB. Sendo assim, pacientes com DRC devem ser investigados sobre qualquer histórico de TB, contato ou tratamento prévio. O paciente que apresentar algum sintoma sugestivo deve fazer uma radiografia e o teste tuberculínico. Uma vez detectada a presença de tuberculose, o tratamento deve ser iniciado com cautela, pois, dependendo da idade e das comorbidades, deve ser necessário o ajuste da dose da medicação.

Palavras-chave: Tuberculose, Doença Renal Crônica, Hemodiálise.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLOGICOS DA TUBERCULOSE

Marcos Renon Vogado Nogueira
Geovana Maria Coelho Rodrigues
Leônidas Barbosa Porto Neto
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon
Bethânia Dias de Lucena
Janildes Maria Silva Gomes
Acadêmico de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
marcosnogueira04@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença de amplitude mundial, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis*. Atualmente, a TB é uma doença primariamente relacionada às classes menos favorecidas, como evidenciado pelo fato de que 85% dos casos estarem concentrados em países em desenvolvimento. **Objetivo:** Descrever os aspectos clínicos e epidemiológicos da tuberculose. **Metodologia:** Foi realizado o levantamento da bibliografia nas bases de dados do portal da Biblioteca LILACS e Scielo e Google Academy. Utilizou-se os descritores: "epidemiologia" "manifestação clínica, "forma clínica, em cruzamento com o descritor tuberculose. Foram encontrados 14 artigos, em que 5 foram selecionados por serem textos que mais se adequaram a proposta da pesquisa. **Revisão de Literatura:** O Brasil apresenta elevado número de casos da América Latina, sendo o 15º país do mundo com maior incidência de TB. Observando os dados nacionais, percebe-se a incidência em torno de 30% do total do país ou 23.000 infectados anualmente no Nordeste. A faixa etária com maior ocorrência, de 20 a 40 anos, sugere que os pacientes são adultos jovens, em plena fase produtiva da vida profissional, o que traz perdas econômicas e subsequentes repercussões sociais para pacientes, famílias e sociedade. Outra tendência verificada foi a existência de pacientes na faixa etária de 40 a 60 anos, bem como casos de tuberculose em pacientes com mais de 60 anos, o sexo masculino apresentando maior prevalência em comparação ao sexo feminino. Quanto a variável escolaridade, a prerrogativa que a baixa escolaridade está relacionada ao pouco acesso a informação provocando alguma vulnerabilidade social, que pode ser refletida diretamente na saúde e nesse caso no aumento de caso de tuberculose. Evidenciou-se que a apresentação clínica da tuberculose mais frequente foi a pulmonar sendo os principais sintomas tosse, presença de sangue no escarro, sudorese noturna e perda de peso. **Conclusão:** Portando, é importante ressaltar que o conhecimento da epidemiologia e dos fatores de risco são imprescindíveis para a elaboração de políticas públicas e ações de gestão em saúde de maneira racional e estratégica para a prevenção, o controle e diagnóstico da tuberculose.

Palavras-Chave: tuberculose, Epidemiologia, formas clínicas.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

NEFROPATIA ASSOCIADA AO HIV: REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo de Campos Castro
Reinaldo Natalino Vieira
Priscilla Leite Cordeiro
Rafaella Marinho Pereira
Marcos Roberto de Matos Oliveira
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: lccromano@gmail.com

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) se relacionada a uma multiplicidade de acometimentos renais, sendo esses divididos em: nefrotoxicidade, injúria renal aguda, doença renal crônica e nefropatia associada ao HIV (NAHIV). **Objetivo:** Empreender revisão de literatura sobre a NAHIV, reconhecendo sua definição, aspectos histopatológicos, diagnóstico e forma de tratamento/prevenção. **Metodologia:** Foram utilizados artigos de revisão bibliográfica e relatos de caso indexados nas bases de dados Lilacs, Scielo e PubMed no período de 2014 a 2019. **Revisão de Literatura:** Associada à infecção pelo vírus HIV-1, a NAHIV foi inicialmente descrita em 1984, denominada a partir de sua característica histológica: uma glomeruloesclerose segmentar e focal (GESF). A lesão renal ocorre de forma imunomediada, pela presença de IgM e complemento (C3), levando à injúria renal. Pode apresentar-se assintomática, entretanto, quando há manifestação clínica, observa-se proteinúria nefrótica (proteinúria grave e hipoalbuminemia) e perda da função renal. Fatores clínicos importantes nessa patologia são a ausência de edema significativo ou hipertensão. A suspeita diagnóstica é feita durante o *check up* programado dos pacientes em uso de Terapia Antirretroviral (TARV) ou em pacientes portadores crônicos do vírus, sem tratamento. A clínica ajuda no direcionamento, podendo ser associada a outros exames como a análise de segmentos urinários, demonstrando proteinúria, cilindros hialinos e até mesmo hematúria, além da ultrassonografia de aparelho urinário, demonstrando rins aumentados e hiperecogênicos. Apesar do auxílio desses métodos, o diagnóstico final é obtido a partir de biópsia contemplando a GESF. O principal tratamento da NAHIV é o controle viral a partir da TARV, podendo ser recomendadas medicações como inibidores dos receptores de angiotensina e corticosteroides. Estes são recomendados em pacientes onde não há resposta com a terapia inicial, sendo a prednisona na dose de 1mg/kg/dia, durante dois meses a droga de escolha. **Conclusão:** A NAHIV é a principal forma de acometimento renal na infecção pelo HIV, seu diagnóstico se baseia na biópsia renal apresentando GESF associada ou não à clínica de síndrome nefrótica. A TARV feita de forma adequada é a melhor forma de prevenção/tratamento da doença.

Palavras-Chave: HIV. Nefropatia Associada a SIDA. Nefrologia.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

QUANDO SUSPEITAR DE NEUROBLASTOMA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda de Azevedo Ferro Cardoso
Letícia Lara Ramos Lima
Luana Gabriela Marques Martins
Isabella Lima Chagas Reis Batista
Rita Mikelle Soares Dias
Maria Tereza Ferreira Albuquerque
UNITPAC –Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Araguaína – TO
mariaeduardazvc@gmail.com

Introdução: Neuroblastoma é responsável por mais de 7% das neoplasias em pacientes com menos de 15 anos e cerca de 15% de todos óbitos. É o mais comum tumor sólido extracraniano na infância. A doença é notável por seu amplo espectro de comportamento clínico. **Objetivo:** Descrever os quadros clínicos associados ao neuroblastoma na infância. **Métodos:** Consiste em um estudo realizado sob a forma de revisão sistemática de literatura através das bibliotecas virtuais do PubMed. **Revisão de Literatura:** é uma doença da linhagem simpático-adrenal da crista neural e, portanto, os tumores podem se desenvolver em qualquer lugar do sistema nervoso simpático. A maioria dos tumores primários (65%) ocorre no abdome, com pelo menos metade destes que surgem na medula adrenal. Outros locais comuns da doença incluem pescoço, tórax e pelve. Apresentação dos sinais e sintomas são variáveis dependendo do local do tumor primário, bem como da presença ou ausência de doença metastática ou síndromes paraneoplásicas. Os aspectos clínicos mais recorrentes incluem dor e distensão abdominais, dores ósseas localizadas, sintomas sistêmicos (anorexia, mal-estar geral, febre) diarreia. A evidência inicial mais frequente é a presença de massa dura, de superfície irregular, indolor, sem predomínio quanto à lateralidade. Manifestações como hipertensão, rubor cutâneo, sudorese em excesso, taquicardia e cefaleia podem ser eventualmente observadas como efeitos metabólicos. **Conclusão:** Como é o tumor sólido extracraniano mais comum da infância, Infere-se, portanto que o conhecimento referente aos possíveis sinais e sintomas do neuroblastoma na criança é imprescindível ao profissional de saúde, sobretudo ao

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

pediatra, tendo em vista que o diagnóstico da doença nos estádios iniciais irá influenciar o prognóstico.

Palavras-chave: Tumor; Neuroblastoma; Sinais; Sintomas.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM FIBROSE CÍSTICA

Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa
Victória Gabriella Silva Castelo Branco dos Santos

Perpétua do Socorro Silva Costa
Acadêmica de Enfermagem da Universidade federal do Maranhão, Imperatriz,

E-mail: cleumylenne@gmail.com

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética que acomete as glândulas exócrinas, afetando principalmente o trato pulmonar e digestório. É uma doença crônica, que necessita cuidados específicos com baixa expectativa de vida, causando grande impacto na vida dos pacientes e familiares. Por ser uma doença rara, é pouco conhecida até entre os profissionais de saúde. Dessa forma, é necessário entender o cuidado de enfermagem para o cuidado do paciente. **Objetivos:** Descrever quais as prioridades do cuidado de enfermagem à pessoa com Fibrose Cística. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nos bancos de dados Scielo, Bireme e Lilacs, utilizando como palavras chaves "Fibrose Cística", "Equipe de Enfermagem" e "Cuidados de Enfermagem". Foram excluídos os artigos publicados antes de 2012 e que não embasavam o assunto discutido. Foram selecionados 6 artigos. **Revisão de Literatura:** A pesquisa permitiu compreender a complexidade do cuidado de um paciente com FC e de sua família. O tratamento da FC necessita de uma equipe multidisciplinar e o enfermeiro, integrante dessa equipe, torna-se o mais próximo do paciente e dos cuidadores. Sua atuação envolve o controle dos sintomas, auxiliar o paciente no enfrentamento da doença e na tomada de decisões, transmitir informações adequadas sobre a doença, orientando o autocuidado e proporcionando autonomia ao mesmo, além de promover suporte às famílias Além disso, na FC, internações hospitalares podem ser constantes e nem sempre os cuidadores/familiares farão parte do tratamento dentro do hospital. Isso pode ter grande impacto social e emocional entre os pacientes e familiares. Assim, é necessário o estabelecimento de uma relação de confiança entre a equipe de enfermagem e o paciente e sua família, através de uma postura e linguagem acessível e acolhedora, para que esse afastamento não causa angústia e sofrimento. **Conclusões:** Conclui-se que o enfermeiro tem um papel fundamental no tratamento e cuidado ao paciente com FC. É importante, portanto, promover maior divulgação da doença entre enfermeiros e demais profissionais de saúde para garantir a qualidade da assistência de enfermagem ao paciente com FC e aos seus familiares, visando favorecer o enfrentamento da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Fibrose Cística; Equipe de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

O USO DA CADERNETA DE SÁUDE DA CRIANÇA NO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA

Elis Alves de Oliveira
Lucas Cabedo Sarmento
Gabriela Marques Cavalcanti
Anderson Gomes Nascimento
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão do Maranhão, Imperatriz- MA.
E-mail: elis.alves97@hotmail.com

Introdução: Os primeiros mil dias, determinados entre concepção e segundo ano de vida, são considerados primordiais para o desenvolvimento humano, pois neles além de ocorrer o primeiro estirão de crescimento se desenvolve memorias, a exemplo, à metabólica. Nesse contexto, o Ministério da Saúde por intermédio do Programa Nacional de Assistência a Saúde da Criança (PNAISC) consolidou o acolhimento de gestantes e, principalmente, de puérperas com uma proposta de atuação multidisciplinar, mediante a ênfase da atenção básica de saúde em acompanhar o crescimento e progresso neuropsicomotor (NP) infantil. Assim, através da Caderneta de Saúde da Criança (CSC) foram difundidos gráficos de crescimento e marcos de NP, a fim de detectar patologias precocemente e promover a saúde naqueles dias cruciais. **Objetivos:** Analisar o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil, quantificar a adesão da CSC no tocante aos gráficos e aos marcos de desenvolvimento. **Metodologia:** Revisão da literatura com fundamentos em artigos científicos das bases de dados eletrônicas ScieELO e PubMed. **Revisão de Literatura:** Foi possível notar que 52% das mães são orientadas a portarem a CSC no atendimento público primário, mas destas apenas 33% relatam presenciar anotação de dados antropométricos e marcos do desenvolvimento nas mesmas. Decorrem, ainda, que 8,9% fazem, por conta própria, anotação da altura e do peso e 8,3% referem anotações quanto ao desenvolvimento. Por outro lado 96,6%, das vacinas tomadas são inseridas na CSC. **Conclusão:** Portanto, é notória a insuficiência no acompanhamento do desenvolvimento infantil no tocante a rede básica de saúde, uma vez que é baixa a adesão da descrição veemente dos aspectos contemplados pela CSC, no entanto, é inconclusiva a causa dessa má supervisão, pois o programa de imunização, também acompanhado pela CSC, apresenta índices altamente satisfatórios, relegando ao acompanhamento neuropsicomotor uma função secundária.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Saúde da criança; Atenção básica.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

OCORRÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REALIDADE PERSISTENTE

Kaynã Mariana Ferreira de Sá Quinta
Barbara de Freitas Souza
Gabriella Farias Batista
Lia Santoro Alves Tomé
Maria Gabryela Oliveira
Juliana Ramos Pereira
Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma Imperatriz, Imperatriz-MA.
E-mail: kaynamariana@hotmail.com

Introdução: A sífilis é caracterizada por ser uma doença infecciosa, causada pelo *Treponema pallidum*, de abrangência mundial e evolução crônica. Sua transmissão pode ocorrer de forma sexual ou vertical. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a prevalência média de sífilis em parturientes varia entre 1,4% e 2,8%, com uma taxa de transmissão vertical em torno de 25%. No Brasil, essa infecção constitui um problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de sífilis congênita na saúde pública nacional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos, publicados entre 2013 e 2019, foi feita na base de dados Scielo utilizando o seguinte descritor: sífilis congênita. Foram selecionados quatro artigos, para avaliação e extração do assunto a ser apresentado. **Revisão de Literatura:** Embora seja uma doença conhecida, de agente etiológico bem definido, tratamento eficaz e baixo custo, a incidência de sífilis congênita no Brasil é alta, cerca de 25% em 2014. A baixa escolaridade, baixa idade materna, início tardio do pré-natal e a não realização do VDRL são os principais fatores de ocorrência associados a essa problemática. Além disso, estudos também associam ao abuso de drogas, história de infecções sexualmente transmissíveis, histórico de sífilis, múltiplos parceiros como agravantes. Portanto, o Ministério da Saúde preconiza a solicitação rotineira do VDRL no 1° e 3° trimestre de gestação e no momento do parto na tentativa de reduzir as taxas de sífilis congênita. Contudo, o controle desta patologia mostra-se um desafio para profissionais de saúde, isso em decorrência da dificuldade em abordar as IST's, principalmente durante a gestação, e pelo desconhecimento dos agravos que ela pode causar a mãe e ao bebê.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

Somado a isso, o grande número de casos indica falhas na assistência pré-natal, uma vez que, esse tem como objetivo conhecer os fatores de riscos, o estado sorológico da gestante e iniciar a terapêutica precocemente. **Conclusão:** Infere-se, por conseguinte, que apesar de existir recursos diagnósticos e terapêuticos bem consolidados, ainda são encontrados obstáculos para a superação desta problemática, sendo os principais o pré-natal de má qualidade, a falta de capacitação dos profissionais e a falta de acesso aos serviços de saúde.

Palavras-Chave: Sífilis; Congênita; Pré-natal.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

OS RISCOS QUE A HANSENÍASE ASSOCIADA A GRAVIDEZ OFERECE À MÃE E AO BEBÊ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula de Sousa Sampaio
Thaylana Lysle Silva Lima Leal
Taylane Sá Sipaúba
Igor Dias Barroso
Valdênia Alves Leal de Oliveira
Karen Patrícia Varão de Almeida
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú-MA.
E-mail: anyssampaio@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo Mycobacterium Leprae ou Bacilo de Hansen. Caracteriza-se por sintomas clínicos, neurológicos e dermatológicos que acarretam, em geral, após longo tempo de evolução, deformidades e mutilações que tanto contribui para a estigmatização da doença. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o segundo país do mundo com maior incidência, com mais de 30 mil casos por ano. Em mulheres em idade reprodutiva se deve ao fato de a gestação induzir recidivas, exacerbar lesões pré-existentes e aumentar a evolução da forma indeterminada da doença para a forma virchowiana, nos grupos de imunodeprimidos e em doentes com tratamento irregular e inadequado. **Objetivo:** Identificar risco de exposição de mulheres em tratamento de hanseníase a uma gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma de uma Revisão Integrativa de literatura em que foi utilizado como estratégia de identificação e seleção dos artigos, o levantamento de estudos indexados nos bancos de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS: Lilacs, Medline levando–se em consideração a produção científica no período estudado de 2010 a 2019. Neste levantamento bibliográfico realizado pela internet utilizaram-se os descritores baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Hanseníase" (Leprosy), "Gestação" "Doença". **Resultados:** Baseado nas informações que foram extraídas a partir dos dados obtidos deste estudo, observou-se que muitas das mulheres em idade reprodutiva afetadas pela hanseníase não são avisadas, nas unidades básicas de saúde, sobre os riscos que uma eventual gravidez pode trazer para elas e para seus bebês, pois podem enfrentar problemas na gestação, com o agravamento da doença, já que a imunidade cai no período gestacional. Além da queda de imunidade da mãe, o bebê corre um grande risco de nascer prematuro e com baixo peso, além de alguma má formação. Pré-eclâmpsia, anemia e infecção urinária também são consequências indesejadas da hanseníase na gravidez. **Conclusão:** Pode-se concluir que muitas dessas mulheres não fazem o pré-natal com o cuidado que deveriam. Sendo assim, além de abrir portas para outras enfermidades, aumenta a probabilidade de a doença evoluir para estágios mais avançados, podendo causar malformações no bebê ou prematuridade.

Palavras-chave: Hanseníase; Gestação; Saúde da Mulher.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PÉ DIABÉTICO- PRINCIPAIS CUIDADOS PREVENTIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sandy Farias de Souza
Emily Sany Barbosa Rocha
José Vitor Barroso Vitoi
Edjane Silva Araújo
Thiago Emanuel Costa Dias
Luecya Alves de Carvalho Silva
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: sandyfariasds@gmail.com

Introdução: Pé diabético é a designação dada a transtornos tróficos de origem neuropática na pele e na estrutura osteoarticular do pé de indivíduos com diabetes. Devido a essa neuropatia, pequenos acometimentos, como cortes ou feridas, por não serem naturalmente percebidos, evoluem para problemas graves. Consequentemente, pacientes acometidos pela doença precisam ter cuidados específicos para evitar complicações. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca de quais são os principais cuidados direcionados ao pé diabético e qual o principal empecilho para a realização do autocuidado eficaz. **Metodologia:** Consultaram-se artigos nas plataformas Scielo e PubMed, utilizando-se como norteadores os termos cadastrados na biblioteca de Descritores em Ciências da Saúde: "pé diabético", "diabetes mellitus" e "complicações do diabetes", referentes ao período de 2015 a 2019. Assim, obtiveram-se 20 artigos, dentre os quais foram selecionados 15 para compor esta revisão, de acordo com a relevância destes para a temática abordada. **Revisão de Literatura:** A análise dos artigos permitiu concluir que os principais cuidados a serem tomados com o pé do diabético são: secar entre os dedos sempre após molhar os pés, checar os pés com regularidade para notar a presença de alguma alteração, não andar descalço, manter os pés bem higienizados, cortar as unhas apropriadamente (evitando onicocriptose) e não utilizar calçados apertados ou desconfortáveis. Ademais, quanto ao estilo de vida dos pacientes, é importante combater o sobrepeso, realizar atividades físicas regularmente, fazer os exames laboratoriais periodicamente, adotar padrões alimentares saudáveis e evitar o consumo de álcool ou tabaco. Acerca dos obstáculos para a realização do autocuidado apropriado, a maior dificuldade apresentada pela literatura em questão foi a falta de informação dos pacientes: inúmeros portadores de diabetes carecem de conhecimento quanto à neuropatia que a diabetes causa e quais as formas de evitar suas complicações, ou seja, os cuidados específicos com o pé diabético. **Conclusão:** É necessário que profissionais da saúde, juntamente com campanhas educativas em saúde dos governos instruam os pacientes a respeito dos efeitos da diabetes na sua capacidade de sensibilidade, principalmente dos membros inferiores; sobre as possíveis complicações dessa condição e, principalmente, acerca dos cuidados específicos que devem ser tomados com os pés diabéticos.

Palavras-chave: Pé Diabético; Diabetes Mellitus; Complicações do Diabetes.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Edjane Silva Araújo
Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior
Sandy Farias de Souza
José Vitor Barroso Vitoi
Emily Sany Barbosa Rocha
Felipe Soares Nóbrega
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: araujanee@gmail.com

Introdução: Geralmente a saúde sexual de pessoas com doença mental é negligenciada ou inadequadamente tratada nos serviços de saúde mental, apesar de haver evidência científica que esses pacientes são mais vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (IST's) que a população em geral. **Objetivo:** Levantar a evidência científica acerca da prevenção de IST's nos serviços de saúde mental e sobre a incidência delas nos usuários desses serviços. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Nas bases de dados SCIELO, BIREME e PUBMED utilizaram-se os descritores "serviços de saúde mental" e "infecção sexualmente transmissível", além de seus sinônimos e correspondentes em inglês e espanhol. Ao filtrar artigos dos anos de 2014 a 2019 foram encontrados 21 resultados de busca, destes foram incluídos 14 na revisão, desde que envolvessem a prevenção de IST's nos serviços de saúde mental e a incidência delas nos usuários destes serviços, bem como não fossem repetidos nas bases de dados. **Revisão de Literatura:** Em uma pesquisa realizada em Caxias-MA com 300 prontuários do CAPS III observou-se a prevalência de 4,5% para sífilis e 13,4% para hepatite B, enquanto que a prevalência de HIV foi nula nesse estudo e em outro específico. Outra pesquisa verificou que menos de 40% dos usuários de um centro de saúde mental australiano receberam triagem sexual. Já em dois artigos foi analisado a percepção dos profissionais dos centros de saúde mental sobre a necessidade de promover saúde sexual entre os usuários dos serviços, onde relataram a vulnerabilidade do paciente à violência sexual e às relações de risco, porém reconheceram que a falta desta promoção se deve ao despreparo dos profissionais para abordar tais questões. Três pesquisas abordaram a ligação entre psicopatologias com comportamentos sexuais de risco; com exceção de uma, todas observaram que a correlação é positiva, principalmente em jovens e usuários de crack que se expõem a fatores de risco, como múltiplos parceiros, uso de álcool e drogas. **Conclusão:** É necessário o desenvolvimento de políticas específicas para promoção de saúde sexual aos usuários dos serviços de saúde mental e para a capacitação dos profissionais a fim de lidarem com esta problemática.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Serviços de Saúde Mental; Promoção em Saúde.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

REGENERAÇÃO APICAL NAS RAÍZES DE DENTES IMATUROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Loiana Silva Melo
Lucas Cadmiel Sales Vieira
Marcelo Henderson Ferreira Paiva
Acadêmica de Odontologia da Faculdade Pitágoras de Imperatriz, Imperatriz-MA.
E-mail: larissaloiana002@gmail.com

Introdução: A necrose pulpar impede o desenvolvimento radicular e consequentemente o fechamento apical de um dente permanente imaturo. O tratamento tradicional para esses dentes é chamado de apexificação, porém, o uso prolongado do hidróxido de cálcio como medicação intracanal pode levar ao enfraquecimento das estruturas dentárias. No entanto, na última década tem-se trabalhado a possibilidade de regeneração no espaço do canal radicular com aumento no comprimento e na espessura das raízes dos dentes imaturos[3]. **Objetivo:** Informar sobre a regeneração apical nas raízes de dentes imaturos. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nos meses de setembro e outubro de 2019 utilizando a base de dados da Revista Gaúcha de Odontologia e do International Endodontic Journal. Após análise sistemática, selecionaram-se as melhores informações para compor o corpo do trabalho. **Revisão de Literatura:** A regeneração, diferente do reparo, reconstitui não apenas as estruturas originais de tecidos ou órgãos, mas também a funções biológicas [2]. A regeneração do canal radicular é uma técnica recente que visa restabelecer um tecido semelhante a polpa no canal radicular de dentes necrosados com raízes incompletas. É baseada nas células tronco da papila apical presente no ápice dos elementos dentários encontrados nas raízes em desenvolvimento. Assim sendo, a descontaminação do canal radicular é realizada com uma pasta antibiótica que perdura no canal radicular até que todos os sinais clínicos de infecção retrocedam ou desapareçam. O ápice da raiz é então estimulado com lima endodôntica até que ocorra sangramento no ápice do dente, que por sua vez irá preencher o espaço do canal radicular, ao qual formará um coágulo, em seguida, um plug MTA é depositado para restaurar o coágulo sanguíneo e o dente. Logo, esta terapêutica prenuncia a continuação do desenvolvimento da porção apical do dente imaturo e o preenchimento do canal com um tecido reparado/regenerado[1]. **Conclusão:** O uso de terapias endodônticas regenerativas é uma realidade[1], através do uso de tecidos biológicos e desinfecção com uma pasta antibiótica[3], apesar de estar em estágios iniciais[1]. No entanto, elementos submetidos à regeneração tendem a responder positivamente aos testes de sensibilidade térmica e elétrica, semelhantes aos dentes saudáveis[1].

Palavras-Chave: Regeneração; Dentes Imaturos; Endodontia.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ATIVIDADE ANTI-TUMORAL DE COMPLEXOS DE COBRE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Wanderson Barros Rodrigues
Adriana Gomes Nogueira Ferreira
Ana Lúcia Fernandes Pereira
Marcelino Santos Neto
Richard Pereira Dutra
Aramys Silva dos Reis
Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: wbr260689@hotmail.com

Introdução: O câncer é um grupo de doenças multifatoriais oriundas de mutações genéticas. Existem várias estratégias para o tratamento dessa doença, como a quimioterapia, a radioterapia e a cirurgia. Novos fármacos antineoplásicos com maior eficácia e com efeitos colaterais tóxicos reduzidos seriam favoráveis. Nesse contexto, surgem estudos com complexos metálicos a base de cobre. Esses apresentam uma menor toxicidade e maior tolerabilidade. Aliado a isso, os complexos de cobre tem um maior espectro de ação e são eficazes contra tumores resistentes ao tratamento convencional com cisplatina. **Objetivo:** Verificar o que a literatura mostra acerca de complexos organometálicos a base de cobre com atividade antitumoral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed-NCBI e Medline *Complete* Ebsco, utilizando-se os descritores *oganometallic compounds* AND *copper* AND *neoplasms*. A coleta de dados ocorreu em maio de 2019 e os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados entre 2014 e 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol, de acesso livre, disponíveis na íntegra. **Revisão de Literatura:** Conforme critérios estabelecidos, foram selecionados 11 artigos. A maioria publicada em 2014 (54,0%) e realizada em países asiáticos (72,7%), como China, Índia e Malásia. O tipo de linhagem tumoral mais citado nos trabalhos foram as de carcinoma cervical HeLa, osteoblastoma U2os e as linhagens MDA-MB-231 de cânceres de mama. Destaca-se os ensaios de citotoxicidade com MTT como principal ensaio biológico para determinação da atividade anti-tumoral (36,0%). Quanto ao mecanismo de ação dos complexos, o mais citado foi a interação com moléculas de DNA (72,0%). **Conclusão:** O principal mecanismo de morte das células cancerosas identificadas nessa revisão foi a apoptose, provocada principalmente pela interação dos complexos com moléculas de DNA ou pela ligação direta ou clivagem provocada por estresse oxidativo. Por meio desses resultados, podemos verificar que na literatura atual há estudos que abordam o tema e a partir desses estudos é possível vislumbrar o uso desses complexos como futuros fármacos na quimioterapia do câncer.

Palavras-chave: Complexos Organometálicos; Cobre; Neoplasias.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

MALÁRIA GRAVE: CARACTERIZAÇÃO DOS MECANISMOS DE INVASÃO DO *Plasmodium falciparum* NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

Kassyo Lenno Sousa Dantas
Anna Beatriz da Silva Mota
Cristiane Santos Silva e Silva Figueiredo
Wermerson Assunção Barroso
Milena Sousa Freitas
Domingos Magno Santos Pereira
Acadêmico de Biomedicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: kassyolenno@outlook.com

Introdução: A malária cerebral é uma evolução clínica severa da malária causada pelo *Plasmodium falciparum*. A sintomatologia da doença é progressiva e está relacionada com a presença de convulsões, desorientação e coma. Além disso, é uma doença com elevada taxa de mortalidade mesmo com o tratamento adequado e pacientes sobreviventes tendem a desenvolver sequelas. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou descrever de forma clara os principais pontos da patogênese da malária cerebral, bem como os mecanismos utilizados pelo *P. falciparum* para invadir o sistema nervoso central e, então, causar lesões neurológicas. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão de literatura, para isto, foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED, Scielo e Google Acadêmico, com a utilização dos descritores: Malária Cerebral, Patogênese, Invasão Cerebral, Estresse oxidativo, Estresse Nitrosativo. **Revisão de Literatura:** Eritrócitos infectados com o *P. falciparum* expressam proteínas do parasita nas membranas, como a proteína PfEMP-1, que interage com moléculas presentes nas células endoteliais da microcirculação cerebral, sequestrando esses eritrócitos e escapando do fluxo sanguíneo. O sequestro dessas células faz com que haja o recrutamento de células imunes, como monócitos/macrófagos, linfócitos e células NK para o local, desencadeando uma resposta inflamatória para erradicar o patógeno. Nesse contexto, o estresse oxidativo ocorre no interior das células imunes, onde as enzimas NADPH oxidase (NOX) e oxido nítrico sintase induzida (iNOS) são ativadas para produzirem ânion superóxido (O2-) e óxido nítrico (NOX), radicais livres que agem destruindo compostos da membrana celular do patógeno e de células do hospedeiro, oxidando lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos, lesionando as barreiras que separa a circulação sanguínea do tecido nervoso, causando inflamação cerebral, com posterior morte neuronal. **Conclusão:** Portanto, o *P. falciparum* expressa proteínas como a PfEMP-1 que liga-se com moléculas presentes no endotélio da microcirculação cerebral, sequestrando eritrócitos e levando ao recrutamento de células imunes, ocasionando o estresse oxidativo que causa lesões na barreira hematoencefálica, originando inflamação cerebral seguindo para morte neuronal.

Palavras-Chave: Malária Cerebral, Patogênese, Estresse Oxidativo, Estresse Nitrosativo.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

MÉTODOS INDIRETOS PARA AVALIAR A ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Ahmed Ali Gomes Yassin
Aritana Carvalho de Moura Nascimento
Gabriella Farias Batista
Rafaela Targino
Jocélia Martins Cavalcante Dantas
Acadêmico de Medicina da Universidada UNICEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: ahmedyassin715@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) ≥140 x 90mmHg, e possui altas taxas de morbimortalidade. A não adesão ao tratamento anti-hipertensivo é um grande obstáculo para o controle pressórico, mas também para a redução das complicações inerentes a essa patologia. Dessa forma, a utilização de métodos que permitam avaliar e quantificar a adesão do paciente ao tratamento é de fundamental importância para a adoção de medidas que possibilitem o mais completo controle da hipertensão arterial. **Objetivo:** O presente trabalho visa comparar os principais métodos indiretos disponíveis para avaliar a adesão à terapia medicamentosa de pacientes com hipertensão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos, publicados entre 2010 e 2015, foi feita nas bases de dados Scielo e Medline utilizando os descritores: Hipertensão, adesão, métodos. **Revisão de Literatura:** Vários instrumentos têm sido utilizados para avaliar a adesão dos indivíduos as condutas médicas instituídas, dentre eles destacam-se: O teste de Morisky-Green (TMG) e o Questionário de adesão a medicamentos da equipe Qualiaids (QAM-Q). A escolha destes fundamenta-se no fato de estarem disponíveis em língua portuguesa, além de serem instrumentos de fácil medida, com número relativamente pequeno de questões, que proporcionam verificar a atitude do paciente frente à tomada de medicamentos. O TMG tem como finalidade investigar o uso inadequado de medicamentos, por meio da análise da interrupção do fármaco quando se sentir melhor ou pior, do esquecimento ou falta de cuidado com este. O QAM-Q consiste em três perguntas, cujo objetivo é abordar a atitude do paciente frente à medicação, o processo de tomada dos medicamentos e se sua pressão estava controlada no momento da realização do teste. Neste caso, são considerados como não aderentes os entrevistados que não tomam a quantidade correta, ou não tomam da forma prescrita pelo médico. **Conclusão:** Os métodos indiretos de avaliação se mostram de fácil acesso e aplicação, apesar de dependerem da veracidade das respostas do entrevistado, podendo ser manipulado por este e posteriormente ser necessário a realização da associação das variáveis sociodemográficas e clínicas, com os resultados obtidos.

Palavras-Chave: Adesão; Tratamento; Hipertensão.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS COM O USO DA FITOTERAPIA: REVISÃO LITERATURA

Aldaisa Pereira dos Santos
Francisca Moreno Chaves
Helayne Cristina Rodrigues
Hygor Jhardel Tavares Pereira
Maria Luiza Carvalho Paixão
Eliana Campêlo Lago
Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-MA.
E-mail: aldaisasantos@outlook.com

Introdução: As plantas medicinais são definidas aquelas capazes de produzir princípios ativos que possam alterar o funcionamento de órgãos e sistemas, restaurando o equilíbrio orgânico ou a homeostasia nos casos de enfermidades, fazendo parte da chamada Medicina Tradicional, a qual se refere a conhecimentos e práticas baseadas na teoria, crenças, usadas na manutenção da saúde, prevenção, melhoria ou no tratamento de doenças físicas e mentais. **Objetivo:** Analisar por meio de evidências científicas, a utilização de fitoterápicos por indivíduos portadores de doenças crônicas não transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa. Para a realização deste estudo fez-se coleta dos dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e BIREME, A seleção dos artigos deu-se a partir dos DeCS: "fitoterapia", "doenças crônicas" e "tratamento". Os critérios de inclusão foram: artigos sobre uso da fitoterapia no tratamento de doenças crônicas, artigos escritos em português, artigos científicos disponíveis gratuitamente nos referidos bancos de dados de 2007-2019. Identificou-se 20 artigos, após refinamento, realizada leitura dos artigos selecionados e ao final da seleção, apenas 5 obedeceram aos critérios de inclusão estabelecidos. **Revisão de Literatura:** Observou-se o interesse nas terapias naturais tem aumentado em todo o mundo, destacando-se por buscar a cura das doenças como a prevenção das mesmas, quando utilizadas adequadamente. Os pacientes oncológicos veem o uso dos fitoterápicos de forma positiva, como vantajosas e não tóxica. Como também, os pacientes defendem o uso na terapia do câncer, ocorre a diminuição dos efeitos colaterais, melhoria do bem-estar e da qualidade de vida, estimulante do sistema imunológico, administração sobre os cuidados com a doença. Segundo estudos no tratamento do diabetes mellitus possui propriedades anti-hiperglicemiantes e/ou apresenta constituintes que podem ser utilizados no desenvolvimento de novos agentes com efeito de reduzir a glicemia. Além disso, na obesidade ocorre diminuição da diferenciação de pré-adipócitos e proliferação, maior gasto de energia, redução na absorção de lipídios e diminuição da lipogênese. **Conclusão**: Portanto, o enfermeiro, comprometidos com o cuidado qualificado é habilitado para prescrição de medicamentos, deve promover o desenvolvimento de estratégias alternativas para o paciente, como a fitoterapia, contribuindo para melhorias das ações para reestabelecimento da saúde.
Palavras-Chave: Fitoterapia, Doenças Crônicas e Tratamento.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA ATRAVÉS DE EXAMES PREVENTIVOS

Jeane da Cruz Freitas
Marcos Antônio Silva Batista
Aramys Silva dos Reis
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz - Ma.
Email: jeanyfreitas2@gmail.com

Introdução: Mundialmente, entre os cânceres não melanoma, o câncer de mama é o mais frequente entre as mulheres, correspondendo a 23% do total de novos casos dessa doença. No Brasil, em 2014 sua incidência esteve em torno de 57 mil novos casos. Nesse contexto, o câncer de mama é responsável pela maior taxa de mortalidade por câncer nas mulheres brasileiras com 11,1 óbitos para 100 mil mulheres. A mortalidade expressiva dessa doença ocorre não apenas devido à sua alta incidência, mas também ao fato de cerca de 60% dos casos serem descobertos tardiamente. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca dos exames preventivos para o câncer de mama e sua importância para o diagnóstico prévio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases científicas Scielo e PubMed. A pergunta norteadora foi: "Quais medidas preventivas existem para a prevenção do câncer de mama?" Os critérios de inclusão foram artigos brasileiros publicados nos últimos cinco anos e que abordassem a temática. **Revisão de literatura:** A detecção precoce do tumor pode ocorrer por meio das seguintes medidas preventivas: autoexame das mamas; exame clínico realizado por profissional de saúde; e a mamografia. Dentre essas alternativas as mais eficazes são as duas últimas. O exame clínico é um método simples não invasivo e sem custos, com sensibilidade de 94.5% e especificidade 87.7%. Já a mamografia, é o principal método de rastreio com detecção precoce das neoplasias de mama e é capaz de identificar lesões subclínicas. Por outro lado, o autoexame das mamas não é uma estratégia isolada para a detecção precoce, e sim como autoconhecimento. Entretanto, ele possui baixo custo e apresenta relevância na detecção de lesões palpáveis, além de ser o mais lembrado e tal fato explica-se pelas campanhas na mídia. **Conclusão:** Os achados da presente pesquisa geraram informações sobre os exames preventivos e suas finalidades para o diagnóstico precoce. Sendo assim, é imprescindível o reforço dos programas de prevenção existentes, e a inclusão de campanhas informativas sobre os métodos adequados para a prevenção dessa neoplasia, informando as formas de diagnósticos existentes, sua importância e os meios de realização.

Palavras-Chave: Mama; prevenção; Câncer.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

COMPLICAÇÕES RECORRENTES NO USO DE SONDAS NASOGÁSTRICAS E NASODUODENAIS

Gabriela Tavares Félix Monteiro
Lucas Vinicius Lustosa Castelo Branco
Thalita Albuquerque Ferreira Santos
Anderson Nascimento Santana
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: gabi_8566@hotmail.com

Introdução: No ambiente hospitalar, é comum observar o comprometimento do trato gastrointestinal em decorrência de procedimentos cirúrgicos ou patogenias que alteram o funcionamento desse sistema e, para garantir a nutrição desses pacientes, são utilizadas as sondas nasogástricas (NGs), que fornecem alimentação enteral diretamente no estômago, ou sondas nasoentéricas (NEs), que despejam a dieta no intestino delgado. Apesar da simplicidade do procedimento, complicações associadas à inserção e sua manutenção são possíveis e podem ter desdobramentos graves. **Objetivo:** compreender as principais complicações advindas do uso de sondas nasogástricas e nasoduodenais, por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura a partir da busca artigos científicos nas bases eletrônicas SciELO, PUBMED, BIRENE, livros e manuais, empregando os descritores "complicações", "sondas", "nasogástricas", "nasoduodenais" e "nasoenterais". **Revisão de literatura:** a primeira etapa, a introdução dessas sondas, já é suscetível ao acometimento de erros que podem resultar em complicações anatomofisiológicas ao paciente. O equipamento é introduzido pelas narinas e o fato do percurso ser comum à faringe e à laringe torna possível a aspiração da ponta distal do equipamento. O erro, apesar de baixa frequência, é de alta relevancia clínica. pois pode resultar em complicaçôes como pneumonia, pneumotórax e até morte do paciente. É possível também que ocorra a tunelização da sonda pela mucosa esofágica e sua consequente perfuração, além de estenose do esôfago, já que os pacientes permanecem deitados no leito, facilitando o retorno do conteúdo gástrico para o esôfago e o constante refluxo causa o envolvimento do tubo esofágico por tecido cicatricial e o estreitamento do canal que liga a faringe ao estômago. Diarreias também são comuns devido às dietas administradas. O efeito adverso pode ter como causas contaminação bacteriana da dieta ou dos equipamentos da sonda ou a infusão rápida com sobrecarga osmolar. **Conclusão:** a partir dessa revisão de literatura, observou-se que a colocação de sondas, tanto nasogástricas quanto nasoduodenais é um procedimento invasivo sujeito a complicações principalmente iatrogênicas, que vão desde a inserção do dispositivo até os cuidados envolvidos na sua manutenção.

Palavras-Chave: Complicações; Sonda nasogástrica; Sonda nasoduodenal.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ATIVIDADES BIOLÓGICAS DO ÓLEO ESSENCIAL DE PLANTAS DO GÊNERO Hyptis sp. (Lamiaceae): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Simone Pereira Maciel[1]
Ana Lucia Fernandes Pereira[2];
Richard Pereira Dutra[2];
Marcelino Santos Neto[2];
Queli Cristina Fidelis [2].

[1] Farmacêutica, Citologista, Farmacologista e Mestranda do Programa de pós graduação em saúde e tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA. E-mail: msimonep@gmail.com

[2] Docentes do Programa de pós-graduação em saúde e tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

Introdução: Os constituintes naturais das plantas são responsáveis por atividades biológicas como antivirais, analgésicas, anti-inflamatórias, hipoglicemiantes, antiespasmódicas e antialérgicas (NODARI E GUERRA, 2000). Os óleos essenciais estão entre os produtos do metabolismo vegetal, que podem ser considerados acessíveis e promissores para uso em seres humanos e animais (DE SOUZA, 2007). O gênero *Hyptis* pertence à família *Lamiaceae* e é composto por cerca de 580 espécies, e consistem em plantas de importância econômica e de usos etnofarmacológicos e alimentícios (LIMA; CARDOSO, 2007). **Objetivo:** Verificar quais as propriedades biológicas do óleo essencial de plantas do gênero *Hyptis*, já foram esclarecidas na literatura. **Metodologia:** Utilizou-se as bases de dados ScienceDirect, Scopus e PubMed, nesta busca foram identificados 568 artigos. A questão da pesquisa fundamentou-se de acordo com a estratégia PICo na qual P é a população em estudo (Gênero Hyptis); I o interesse (Atividade biológica); e Co refere-se ao contexto (Óleos essenciais da planta). Após aplicação dos critérios de inclusão, a amostra foi constituída por 10 estudos. **Revisão de Literatura:** De acordo com os estudos realizados na revisão o óleo da planta *Hyptis martiusii*, apresentou atividade citotóxica e moduladora sinérgica em associação com os antibióticos contra as bactérias (DE FIGUEIREDO *et al.,*2018). *Hyptis martiusii* também demonstrou atividade antiulcerogênicas em um estudo demonstrado por Caldas *et al*., (2011) e atividade antiedematogênica pesquisada por Barbosa *et al.*, (2017). A espécie *Hyptis crenata* apresenta dois estudos com ações divergentes, uma hepatoprotetora e outra com ações antioxidantes (LIMA *et al*, 2018; REBELO *et al*, 2009). Outros estudos ainda mostram uma atividade do óleo essencial de *Hyptis spicigera* na redução da dor aguda e inflamação, através de modelos experimentais de nocicepção (SIMÕES *et al*, 2017). Outras espécies também encontradas nos estudos são: *H. dilatata, H. suaveolens, H. rhomboidea, H. brevipes* e *H. fruticosa* e todas mostraram atividade antimicrobianas e antioxidante. **Conclusão:** As principais atividades biológicas encontradas descritas na literatura identificadas na presente revisão foram a atividade antibacteriana e citotóxica. As identificações destas ações farmacológicas de plantas do gênero *Hyptis* podem contribuir com estudos futuros acerca de produtos naturais e novos fármacos.

Palavras-Chave: Hyptis, óleo essencial, atividade biológica, etnofarmacologia.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM O ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Bruno Nunes Arruda
Dayana Mara da Silva Nunes Fonseca
Kedson Mateus da Silva
Janildes Maria Silva Gomes
Acadêmico de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: brunonunesapp@gmail.com

Introdução: A Tuberculose (TB), é uma doença infectocontagiosa que acomete principalmente o pulmão, podendo afetar outros órgãos. É transmitida pelo ar, seu agente etiológico é Mycobacterium tuberculosis. É considerada uma condição crônica e letal de longo tratamento, no qual é assistido pela Atenção Básica de Saúde (ABS). Porém, há um grande abandono desse tratamento na população em geral. **Objetivo:** Identificar os principais fatores que corroboram para o abandono do tratamento da tuberculose. **Metodologia:** Foi realizado o levantamento da bibliografia no período de 2011 a 2017 nas bases de dados do portal da Biblioteca Virtual em Saúde/LILACS e Scientific Eletronic Library Online/Scielo e Google Academy. Utilizou-se os descritores: "pacientes desistentes do tratamento" "recusa do paciente ao tratamento", "cooperação do paciente e adesão à medicação", em cruzamento com o descritor tuberculose. Foram encontrados 14 artigos, em que 5 foram selecionados por serem textos que mais se adequaram a proposta da pesquisa. **Revisão de Literatura:** Vários fatores estão associados ao abandono do tratamento, em que os principais podem ser analisados. Aspectos sociodemográficos interferem na adesão do tratamento, pois o sexo influencia no abandono, a faixa etária mais acometida é a economicamente ativa, baixa escolaridade e analfabetismo apresentam maior probabilidade da não adesão, localidade influencia devido à distância. Aspectos relacionados aos serviços de saúde, o tratamento prévio está ligado diretamente ao abandono. Há grande insucesso de paciente com início tratamento anterior e resistência a duas ou mais drogas antituberculose. O cuidado em saúde principalmente, a ausência na interação e comunicação deficiente na relação profissionais/paciente, o respeito aos profissionais de saúde, aos doentes. Há uma falha na orientação, falha de agendamento dos retornos, retirada precoce do medicamento pelo profissional, dose inferior à indicada e internação. **Conclusão:** A Tuberculose é uma doença que tem cura, porém o abandono do tratamento médico somado a outros fatores ainda é um fato preocupante no cenário nacional. Logo, a partir desse estudo o serviço de Atenção Básico da Saúde possa reduzir esses valores.

Palavras-Chave: Tuberculose; Abandono; Fatores de risco;

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Wesley John Sousa Araujo
Fernando Brandão
Acadêmico de Odontologia da Faculdade Facimp-Wyden, Imperatriz-Ma
wesleyjohn009@gmail.com

Introdução: A assistência odontológica hospitalar é regulamentada por meio leis estaduais e municipais, e também por meio da Resolução nº 07/2010 da Anvisa, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva. Atualmente, esse tema tem ganhado destaque, sobretudo, pela evidenciação através de pesquisas, da influência da saúde bucal na condição sistêmica do paciente. A presença do cirurgião-dentista em UTI é importante no diagnóstico das alterações bucais, realização de procedimentos preventivos e adequação do meio bucal, proporcionando conforto e bem-estar ao paciente. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação odontológica em ambiente hospitalar, assim como a relação da saúde bucal com a condição sistêmica do paciente. **Metodologia:** Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, na qual foram consultadas as bases dados Biblioteca Virtual em Saúde Odontologia, Scielo, Lilacs e PubMed. Foram utilizados 10 artigos, publicados no período entre 2012 a 2019. **Revisão de literatura:** Na UTI o paciente está mais exposto ao risco de infecções, principalmente pacientes entubados, condição em que as barreiras imunológicas estão comprometidas, ressalta-se a impossibilidade do autocuidado nestes casos. A higienização bucal deficitária pode resultar em desequilíbrio da microbiota residente, possibilitando a colonização por micro-organismos de alta patogenicidade. Procedimentos de rotina na UTI, como a entubação para ventilação mecânica, podem transportar bactérias presentes na cavidade oral até os pulmões, em muitos casos, esses pacientes encontram-se imunossuprimidos favorecendo a instalação de infecções, como a pneumonia nasocomial, que é a segunda infecção hospitalar mais prevalente e a que apresenta uma maior taxa de mortalidade, 20% a 50%. A higiene oral realizada por um profissional devidamente capacitado reduz em até 40% esse contexto. **Conclusão:** A odontologia hospitalar tem como objetivo o bem-estar global do indivíduo, através de uma atuação multidisciplinar. Assim, é essencial para prevenção de infeções relacionadas ao sistema estomatognático e principalmente respiratório, que dificultam a recuperação do paciente, reduzindo dessa forma, o tempo de internação em até 9 dias e consequentemente gastos, o que contribui de forma efetiva para a recuperação do paciente.

Palavras-chave: odontologia hospitalar; infecção hospitalar; UTI; pneumonia nosocomial.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

USO DE PROBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO COMPLEMENTAR DE DIABETES MELITTUS

Vanessa Alves de Sousa[1]
Áthila Gabriele Ferreira da Silva[2]
Cicera Natália da Silva Rodrigues[2]
Natália Giffoni Lustosa[2]
Arlane Silva Carvalho Chaves[3]
[1]Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
[2]Co-autor: acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
[3]Orientador: docente do curso de Medicina da universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: vanessa-alvessousa@hotmail.com

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é considerado um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresentam a hiperglicemia como característica comum. O controle da glicemia inadequado pode ocasionar complicações, como nefropatia, neuropatia e retinopatia diabética. Estudos experimentais mostram um possível efeito benéfico do uso de probióticos na prevenção e no tratamento do DM, possivelmente por meio da modulação da microbiota intestinal, da resposta imune e de outros mecanismos. **Objetivo:** Analisar a relação do uso de probióticos como tratamento complementar no Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Foram utilizadas as plataformas de pesquisa PubMed, Scielo, Lilacs e Medline. A pesquisa utilizou a combinação dos descritores "probióticos e diabetes". Foram analisados 18 artigos, porém, destes excluiu-se 8 estudos com animais, permanecendo 10 estudos entre os anos 2011 e 2016. **Revisão de Literatura:** Foram analisados 10 ensaios clínicos randomizados que verificaram os efeitos da suplementação de probióticos em indivíduos diabéticos. A amostra dos ensaios variou de 34 a 60 participantes sendo esses divididos em grupos controle, designados para consumir leite fermentado com probióticos e grupos placebo designados para consumir leite fermentado convencional. A quantidade de leite ingerida ao dia variou de 80 ml a 600 ml e período de intervenção variou entre 4 a 8 semanas. As cepas dos gêneros Lactobacillus acidophilus e Bifidobacterium foram utilizadas em todos os estudos analisados; aproximadamente 85 % dos estudos analisados constataram que o uso de probióticos age sobre o índice glicêmico diminuindo significativamente a hemoglobina glicada (HbA1c), glicemia em jejum e a resistência à insulina. Em relação aos triglicerídeos, colesterol total, LDL-colesterol e HDL-colesterol cerca de 28% dos estudos relataram diminuição significativa em seus níveis e 14, 2% desmontaram diminuição a pressão arterial. **Conclusão:** o uso de probióticos pode ser atribuído a efeitos benéficos no tratamento do DM, auxiliando, estatisticamente no controle da glicemia em jejum, da HbA1c e aumentando a sensibilidade a insulina. Poucos estudos

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

demonstram relação significativa que comprovem a reação do uso de probióticos com a redução dos níveis de triglicerídeos, colesterol total, LDH-colesterol e HDL-colesterol.

Palavras-Chave: Probióticos; Diabetes Melittus; Lactobacilus acidophilus.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

VETORES VIRAIS E TERAPIA CONTRA O CÂNCER: APLICABILIDADE DO ZIKA VÍRUS NA ELIMINAÇÃO DE TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Edem Oliveira Milhomem Filho
Matheus Pereira Brito
Laila de Castro Araújo
João Bosco Bernardino de Souza Júnior
Janildes Maria Silva Gomes
Acadêmico de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz – MA.
E-mail: edem.dm@gmail.com.

Introdução: O Zika vírus (ZIKV) é conhecido por causar anormalidades cerebrais devido à capacidade de infectar células-tronco progenitoras neurais durante o desenvolvimento embrionário inicial. Esse tropismo possui relação com os múltiplos casos de microcefalia registrados no Brasil ligados a infeção por essa entidade viral entre gestantes. Atualmente, pesquisas têm demonstrado a potencialidade oncolítica do ZIKV quando direcionado ao tratamento de tumores do sistema nervoso central (SNC). **Objetivo:** Esta revisão de literatura objetiva apontar os avanços recentes de pesquisas que utilizam o ZIKV como um vetor viral contra células tumorais. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de revisão literária, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Foram feitas buscas por artigos nas bases PubMed, Bireme e SciELO. Utilizou-se como descritores "zika vírus", "câncer" e "tratamento". **Revisão de Literatura:** Diversos vírus geneticamente modificados pela técnica de DNA recombinante estão sendo testados em ensaios clínicos, demonstrando boa atividade antitumoral. As propriedades oncolíticas do ZIKV já foram avaliadas contra linhagens de células tumorais de mama, próstata, colorretais. Porém, o tropismo pelo sistema nervoso central tem permitido resultados promissores contra tumores do SNC. As pesquisas direcionadas ao gliobastoma multiforme apontam que o ZIKV atua induzindo a síntese de digoxina nas células tumorais, levando a inibição a bomba sódio-potássio e ativação de caspase-3, que gera apoptose, além de liberar espécies reativas de oxigênio e morte celular, de forma a alterar a tradução do DNA, afetando a síntese proteica na célula tumoral. **Conclusão:** Os achados até o momento indicam que o ZIKV pode ser um agente promissor e eficiente no tratamento contra agressivas formas de tumores embrionários do SNC, além de permitir acesso a mais informações sobre os mecanismos envolvidos nos efeitos oncolíticos. Mais estudos são necessários para geração de dados que levem o uso desse vírus como um recurso terapêutico seguro.

Palavras-Chave: Zica vírus; câncer; sistema nervoso central.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

O COMPROMETIMENTO DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM FEBRE CHIKUNGUNYA

Iêza Karina Fernandes Nunes
Arlany Micaela Souza da Silva
Edjane Silva Araújo
Karla Gabrielly Barros de Jesus Sousa
Arlane Silva Carvalho Chaves
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: nunesieza@gmail.com

Introdução: O vírus Chikungunya (CHIKV) é um arbovírus transmitido aos seres humanos pelo mosquito da família *Aedes*. A febre Chikungunya (FC), causada pelo CHIKV, está associada a quadro clínico variável. A infecção é marcada por febre, cefaleia, mialgias, exantema e artralgia, essa sendo sintomatologicamente mais marcante, e, em alguns casos, pode persistir por meses ou anos, afetando consideravelmente na qualidade de vida do paciente. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), registrou 63.810 casos confirmados de Chikungunya, no ano de 2016, de janeiro a outubro, sendo considerada um desafio para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar as implicações no comprometimento da capacidade funcional de pacientes diagnosticados com a febre Chikungunya. **Metodologia:** A revisão integrativa de literatura foi realizada a partir de 11 artigos presentes na base de dados Scielo e Pubmed, com identificação dos descritores *Artrite, Febre Chikungunya e Qualidade de vida.* Para a construção do artigo foram utilizados critérios de inclusão como: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, disponíveis online, no período de 2012 a 2019. **Revisão de Literatura:** A FC pode apresentar uma evolução trifásica, com fases aguda, subaguda e crônica. Estudos demonstram que mais de 40% dos pacientes evoluem para a fase crônica, que é caracterizada por artrite e poliartralgia persistentes, podendo prolongar-se de semanas a anos, sendo de grave intensidade, afetando, principalmente, articulações como as do punho, tornozelo e falanges, com limitação dos movimentos e reduzindo a funcionalidade na prática de atividades diárias. Estudos encontraram um elevado impacto no domínio da capacidade funcional, levando a limitações em atividades como andar, realizar higiene pessoal, curva-se e movimentar as extremidades. Durante estudo realizado no sul da Índia, foi analisado o escore de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) para pacientes que não se recuperaram e para aqueles que se recuperaram clinicamente. Constatou-se que, durante a infecção ativa da CHIKV, a seriedade da doença diminui a QVRS dos pacientes ao nível mais baixo. **Conclusão:** A chikungunya pode causar prejuízos de longo prazo, como poliartralgia persistente e artrite, sendo, nesse sentido, intensamente incapacitante aos pacientes, comprometendo a qualidade de vida e gerando implicações na saúde pública.

Palavras-Chave: Artrite; Febre Chikungunya; Qualidade de Vida.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Cássio Carneiro Cardoso
Francisca Ferreira Da Silva
Waléria da Silva Nascimento Gomes.
Acadêmico de Enfermagem da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: cassio.acdsaude@gmail.com

Introdução: A triagem é vista pelos usuários como um método de exclusão, pois assume como característica escolher quem deverá ser atendido e quem não terá acesso ao serviço, deixando estes sem assistência por não atender os requisitos do próprio modelo de triagem. Já o acolhimento com classificação de risco muda esse paradigma, pois busca atender de forma prioritária aqueles pacientes em estado mais grave com maior eficiência, evitando superlotação nos serviços de emergência (OLIVEIRA et al., 2017). **Objetivo:** Esse estudo consiste em avaliar o papel do enfermeiro no processo de acolhimento com classificação de risco nos atendimentos de urgência e emergência. **Metodologia:** Destaca-se a pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos relacionados ao tema, a partir de estudos já publicados. Foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF); *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), resultando na seleção de 14 artigos. **Revisão de Literatura:** Essa classificação é uma alternativa para reduzir e organizar a fila de espera e tem como prioridade o atendimento, não por ordem de chegada, mas a garantir o atendimento imediato do usuário com grau de risco elevado. Identificar o grau de risco do paciente, isso é fundamental, principalmente num ambiente que apresenta riscos como o hospital público que recebe os mais variados tipos de pacientes. O enfermeiro, principal operador dessa ferramenta, caracteriza-se como uma peça chave no desenvolvimento e atuação do ACCR, tendo em vista que este se apresenta como um profissional capaz de atender e gerenciar, de forma acolhedora e generalista, os pacientes sob sua assistência classificando-os conforme suas necessidades reais (LOPES; TORRES; ARAÚJO, 2011). **Conclusão:** Muitos desafios ainda se mostram presentes no nosso país, sobretudo onde os recursos não são suficientes para que se possa prestar uma assistência de qualidade, sendo assim, recomenda-se que outros trabalhos acerca deste tema sejam realizados, que profissionais e estudantes conheçam e apoiem essa prática, a fim de que se produza mais pesquisas.

Palavras-Chave: O papel do enfermeiro. Classificação de risco. Urgência e emergência.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

A EFICÁCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO RASTREAMENTO DE ANORMALIDADES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL FETAL

Natalia Giffoni Lustosa[1]
Áthila Gabriele Ferreira da Silva[2]
Cicera Natália da Silva Rodrigues[2]
Vanessa Alves de Sousa[2]
Arlane Silva Carvalho Chaves[3]
[1]Autor: acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
[2]Co-autor: acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
[3]Orientador: docente do curso de Medicina da universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: nataliagiffonilustosa@hotmail.com

Introdução: Avanços tecnológicos melhoraram a resolução da ultrassonografia (USG) no primeiro trimestre, de forma que é possível avaliar em detalhes o desenvolvimento fetal precoce. Portanto, a USG tem sido usada nas últimas décadas como a modalidade principal para ajudar no diagnóstico de anormalidades do SNC fetal. As malformações congênitas do sistema nervoso central (SNC) têm alta prevalência, atingindo até 1:100 nascidos vivos, e constituem algumas das anormalidades congênitas mais comuns. **Objetivo:** Salientar a relevância e contribuição da USG no rastreamento de malformações do SNC. **Metodologia:** Revisão literária, de caráter qualitativo e exploratório. Busca de artigos científicos publicados entre 2011 e 2019 na base de dados PubMed/MEDLINE e SciELO. Utilizou-se os seguintes descritores: "Ultrassonografia", "Diagnóstico pré-natal", "Malformações fetais" e "Sistema Nervoso Central" bem como seus correspondentes em inglês. Foram selecionados 9 artigos. **Revisão de Literatura:** Existe um alto nível de concordância entre os achados ultrassonográficos pré-natais e os achados da autópsia em fetos com malformações do SNC. Além disso, em torno de 90% dos casos, a ultrassonografia pode caracterizar a fossa cerebral posterior tão bem quanto a ressonância nuclear magnética. Em estudos randomizados, estima-se uma sensibilidade em torno de 80% para detecção ultrassonográfica de malformação do SNC, em gestações de alto risco. Nesse sentido, o aperfeiçoamento e domínio de métodos especializados, como o Doppler e a ultrassonografia volumétrica (3D/4D), aliado ao desenvolvimento tecnológico crescente, têm contribuído para a boa sensibilidade do método no rastreio de malformações. A USG volumétrica permite a visualização de imagens multiplanares, nas quais os três planos ortogonais são exibidos, possibilitando a reprodução de todos os planos possíveis. Ademais, por meio do Doppler colorido e do power Doppler, a circulação fetal é examinada com o intuito de avaliar sua hemodinâmica, permitindo a mensuração das velocidades de fluxo sanguíneo e avaliação do estado de oxigenação cerebral. **Conclusão:** A ultrassonografia possibilita diagnósticos precoces com boa sensibilidade, e sua acessibilidade e disponibilidade têm contribuído para firmá-la como

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

a modalidade de escolha para a rotina do rastreio de malformações fetais do SNC. A Ressonância Magnética apresenta-se como uma complementação da USG, possibilitando diagnósticos adicionais e melhorando a assistência perinatal.

Palavras-Chave: Ultrassonografia; Diagnóstico pré-natal; Malformações fetais; Sistema Nervoso Central.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES OCULARES OCASIONADAS PELA HANSENÍANE

Cintya Dornel Queiroz
Jornê Cabral Macedo
Mayra Caroline Mourão da Silva
Bethânia Dias de Lucena
Janildes Maria Silva Gomes
Acadêmica de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: cintyadornel@hotmail.com

Introdução: Denomina-se Hanseníase (HAN), ou mal de Hansen (MH), uma doença crônica e de acometimento sistêmico, causada pelo bacilo álcool-ácido resistente *Mycobacterium leprae*, que afeta, sobretudo a pele e o sistema nervoso periférico, com preferência ainda, pelos ramos nervosos intracutâneos - predominantemente sensitivos. O acometimento oftalmológico da Hanseníase configura alguns aspectos dramáticos da doença, visto que, a perda da visão aliada ao déficit da sensibilidade, impõe certa incapacidade e dependência que abala emocionalmente o paciente. As principais alterações oculares da HAN são em nível dos pares cranianos, especialmente do V e VII par - Nervo Trigêmeo e Facial - possuintes de funções sensitivas dos olhos e anexos oculares, resultando essencialmente na alteração da sensibilidade e potencia dessas estruturas. **Objetivos:** Descrever segundo a literatura as principais alterações oculares ocasionadas pela Hanseníase. **Metodologia:** Executou-se a vigente pesquisa com buscas das literaturas disponíveis em bases de dados nacionais; manuais e guias disponibilizados pelo Ministério da Saúde e artigos publicados por especialistas da área. **Revisão de Literatura:** Os portadores da Hanseníase possuem sua capacidade visual ameaçada não somente na fase ativa ou nas reações de hipersensibilidade, mas também após a cura, podendo notar-se ainda, alterações nocivas à saúde ocular. Assim sendo, as principais modificações são as proporcionadas por lesões dos nervos Trigêmeo e Facial. Observa-se então, grande numero de casos de Lagoftalmo (limitação do fechamento das pálpebras com ressecamento/anestesia da córnea e conjuntiva - proporciona maior risco de infecção secundária) pelo envolvimento do ramo oftálmico do V par, levando à diminuição da sensibilidade da córnea, bem como comprometimento dos ramos occipitotemporal e zigomático do VII par, produzindo paralisia seletiva no músculo orbicular, diminuição da força muscular dos olhos e ressecamento ocular. Destarte, destes casos surgirão uma gama de outras complicações diretas e indiretas no aparelho ocular, dentro destas destacam-se a triquíase, madarose ciliar e supraciliar, atrofias e pérolas irianas e blefarocalase. **Conclusão:** Ante o exposto, percebe-se a importância da identificação e do acompanhamento dos comprometimentos oculares supracitados, sendo necessária a atenção e exame nos pacientes em tratamento de Hanseníase, buscando primordialmente a prevenção no intuito de evitar lesões oculares irreversíveis e a própria cegueira.

Palavras-Chave: Hanseníase; Alterações oculares; Nervos.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

PRINCIPAIS TERAPIAS MEDICAMENTOSAS PARA O TRATAMENTO DE ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Mayra Caroline Mourão da Silva[1]
Cintya Dornel Queiroz[1]
Jornê Cabral Macedo[1]
Bethânia Dias de Lucena[2]
Janildes Maria Silva Gomes[2]
[1]Acadêmica de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: mayra_caroline11@hotmail.com
[2]Docente do curso de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.

Introdução: A alopecia androgenética (AAG) caracteriza-se como alteração do ciclo folicular, devido ao encurtamento da fase anágena e aumento da proporção dos folículos na fase telógena; resultando em alopecia difusa não cicatricial, a partir da miniaturização de folículos pilosos com conversão de fios terminais em velo e consequente diminuição do número de fios. Outrossim, acomete tanto homens quanto mulheres, porém apresenta características de apresentação estereotipicamente diferentes entre os gêneros; enquanto nos homens normalmente ocorre na região frontotemporal do couro cabeludo e no vértice, nas mulheres, o afinamento do cabelo pronuncia-se em torno da linha média – as escalas graduadas de Hamilton-Norwood e de Ludwig representam estes padrões. A etiopatogenia da AAG, ademais, corresponde um mecanismo fisiopatológico multifatorial, envolvendo fatores genéticos, hormonais, inflamatórios e oxidativos. **Objetivo:** Relatar as principais terapias medicamentosas para o tratamento de AAG. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária, com buscas no período de outubro de 2019, em artigos científicos publicados nas bases *MEDLINE* e *SCIELO*; além disso, examinou-se em livros específicos. **Revisão de Literatura:** Os objetivos principais para o tratamento de AAG são prevenir a evolução da alopecia, estabilizar e reverter o processo de miniaturização e aumentar densidade capilar. As medidas farmacológicas diferem entre os homens e as mulheres. Duas drogas destacaram-se por apresentar maiores evidências de resultados: finasterida (oral) e minoxidil (tópico), ambas necessitando de uso contínuo para resultados satisfatórios, no entanto, nenhuma delas restaura totalmente a perda capilar. O minoxidil, fármaco de primeira escolha, atua diretamente na proliferação e diferenciação de queratinócitos foliculares, levando a um prolongamento da fase anágena, assim, contribuindo para aumento da densidade capilar e diminuição da queda de cabelo. Entretanto, a finasterida, utilizada mais no tratamento de homens, funciona inibindo a 5α-redutase tipo 2 para diminuir a conversão da testosterona em DTH. Ainda, utiliza-se a espironolactona – prescrita mais para mulheres – que age inibindo a síntese de androgênios. **Conclusão:** Portanto, percebe-se a importância do diagnóstico precoce de AAG, para, assim, tratar especificamente da maneira correta para cada gênero, além de explicitar que a resposta terapêutica depende do uso adequado e progressivo do medicamento e do couro cabeludo saudável.

Palavras-Chave: Alopecia Androgenética; Medicamento; Tratatamento.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

TOXICIDADE DO HIV E DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL COMO DETERMINANTES DE ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Edjane Silva Araújo
Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior
Gabriella Silva dos Santos
Karla Gabrielly Barros de Jesus Sousa
Sandy Farias de Souza
Claudia Regina de Andrade Arrais Rosa
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: araujanee@gmail.com

Introdução: A terapia antirretroviral (TARV) diminuiu a mortalidade dos pacientes infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Entretanto, o aumento da expectativa de vida nessa população trouxe alterações metabólicas relacionadas a toxicidade da TARV e do HIV, que podem culminar em comorbidades. **Objetivo:** Verificar as alterações metabólicas desencadeadas pelo HIV e TARV em crianças e adolescentes que vivem com HIV/AIDS em uso de TARV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, fundamentada nas bases de dados Scielo e Pubmed, com filtro de 2010 à 2019 e 2015 à 2019 respectivamente. Utilizaram-se os descritores "Criança", "Adolescente", "HIV", "Doenças Cardiovasculares", e "HAART", combinando-os por meio do operador "AND". **Revisão de Literatura:** O uso da terapia antirretroviral de alta atividade (HAART) e a cronicidade do HIV estão relacionados com a alta prevalência de dislipidemia em crianças e adolescentes infectadas com HIV, tornando esses pacientes mais suscetíveis às doenças cardiovasculares. Dentre as alterações lipídicas séricas analisadas, destacam-se o aumento do colesterol total e triglicerídeo e diminuição do HDL-c. Ademais, uma pesquisa nigeriana apontou que 21,8% das crianças HIV positivo apresentavam dislipidemia, sendo a mais comum a hipercolesterolemia, correspondendo a 12,2%. Os inibidores de protease são os antirretrovirais mais associados a essas alterações metabólicas. Além disso, a TARV utilizada por pacientes pediátricos ocasiona hipocalemia, demonstrada pela menor concentração de potássio sérico médio nesses pacientes em comparação aos que não fazem uso da TARV, relacionando-se, sobretudo, ao tenofovir, além de provocar acidose láctica, devido a diminuição do bicabornato sérico, bem como um tipo específico de acidose: a síndrome de Fanconi. Um estudo piloto sobre exercícios físicos em crianças e adolescentes HIV positivo verificou diminuição da pressão arterial sistólica e da espessura íntima-média da artéria carótida comum, o que sugere regressão da placa aterosclerótica, corroborando com a diminuição do risco cardiovascular. **Conclusão:** A TARV é imprescindível para crianças e adolescentes que vivem com HIV/AIDS, no entanto, é necessária educação quanto a uma alimentação saudável e prática de exercícios físicos, monitoração dos lipídios séricos e um cuidado no manejo clínico adequado, bem

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

como mais estudos sobre a prevalência da síndrome metabólica em crianças e adolescentes.

Palavras-Chave: HIV; Adolescente; Criança; Doenças Cardiovasculares, HAART.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

TUBERCULOSE PULMONAR: CONFIRMAÇÃO DO DIAGNÓSTICO COM ESCASSEZ DE RECURSOS LABORATORIAIS

Marcelo Eduardo Andrade Ferreira
Emanuell Felipe Silva Lima
Ricardo Consigliero Guerra
Acadêmico de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína - TO.
Email: marceloru9@yahoo.com

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença transmitida pelo ar causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* (MTB) que geralmente afeta os pulmões (FOGEL, 2015). É também, classificada como a segunda principal causa de morte por doença infecciosa em todo o mundo. Por isso, o diagnóstico precoce de MTB torna-se importante no controle da TB, tanto no tratamento de pacientes quanto no controle da transmissão da doença para os demais membros da comunidade. **Objetivo:** Apresentar o que há de mais novo na ciência para a confirmação do diagnóstico da TB pulmonar em tempo hábil, com poucos recursos. **Metodologia:** foram pesquisados artigos por ordem de relevância na base de dados Pubmed, com as palavras chave: "*Mycobacterium tuberculosis*", "pulmonary tuberculosis" e "diagnosis". Foram encontrados 11893 trabalhos. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não foram alinhados ao objetivo proposto por essa revisão; Trabalhos de baixo índice de relevância; Trabalhos com ano de publicação anterior a 2015. **Revisão de literatura:** A suspeita de TB, normalmente está associada à ocorrência de sintomas como: tosse severa, febre e dores no peito (FOGEL, 2015). Existem dois testes clínicos tradicionais na confirmação de TB, que são eles: esfregaço e escarro (YAN, 2015), que analisam a existência de microrganismos expectoradas, tais testes são considerados o "padrão ouro" para confirmação do diagnóstico. Atualmente, vem se desenvolvendo novos testes baseados em avaliações moleculares simples, sem necessidade de testes de cultura, o que pode ser ideal para laboratórios periféricos. São exemplos disso o loop-mediated isothermal amplification (LAMP), que considerando os testes de cultura como referência, teve sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) de 98,94%, 96,34%, 96,90% e 98,75%, respectivamente. E o cross priming amplification (CPA), com resultado de especificidade de 96,8%. **Conclusão:** A confirmação da TB pode se dar de forma eficaz também por exames moleculares como o LAMP ou CPA, promovendo assim uma redução de custos estruturais/laboratoriais em áreas periféricas ou suprindo uma ausência por fatores financeiros.

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar; Exames; Diagnóstico.

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DA CAPTAÇÃO PRECOCE NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Maria Gabryela Oliveira Costa
Kayna Mariana Ferreira de Sa Quinta
Yasmin De Matos Capistrânio
Juliana Ramos Pereira
Acadêmica de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.
E-mail: mariagaby44@hotmail.com

Introdução: O pré-natal consiste no acompanhamento realizado pelo profissional de saúde que toda gestante deve realizar o mais precoce possível, com o intuito de preservar a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê. Assim, dá-se ênfase a captação precoce de gestantes à assistência, caracterizando papel essencial para prevenção ou detecção de doenças materno-fetais, propiciando um desenvolvimento saudável do feto e reduzindo os riscos da gestante. **Objetivos:** Destacar a importância da captação precoce no acompanhamento do pré-natal na Atenção Básica de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos, publicados entre 2014 e 2016, foi feita na base de dados Scielo utilizando o seguinte descritor: acompanhamento do pré-natal. **Revisão de literatura:** No Brasil, demonstrou-se uma maior ampliação da cobertura pré-natal. Por outro lado, há um comprometimento da qualidade dessa atenção, como a incidência de sífilis congênita e hipertensão arterial gestacional, que não diagnosticadas e tratadas corretamente podem desencadear consequências indesejáveis ao filho e à mãe. O Ministério da Saúde recomenda adesão ao acompanhamento pré-natal logo após a confirmação da gravidez ou antes de completar 12 semanas. Assim, dados comparativos revelam que a quantidade de consultas em gestantes com filhos prematuros foi inferior à quantidade das com filho a termo, demonstrando vantagens na realização da captação precoce. O pré-natal realizado de forma humanizada e qualificada, com fácil acesso à saúde garantem a prevenção e a promoção permitindo identificar doenças silenciosas presentes e problemas fetais. Avalia aspectos da placenta e identifica precocemente a pré-eclâmpsia. **Conclusão:** Portanto, infere-se como crucial o acompanhamento efetivo do pré-natal no nível de atenção primária, esclarecendo os benefícios materno-fetais e

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

proporcionando a prevenção contra agravos no período gestacional que possam ser definitivos durante toda vida.

Palavras-chave: Atenção Básica, Pré-natal, Prevenção.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

O TRACOMA E A CEGUEIRA

Leticia Lara Ramos Lima
Maria Eduarda de Azevedo Ferro Cardoso
Rosângela do Socorro Pereira Ribeiro
Isabella Lima Chagas Reis Batista
UNITPAC – Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Araguaína – TO
larinha132011@hotmail.com

Introdução: O tracoma é afecção inflamatória ocular crônica, cujo agente etiológico é a *Chlamydia trachomatis* (sorotipos A, B, Ba e C), uma bactéria gram negativa, que produz uma ceratoconjuntivite crônica recidivante e transmissível. A única fonte de infecção é o homem com infecção ativa na conjuntiva ou em outras mucosas. As formas de transmissão são a direta, de olho a olho, ou a indireta, através de objetos contaminados. Em decorrência de infecções repetidas, o tracoma produz cicatrizes na conjuntiva palpebral, podendo levar à formação de entrópio e triquíase. Estas podem levar a alterações irreversíveis da córnea, causando cegueira. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo elaborar uma revisão de literatura abordando o Tracoma a partir de uma perspectiva sobre os problemas visuais, dando uma maior ênfase na cegueira. **Metodologia:** Procedeu se uma revisão qualitativa da literatura por meio de pesquisas bibliográficas e de artigos científicos atuais sobre a temática oftalmológica provocada pelo Tracoma, utilizando as bases de dados Scielo, bibliografias e Google Acadêmico. **Resultados:** O tracoma é hoje uma das afecções que mais preocupa a Organização Mundial de Saúde, por ser encontrado em grandes proporções em todo o mundo e por suas consequências. A importância mundial dessa afecção pode ser representada pelos números: é responsável por aproximadamente 3% dos casos de cegueira em todo o mundo, há cerca de oito milhões de pessoas com cegueira irreversível por tracoma e há uma estimativa de oitenta e quatro milhões de casos de tracoma necessitando de tratamento. Além disso, o Tracoma é a principal causa infecciosa de cegueira evitável, o que leva a pensar que com uma boa profilaxia reduziria os números de casos. **Conclusão:** Portanto, fica notório a importância do controle do Tracoma mediante a realização regular de busca ativa de casos e visita domiciliar dos contatos, acompanhar os focos da doença, realizar o diagnóstico e tratar os casos com infecção ativa, a fim de prevenir a evolução da doença e evitar a principal complicação: a cegueira.

Palavras-chave: Cegueira. Infecção. Transmissão. Profilaxia.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

ZOONOSES CAUSADAS PELO CONSUMO DE CARNE DE PEIXE CONTAMINADA

Vitória de Souza Xavier
Raquel Araújo da Silva
Giovana Nogueira de Castro
Telma Melo da Silva
Acadêmica de Nutrição da Iesma/Unisulma, Imperatriz-MA.
E-mail: xvitoria8@gmail.com

Introdução: O peixe é um alimento nutritivo, composto por vitaminas, minerais e ácidos graxos essenciais. A ascensão do consumo de peixe cru pela população em alimentos como "sushi" está relacionado ao aumento de zoonoses transmitidas pelos mesmos. **Objetivo:** O presente trabalho pretende demonstrar algumas das zoonoses causada pelo consumo de carne de peixe contaminada e a necessidade da execução de medidas de Boas Práticas com o propósito de diminuir a incidência de zoonoses e assegurar ao consumidor um alimento seguro. **Metodologia:** Trabalho realizado baseado na revisão de literatura em artigos acadêmicos voltados para a temática. Os artigos foram pesquisados utilizando os seguintes descritores: "carne de peixe crua"; "zoonose"; "parasitas" e "contaminação", através dos periódicos encontrados no Google Acadêmico com recorte temporal de 2012 e 2018. **Revisão de Literatura:** A anisaquíase humana é uma parasitose gastrointestinal, causadas pela ingestão de larvas infectantes de *Anisakis simplex* e *Pserdoterranovadecipiens* em salmão, linguado, lula, bacalhau entre outros. A zoonose parasitária entrogilidíase é associada ao consumo de "sushi" e é ocasionada por nematóides do gênero *Eustrongylides spp.,*a infecção em humanos ocorrre após a ingesta de peixe cru ou malcozido. A capilaríase provocada por nematóides do gênero *Capillaria,* parasita o intestino delgado e pode levar ao óbito. Provocado pela *Phagicola longa*, a zoonose fagicolose é relacionada a infestações em tainhas e atinge o homem quando este ingere a carne do peixe crua. A opistorquiase motivada pelo *Opisthorchisviverrini* e *Opisthorchisfelineus* é adquirida pela ingestão de peixe de água doce cru, salgado, defumado ou desidratado contaminado. **Conclusão:** A adoção das Boas Práticas como profilaxia é essencial para diminuir a incidência de zoonoses parasitarias associadas ao consumo de peixe "in natura", propondo ao cliente um alimento livre de agentes contaminantes.

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Parasitas; Profilaxia.

III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
IMPERATRIZ - MA
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Luann Sousa Carvalho[1];
Walber Santos Herênio[2]
Eduardo da Silva Pereira[2];
Rossana Vanessa Dantas de Almeida-Marques[3]

1- Autor/Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST
2- Co-autor/Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/ESTACIO FMJ
3- Orientador/Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST

E-mail: luannsou@gmail.com

Introdução: Estudos identificam condições de vulnerabilidade na saúde mental dos estudantes universitários, frequentemente expostos a fatores estressores e situações ansiogênicas. Tal fato contribui para o desenvolvimento de transtornos mentais menores (TMM) que desencadeia sintomas como ansiedade, insônia, fadiga, dificuldade de concentração e de tomada de decisões, assim como queixas somáticas e, em alguns casos, depressão. **Objetivos:** Verificar o desenvolvimento de transtornos mentais e correlacionar com os altos níveis de ansiedade e estresse de estudantes universitários. **Materiais e métodos:** Realizou-se estudo observacional descritivo quantitativo, com amostra composta por 60 acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem e engenharia de alimentos da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz-MA. Foi empregado na coleta dos dados o questionário HAD, mediante consentimento prévio (TCLE). **Resultados:** Dentre os entrevistados 61,6% eram do gênero feminino com idade média de 22,03 (±4,2). Dos 60 entrevistados, 50% afirmam que se sentem tensos ou contraídos a de vez em quando. Quanto ao gosto pelas mesmas coisas de antes 40% responderam não tanto quanto antes. Em relação ao medo de algo ruim poder acontecer 30% afirmam que sentem um pouco de medo, mas isso não me preocupa. Em relação a estar com a cabeça cheia de preocupações 35% afirmam estar em boa parte do tempo, sendo esse número maior em Acadêmicos de Engenharia de Alimentos (AEA), 45%. Quando perguntados em relação ao seu estado de alegria 16,7% afirmam que poucas vezes se sentem alegres, sendo esse número prevalente em AEA (20%). No que diz respeito ao interesse pela aparência 3,3% afirmam que perderam o interesse completamente e 61,7% se cuidam do mesmo jeito que antes. Quanto a sensação de entrar em pânico, 31,7% afirmam que sentem isso de vez em quando; 60% dos Acadêmicos de Medicina (AM) não sentem isso, 30% dos Acadêmicos de Enfermagem (AE) e 40% dos AEA de vez em quando. Além disso, pela análise dos scores, obteve-se para ansiedade a taxa de 55%, resultado da união das classificações “Possível” e “Provável”; e para depressão 23,4%. A taxa de ansiedade foi de 75% entre os AE, 50% entre os AEA e 40% entre os AM. Quanto as taxas de depressão, foi de 20% para os AE, 30% para os AEA e 20% para os AM. **Conclusão:** Os dados elevados apontam para a crescente fragilidade

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-42-2
01 a 03 de Novembro de 2019

da saúde mental dos universitários, em especial dos AEA, bem como a precisão de suporte e assistência às necessidades psicológicas e emocionais desses alunos.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Estudantes Universitários.